CORREIO PAULISTANO

Director Geral, FLAMINIO FERREIRA — PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA — Gerente, EDGARD NOBRE DE CAMPOS

SÉDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PRAÇA DR. ANTONIO PRADO —:— CAIXA DO CORREIO, D | S. PAULO — QUINTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1924 | FUNDADO EM 1854 —:— NUMERO 21.969

O CAFÉ

:: BOLSA DE CAFÉ DE SANTOS ::

SANTOS, 24 — Cotação official do café disponivel na Bolsa de Santos, por 10 kilos:

	Hoje	Anterior
Base para o typo 4	38$000	38$500
Mercado	Calmo	Estavel

Foram vendidas 30.000 saccas.

SANTOS, 24 — As cotações da abertura do termo da Bolsa Official de Café de Santos, fornecidas ás 10 e meia horas, foram as seguintes:

	Compradores Hoje	Anterior
Setembro	41$700	41$500
Outubro	40$725	41$400
Novembro	40$375	41$100
Vendas	21.000	21.000
Mercado	Fraco	Firme

Baixa parcial de 475 a 650 réis, contra o fechamento anterior.

SANTOS, 24 — Cotações do termamento fornecidas ás 16 horas:

	Compradores Hoje	Anterior
Setembro	41$700	41$700
Outubro	41$250	41$375
Novembro	40$650	40$850
Vendas	13.000	19.000
Mercado	Estavel	Calmo

Baixa parcial de 125 a 200 réis contra o fechamento anterior.

O CAMBIO

S. PAULO, 24 — Este mercado abriu hoje firme, com os bancos sacando entre 5 11|16 d. a 5 23|32d., mas logo depois passaram a serem cotadas as taxas de 5 3|4 d., e 5 25|32 d. firmo.

A' tarde o mercado passou a funccionar estavel, vigorando nos bancos a cotação de 5 23|32 d., com a qual o mercado fechou estavel.

A' taxa de 5 11|16, a 90 dias de vista sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra vale 42$197, e o franco, $498.

A' vista, 5 9|16 d., a libra vale 43$146, o franco $503 a lira $420 o escudo $310 e o dollar, 9$570.

Noticias Telegraphicas

SENADO FEDERAL

A intervenção no Estado do Amazonas — O projecto de Estado de sitio

RIO, 24 (A) — Sob a presidencia do sr. Estacio Coimbra, e com a presença de 41 senadores, foi aberta a sessão no Senado.

Foram lidos os pareceres da Commissão de Justiça e Legislação, contrarios á emenda do sr. Barbosa Lima ao projecto que dispõe sobre a prescripção da acção e da condemnação nos crimes politicos, e da de Redacção sobre o projecto de intervenção no Amazonas, sendo immediatamente submettidos a votos e approvados.

O sr. Antonio Muniz disse que, si tivesse comparecido á sessão da vespera, não teria dado voto favoravel ao projecto que manda intervir no Amazonas, não só porque entendia que ali não ha acephalia de poderes, mas porque reputa inconstitucional a figura do interventor. Vencido nessa preliminar, teria votado a favor da emenda do sr. Barbosa Lima, baseado no preceito popular, de que dos males, o menor. Desenvolvendo longas considerações na sustentação de sua these, s. exc. procurou dar as razões por que assim entende, lamentando que o Senado assim houvesse deliberado sobre materia tão importante.

Passando-se á ordem do dia e annunciada a votação do projecto que approva varios decretos estabelecendo o estado de sitio em varios pontos do territorio nacional e prorogando-o até 31 de dezembro, occupou a tribuna o sr. Muniz Sodré.

O orador apresentou á consideração do Senado uma questão de ordem que, affirmou, era de maior alcance politico pelo seu aspecto moral, juridico e constitucional.

Analysando o projecto em debate, o orador fez varias considerações, para demonstrar que o projecto era uma superfetação, pois havendo o Congresso feito uma delegação ao Poder Executivo sobre o sitio, não ha necessidade de approvação do acto praticado em virtude dessa delegação.

Justificando o seu requerimento, o orador criticou longamente o acto da Camara dos Deputados, votando o projecto e terminou requerendo que a mesa devolvesse o projecto á Camara, por ser inopportuno.

O sr. presidente declarou não acceitar o requerimento, porque elle não se enquadrava em nenhuma das attribuições do Senado, que só se poderia pronunciar approvando-o ou rejeitando-o.

O sr. Muniz Sodré volta á tribuna e, levantando outra questão de ordem, requereu que, por occasião da votação, fosse a materia votada por partes, isto é, cada decreto por sua vez.

O sr. Barbosa Lima disse que a sua emenda deixa prevalecer o estado de sitio nos Estados de Matto Grosso e Paraná, de modo que approvados a emenda e o projecto, a sua proposta seria modificativa do projecto ou additiva, salvo melhor interpretação.

Submettido o projecto á votação, foi elle approvado parcelladamente, decreto por decreto, fazendo sobre cada um delles algumas considerações de ordem politico-constitucional, o sr. Muniz Sodré, que leu, em abono da sua argumentação, as opiniões de João Barbalho e Ruy Barbosa.

A emenda do sr. Barbosa Lima foi considerada como prejudicada pela mesa, com o que se conformou o seu autor.

Em seguida, foram approvadas as demais materias da ordem do dia, cujas discussões haviam sido hontem encerradas.

Camara Federal

FALAM VARIOS ORADORES — A ANALYSE DO NOSSO MOMENTO FINANCEIRO — UM PROJECTO DE LEI DO SR. ALBERICO DE MORAES

RIO, 24 (A) — A sessão da Camara foi iniciada com a presença de 75 deputados, sob a presidencia do sr. Arnolfo Azevedo.

O sr. Luiz Silveira communicou ter a commissão encarregada de traduzir o jubilo da Camara, pelas homenagens da França a Santos Dumont, dado cumprimento da sua missão junto ao chefe da nação.

O sr. Bento de Miranda fez a analyse do momento financeiro, suggerindo alvitres e medidas, tendentes ao equilibrio orçamentario.

S. exc. continuou na ordem de fila, sob o fundamento de discutir o orçamento da Viação. Este foi discutido em 2.o turno, tendo sido encerrada a discussão, depois do sr. Rodrigues Machado encarecer a necessidade da construcção de vias-ferreas, ligando a Metropole aos Estados do extremo norte do paiz.

O sr. Ayres da Silva solicitou diversas obras para Goyaz.

O sr. Adolpho Bergamini apresentou um projecto, concedendo as regalias, vantagens e etc., de que gozam os sub-officiaes da Armada, aos sargentos ajudantes e 1.os sargentos do Exercito, e egualmente concedendo outras vantagens aos aviadores militares e instructores, segundos e terceiros sargentos.

A proposição de lei dispõe ainda sobre a reforma, o accesso e as promoções no quadro dos sub-officiaes.

O projecto foi julgado de deliberação.

— O sr. Alberico de Moraes deixou sobre a mesa o seguinte projecto:

"Art. unico — Os artigos 2.o e 3.o do decreto n. 4.057, de 14 de janeiro de 1920, ficam redigidos da seguinte forma:

"Art. 2.o — Cada despachante aduaneiro poderá ter tantos ajudantes quantos forem necessarios aos seus serviços, que serão nomeados, a juizo dos inspectores das Alfandegas e administradores de mesas de rendas, por proposta dos mesmos despachantes, que responderão por elles.

Art. 3.o — Para o cargo de despachante aduaneiro, deverá o candidato provar: ser cidadão brasileiro; ter mais de 24 annos de edade; estar livre de pena e culpa; prestar fiança, de conformidade com o que estabelece o art. 5.o do Regulamento, que baixou com a circular n. 4, de 28 de janeiro de 1920, do sr. ministro da Fazenda."

Para os prepostos ou ajudantes dos mesmos despachantes, deverá o candidato provar: ser cidadão brasileiro; ter mais de 18 annos de edade e estar livre de pena e culpa.

Supremo Tribunal

JULGAMENTOS PROFERIDOS HONTEM

RIO, 24 (A.) — O Supremo Tribunal Federal proferiu hoje os seguintes julgamentos:

Aggravo de petição — N. 3.870 — S. Paulo — Relator, o ministro Geminiano da Franca; aggravante a Sociedade Anonyma Brasital; aggravados Carlos Gusmão e Cia. — Negou-se provimento ao aggravo contra os votos dos ministros Arthur Ribeiro, Pedro dos Santos, Hermenegildo de Barros e Viveiros de Castro, que lhe davam provimento, para julgar competente o juiz federal de S. Paulo.

Recursos extraordinarios — Numero 835 — S. Paulo — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; recorrente, José Isaias Ribeiro; recorrido, o dr. Raul Cardoso de Mello. — Preliminarmente não se conheceu do recurso, por não ser caso delle, contra o voto do ministro Edmundo Lins. Impedido o ministro Muniz Barreto.

N. 124 — S. Paulo — Relator o ministro Guimarães Natal; recorrente, Antonio Adolino Mendes; recorrido, J. D. Martins. — Preliminarmente conheceu-se do recurso, contra os votos dos ministros H. Barros, Pedro Mibielli e Godofredo Cunha, e, "de meritis", negou-se-lhe provimento unanimemente. Impedido o ministro Muniz Barreto.

Appellação civel n. 3.818 — Embargos — S. Paulo — Relator, o ministro Léoni Ramos; embargante, a Sociedade Coporativa Centro dos Varejistas de Santos; embargada, a Fazenda Nacional. — Foram rejeitados os embargos unanimemente.

Sentenças extrangeiras — N. 805 — Portugal — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; requerente, Dispensario Districtal da Assistencia Nacional aos Tuberculosos de Vianna do Castello. — Foi homologada a sentença unanimemente.

N. 816 — Portugal — Relator o ministro Pedro dos Santos; requerente, Manuel José Barbosa de Brito — Foi homologada a sentença unanimemente.

Concurso para o cargo de juizes federaes

RIO, 24 (A.) — Foi encerrado no Supremo Tribunal Federal o concurso para prenchimento dos logares de juizes federaes, recentemente creados no Districto Federal, Minas e S. Paulo, tendo a Secretaria do mesmo Tribunal, feito entrega ao sr. ministro presidente, do relatorio sobre os documentos apresentados pelos candidatos concorrentes.

Commissão de Instrucção Publica da Camara

REGULARIZAÇÃO DO EXERCICIO DA MEDICINA AOS DIPLOMADOS NO EXTRANGEIRO

RIO, 24 (A.) — Reuniu-se hoje, a Commissão de Instrucção Publica da Camara, afim de proseguir no estudo do substitutivo do sr. Clementino Fraga, regulando o exercicio da medicina aos diplomados no extrangeiro.

O sr. Braz do Amaral leu um projecto, que redigira, de accôrdo com o seu voto vencido.

Nova discussão se levantou em torno do caso, e, com [illegible], novas discussões surgiram.

Em vista disso o sr. Braz do Amaral ficou incumbido de redigir novo projecto.

A carestia da vida

PARECER DO DR. SIMÕES LOPES SOBRE OS MEIOS DE SOLUCIONAL-O

RIO, 24 (A) — Na reunião semanal de hoje da Associação Commercial do Rio de Janeiro, o dr. Simões Lopes leu as conclusões do trabalho que apresentou á commissão da mesma Associação, que o convidou para dar parecer sobre os meios de solucionar o problema da carestia da vida.

As conclusões, nas quaes o autor synthetisa a resposta aos itens da consulta feita, são as seguintes:

"1.o — A carestia de vida no Brasil é o resultado da repercussão de phenomenos mundiaes, aggravados, após a guerra universal, por motivos conhecidos, oriundos das illusões de erros administrativos.

2.o — As medidas a applicar, a nosso vêr, e de urgencia, são as seguintes:

a) — Organização de feiras livres em todas as cidades populosas.

b) — Concessão de favores a empresas constructoras de casas.

c) — Estabelecimento da viação entre os morros e a parte baixa da Capital Federal, por meio de favores indirectos.

d) — Limitação das exportações, de preferencia a livre entrada de productos e isso em casos extremos, quando [illegible] reservas necessarias ao consumo interno.

e) — Concessão de favores a empresas de pesca, sob a condição de venda a preços rasoaveis.

f) — Fundação de um nucleo agricola modelo nos arredores da capital federal.

g) — Fomentar a organização de credito agricola e as cooperativas.

h) — Isenção de impostos para introducção de medicamentos e utensilios operatorios e reducção das taxas internas sobre os mesmos.

i) — Promover os meios de hospitalização gratuita ás classes medias, na capital federal.

j) — Facilitar no momento a exportação de todos os minerios e productos, com excepção de generos de primeira necessidade.

k) — Concessão a empresas particulares de favores para montagem de entrepostos e armazens frigorificos, especialmente na capital federal.

l) — Revisão, após inquerito, das tarifas aduaneiras, sobre um criterio de um protecionismo decrescente.

m) — Revisão dos tratados de nossas vias ferreas, a exemplo do que se fez no Paraná e do que se fará, provavelmente, no Rio Grande do Sul.

Com attenciosas saudações (a.) V. S. Atto. Obrigado, (a) Ildefonso Simões Lopes.

Acção de desquite

RIO, 24 (A.) — Rachel Cararelli, italiana, residente á rua Santa Anna, 214, nesta capital, casada com Mario Benitto Autiere, pelo regimen [illegible], querendo mover contra o mesmo, acção de desquite, por [illegible] abandono do lar, [illegible] mais de vinte annos, requereu justificação perante o juizo da 4.a vara civel, para justificar as allegações feitas.

Por sentença de hoje, foi por aquelle juizo julgado procedente a justificação, mandando expedir alvará de separação de corpos.

Importação de animaes e a isenção de direitos

RIO, 24 (A.) — O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do sr. ministro da Fazenda, sobre a entrada livre, no paiz, de animaes destinados á exposição-feira, promovida pela Sociedade Agro-Pecuaria do Rio Grande do Sul, o seguinte officio:

"Sr. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura:

Em resposta ao telegramma de 15 de agosto ultimo, no qual, secundando o appello da Sociedade Pecuaria do Rio Grande do Sul, solicita seja permittida a entrada livre de direito e quaesquer outras despesas aos animaes reproductores de ambos os sexos, que se destinarem á exposição-feira, promovida por aquella sociedade, vindos da Republica do Prata, cabe-me declarar-lhes que, de accôrdo com o artigo 10º, da lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923, os delegados fiscaes nos Estados, têm competencia para deliberar a respeito, devendo a referida sociedade, na forma do dispositivo citado, dirigir-se á Delegacia Fiscal do Thesouro, no alludido Estado. Saudações. (a.) R. A. Sampaio Vidal."

A sellagem de mercadorias

NOVA PROROGAÇÃO SOLICITADA AO SR. MINISTRO DA FAZENDA

RIO, 24 (A.) — A Associação Commercial do Rio de Janeiro, enviou ao sr. ministro da Fazenda, o seguinte telegramma:

"Perdurando os mesmos motivos que determinaram as prorogações dos prazos por v. exc. concedidas para a sellagem dos "stocks" mercantes, cujas taxas do imposto de consumo foram augmentadas, esta associação, attendendo ás innumeras representações que tem recebido, pede a v. exc. conceder nova prorogação, ou, melhor ainda, prevalecer-se da autorização dada ao governo pelo Congresso, suspendendo definitivamente a sellagem, porquanto essa medida será praticamente impossivel de ser executada por parte dos varejistas, especialmente do interior, motivando serios embaraços e provocando injustas multas. Attenciosas saudações. — Araujo Franco, presidente; F. Bulcão, secretario."

— A Liga do Commercio dirigiu ao sr. ministro da Fazenda, um officio, sobre o mesmo assumpto, no qual diz que "caso o governo não haja por bem usar da autorização, que lhe foi concedida pelo artigo 18 da lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923, isentando os "stocks" do pagamento do imposto de consumo por já haver sido elle pago em tempo util, a Liga toma a liberdade de pedir-lhe que o prazo que deve expirar a 30 do mez corrente, seja prorogado até 31 de dezembro proximo, praticando assim, um acto de grande alcance [illegible]."

Homenagens ao director da Central do Brasil

A ESTAÇÃO DE LAGEADO PASSARÁ A SE CHAMAR "CARVALHO ARAUJO"

RIO, 24 (A.) — O dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil, quando a sedição de São Paulo, foi de uma dedicação inexcedivel, organizando trens extraordinarios, que conduziram tropas para o theatro da luta, dando, em summa, todas as providencias que o momento requeria, em defesa do regimen e das instituições.

Attendendo ao appello que lhe foi endereçado pelo eminente presidente do Estado de S. Paulo, o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, determinou que a actual estação do Lageado, passe a denominar-se Carvalho Araujo, tendo dado conhecimento dessa sua resolução ao director da Central, na seguinte carta:

"Recebi com vivo prazer a indicação, que me fez o sr. presidente do Estado de S. Paulo, para que se dê o nome de Carvalho Araujo a alguma das estações importantes do ramal paulista, como "uma homenagem á Central do Brasil, pelos seus inolvidaveis serviços, na passada revolta".

Acceito interessadamente essa nobre iniciativa. Ella dá valor maior ao [illegible] por partir do grande espirito do dr. Carlos de Campos, animado sempre pelas inspirações do patriotismo e da justiça e por ser o testemunho de quem, em contacto immediato com a administração da E. F. Central do Brasil, durante os tristes dias da rebellião de julho, pôde apreciar de perto a sua prompta, energica e leal acção e a dos seus dignos e dedicados auxiliares.

Feliz de associar-me a essa merecida demonstração de apreço, determino que a estação de Lageado, no ramal de S. Paulo, passe a denominar-se "Carvalho Araujo".

Cambio

RIO, 24 (A.) — O mercado de cambio abriu hoje firme, cotando-se o bancario a 5 11|16 e o particular a 5 23|32.

Fechou estavel, com o bancario a 5 3|4 e o particular a 5 13|16.

Chegou o bancario a 5 13|16 o bancario e a 5 7|8 o particular.

Assucar

RIO, 24 (A.) — O mercado de assucar funccionou nominal e paralysado.

Entradas, 1.626 saccos; sahidas, 1.948; stock, 33.664.

Movimento do porto

VAPORES ENTRADOS E SAHIDOS

RIO, 24 (A.) — Vapores entrados: de Norfolk, o inglez "Wearpool"; de Bremen e escalas, o allemão "Sierra Cordoba"; de Hamburgo e escalas, o allemão "Horusund"; de Montevidéo e escalas, o nacional "Itaberá"; [illegible] o nacional "Alfonso Penna"; de Rotterdam e escalas, o hespanhol "Alto Blizker Mondi"; de Liverpool e escalas, o inglez "Ortega"; de Recife e escalas, o nacional "Itaberá"; da Prata e escalas, o italiano "Gerli"; de Santos, o nacional "Amarantes"; de Caravellas, o nacional "Iraty"; de portos do norte e escalas o inglez "Deansway".

Vapores sahidos: para Hamburgo e escalas, o hollandez "Drechterland"; para Callao e escalas, o inglez "Ortega"; para Buenos Aires e escalas, o sueco "Pedro Christophersen"; e o allemão "Sierra Cordoba"; para Santos, o nacional "Pharoux", e para Florianopolis e escalas, o nacional "Anna".

Alfandega

RIO, 24 (A.) — A Alfandega desta capital rendeu hoje 458:223$411, sendo em ouro 231:123$289.

Algodão

RIO, 24 (A.) — O mercado de algodão funccionou firme, cotando-se os sertões de 70$ a 77$; os primeiros sortes de 67$ a 73$; os medianos, de 65$ a 70$; e os paulistas de 62$ a 63$, por 10 kilos.

Entradas, 178 fardos; sahidas, 555; stock, 8.478.

Café

RIO, 24 (A.) — O mercado de café abriu estavel, cotando-se o typo 7 a 49$800 por arroba.

Fechou inalterado, com vendas de 8.349 saccas.

Entradas: 20.966 saccas; desde 1.o do mez, 362.143; desde 1.o de julho, 1.238.872.

Embarques: 24.067; desde 1.o do mez, 332.817; desde 1.o de julho 1.196.090. Stock, 243.240.

INGLATERRA

Conflicto durante uma procissão religiosa na India

LONDRES, 24 — Os ultimos despachos procedentes de Simla, na India, a respeito do conflicto havido em Shahjahanpur domingo ultimo, durante uma procissão religiosa, dizem que foi de tres o numero de mortos, tendo sahido feridos 43 dos contendores musulmanos e hindus.

A calma já estava restabelecida, tendo sido decretada a lei marcial na região. — (Havas).

A Allemanha na Liga das Nações

LONDRES, 24 — O "Times" prevê que o pedido de admissão na Liga das Nações feito pela Allemanha encontrará grande opposição, devido, sobretudo, á falta de tactica revelado no communicado em que o "Reich" reivindica garantias sobre a sua situação no seio dessa collectividade. — (Havas).

As potencias e a guerra civil na China

LONDRES, 24 — O correspondente da "Agencia Reuter", em Shanghai, informa que as ultimas noticias confirmam que as grandes potencias, com concessões, não intervirão na actual guerra civil da China. — (Havas).

A Russia e o mercado de trigo na Europa

LONDRES, 24 — Telegramma de Riga annuncia ter o sr. Kamoneff, presidente do conselho dos commissarios do povo, declarado á "Izvestia", de Moscow, que a Russia não concorrerá no mercado de trigo da Europa, no inverno — (Havas).

Gréve de carregadores

LONDRES, 24 — Está definitivamente terminada a gréve dos carregadores do mercado, que se tinha declarado em Convent-Garden. — (Havas).

Tratado anglo-russo

LONDRES, 24 — A Camara de Commercio votou uma resolução contraria ao tratado anglo-russo. — (Havas).

O plano "Dawes"

LONDRES, 24 — O sr. Mac Donald mandou informar os mineiros que receberia os delegados da federação no dia 1 de outubro, afim de discutir a applicação do plano Dawes. — (Havas).

FRANÇA

O orçamento para 1925

PARIS, 23 — O ministro das Finanças, sr. Clementel, apresentou hoje, em sessão do conselho, o orçamento para 1925.

Nesse documento, o ministro salienta que o orçamento para o futuro exercicio terá equilibrio perfeito, comprehendendo todas as despesas permanentes do Estado, cobertas unicamente pelos impostos e pelos recursos normaes orçamentarios. — (Havas).

A' sahida do conselho de ministros

NÃO TEVE CORAGEM PARA ASSASSINAR O PRESIDENTE DA ASSEMBLE'A

PARIS, 24 — A' sahida do conselho de ministros, que acaba de se reunir em Rambouillet, um desconhecido entrou inquieto no vestibulo do castello e entregou a um inspector um revólver carregado dizendo-lhe que trazia aquella arma para assassinar o presidente do conselho mas no momento preciso não tivera coragem para realizar o attentado. — (Havas)

O sr. Herriot recebe em audiencia o embaixador do Brasil

PARIS, 24 — O presidente do conselho, sr. Herriot, recebeu em audiencia o embaixador do Brasil, sr. Sousa Dantas. — (Havas).

O emprestimo francez de 1920

PARIS, 24 — O emprestimo francez de 1920, de 5 0|0, foi hontem cotado a 81 frs. 40 cts. — (Havas).

O accôrdo commercial com a Allemanha e a attitude do ministro do Commercio

PARIS, 24 — E' destituida de todo o fundamento a noticia publicada por alguns jornaes, affirmando que o sr. Raynaldi, ministro do Commercio, se tinha opposto á conclusão do accôrdo commercial com a Allemanha. — (Havas)

ITALIA

Monumento ao senador Lampertico

DISCURSO DO SR. MUSSOLINI

ROMA, 24 — Telegrapham de Vicenza:

O presidente Mussolini assistiu á inauguração do monumento do senador Lampertico. Importante cortejo dirigiu-se em seguida á praça Victoria, no Montebelico, inaugurando hontem. Em seguida, Mussolini, acompanhado do ministro De Stefani e do bispo, entrou na basilica, ajoelhando-se deante do altar-mór.

Terminadas as orações, o chefe do governo dirigiu-se á praça da Municipalidade, onde falou, referindo-se ao local, que lembraria á posteridade um dos mais importantes factos da grande guerra.

Mussolini teve palavras de elogio e conforto aos heroes de Vicenza e ás mães e viuvas dos soldados cahidos em defesa da patria. Exprimiu a gratidão da Italia ao exercito glorioso, que conseguiu abater um dos mais poderosos imperios do mundo e accrescentou textualmente: "Rendemos homenagem á victoria, por meio de obras materiaes, mas sobretudo melhorando-nos a nós mesmos. O trabalho tranquillo deve tornar-se a regra fundamental da vida de todos os bons cidadãos. E' preciso tambem reapoitar tudo que represente o elemento espiritual do povo, que não se pode tornar grande e forte sem a religião, como elemento essencial da vida privada".

O orador terminou saudando calorosamente o rei e os combatentes italianos.

As ultimas palavras do sr. Mussolini foram cobertas de applausos delirantes. Em seguida, o chefe do governo visitou em Loaigo o instituto de orphams de camponezes mortos na guerra, assim como os tumulos delles, e á noite assistiu a um espectaculo de gala no theatro local. (Havas).

ALLEMANHA

Relações commerciaes

O ESTABELECIMENTO DE UM ACCORDO COMMERCIAL ENTRE A ALLEMANHA E A INGLATERRA

BERLIM, 24 — Fracassaram as negociações que se vinham entabolando para o estabelecimento de um accôrdo commercial entre a Allemanha e a Inglaterra. — (Havas).

PORTUGAL

Os pescadores hespanhoes

LISBOA, 24 (A) — O governo foi informado de que, não obstante o que ficou assentado na Conferencia Luso-Hespanhola da Pesca, os pescadores hespanhoes pretendem vir com seus barcos até aguas portuguezas, dispondo-se, si forem impedidos, a recorrer á intervenção diplomatica.

Sabe-se, egualmente, que os delegados hespanhoes á mesma Conferencia, insinuaram no Directorio Militar do seu paiz a conveniencia de assumir uma attitude de energia.

Posse do director do Serviço de Aeronautica

LISBOA, 24 (A) — O general director do Serviço de Aeronautica tomará posse amanhã, afim de o installar, de accôrdo com o recente decreto de reorganização.

Os antigos aviadores, que estavam distribuidos pelos diversos corpos do exercito, voltarem para os seus antigos logares.

Aos heroes do "raid" Lisboa-Macau

LISBOA, 24 — A Municipalidade resolveu dar a medalha da cidade aos aviadores Sarmento Beires e Brito Paes, os heroes do "raid" Lisboa-Macau. — (Havas).

A carestia da vida

LISBOA, 24 — Está convocado para amanhã grande comicio de protesto contra a carestia da vida. — (Havas).

As classes agrarias no Parlamento

LISBOA, 24 — A Associação de Agricultores approvou, em principio, a proposta que determina que as classes agrarias tenham representantes directos no Parlamento. — (Havas)

A repressão ao jogo

LISBOA, 24 — O chefe do governo, sr. Rodrigues Gaspar, está firmemente resolvido a demittir as autoridades que não executarem as medidas de repressão ao jogo. — (Havas).

HESPANHA

Os acontecimentos de Marrocos

MADRID, 23 (Official) — As operações militares desenvolveram-se durante o dia de hoje contra as forças rebeldes que occupam a estrada de Xauen. (Havas).

JAPÃO

Accôrdo entre revolucionarios chinezes e o governo de Moscow

TOKIO, 24 — Telegrapham de Mukden a noticia de que foi estabelecido um accôrdo a respeito da estrada de ferro do oeste chinez entre os governos de Moscow e o general Chang-Tsolin, governador militar da Mandchuria e chefe da revolução chineza.

Este accôrdo, pelos termos que foi feito, implica no reconhecimento official do regimen sovietista. — (Havas).

CHILE

Varias medidas adoptadas pelo novo governo

SANTIAGO, 21 (A.) — O governo está estudando as reformas legaes, financeiras e administrativas, existindo uma corrente favoravel á creação do ministerio da Agricultura, julgada necessaria aos interesses economicos do paiz.

Cogita-se tambem da creação do departamento de hygiene social, para repressão dos jogos de loterias e especulações.

ARGENTINA

A questão da separação da Egreja e do Estado

BUENOS AIRES, 24 (A) — O Senado votou ante-hontem uma communicação do poder executivo, fazendo saber que o nuncio apostolico, monsenhor Beda, não é "persona grata".

O mesmo communicado pede a retirada do ministro da Argentina no Vaticano, dr. Mansilla, e que o governo solicite do papa a designação do arcebispo de Buenos Aires.

Todos os jornaes occupam-se do facto, julgando de conveniencia que o governo estude a questão da separação da Egreja do Estado.

Incidentes na Camara

BUENOS AIRES, 24 (A) — A sessão de hontem da Camara decorreu agitadissima, tendo os deputados irigoyenistas provocado incidentes.

URUGUAY

O ministro do Chile no Uruguay

MONTEVIDEO, 24 (A) — Regressou a esta capital, tendo um desembarque muito concorrido, o dr. Luiz Orrego Luco, ministro do Chile no Uruguay.

NA LIGA DAS NAÇÕES

A QUESTÃO DO SARRE E O CONTROLE MILITAR NA ALLEMANHA

BERLIM, 24 — Partindo do principio de que as questões de discussões na Liga das Nações, sobretudo a da protecção das minorias do Sarre e da do controle militar, não podem ser resolvidas satisfactoriamente senão com o concurso da Allemanha, que deve ser considerada grande potencia, como tal, gozar dos mesmos direitos das outras grandes potencias, o conselho de ministros resolveu encarregar o ministro dos Negocios Extrangeiros, sr. Stresemann, de se entender com os governos representados na Liga das Nações e estabelecer, definitivamente, a existencia real das garantias necessarias ao pedido de admissão do "Reich", garantias estas que dizem respeito ao logar que a Allemanha deve occupar e as varias outras nações. — (Havas).

A PROPOSITO DA ENTRADA DA ALLEMANHA NA LIGA DAS NAÇÕES

GENEBRA, 24 — A proposito da entrada da Allemanha para a Liga das Nações, o delegado norueguez, sr. Nansen, procurou informar-se das disposições da delegação franceza sobre o caso, sendo-lhe respondido, pelo sr. Aristides Briand que primeiro que tudo, se trata de uma questão que deve ser resolvida pelos governos de Berlim, Londres e Paris.

Não havia nenhum motivo para modificar o ponto de vista exposto na sessão da assembléa de 5 do corrente, pelo sr. Herriot, segundo o qual a admissão do "Reich", na Liga, deve ser feita pelas regras communs.

"Sem privilegios e sem excepções, — concluiu o sr. Briand."

Os outros membros da delegação fizeram-lhe notar que a Allemanha, intervindo tão tardiamente, com difficuldade terá o tempo necessario para conseguir os seus fins.

Ao que parece, o sr. Nansen, depois de ouvir estas propostas, passou a mostrar menos confiança na admissão immediata do "Reich" na Liga. — (Havas).

PROJECTO SOBRE O DIREITO DE INVESTIGAÇÃO

A collaboração dos representantes do Brasil

GENEBRA, 24 (A.) — A commissão permanente consultora da Liga das Nações, apresentou ao conselho da Liga, um projecto regulando o exercicio do direito de investigação, afim de se verificar si os paizes vencidos na guerra mundial, cumprem as clausulas de desarmamento que lhes foram impostas nos tratados de paz.

O contra-almirante Sousa e Silva, e o major Leitão de Carvalho, representantes do Brasil, collaboraram, activamente, nos trabalhos, contribuindo para o resultado final.

Devido á intervenção do contra-almirante Sousa e Silva, ficou claramente expresso que a investigação só será extensiva aos paizes vencidos; e o major Leitão de Carvalho, intervindo nos longos debates, sobre a interpretação do conceito da imparcialidade, orientou a commissão, dando a verdadeira definição de imparcialidade nas operações de investigação.

A acção dos representantes brasileiros, teve por objectivo tornar efficazes as operações, sem que estas importem em vexame para os paizes sobre os quaes haja de ser exercida a investigação.

De accôrdo com o regulamento, as operações de investigação serão confiadas a peritos indicados pelos paizes representados no conselho, excluidos os membros da commissão consultiva.

A EMBAIXADA BRASILEIRA HOMENAGEA A DELEGAÇÃO DA HESPANHA

GENEBRA, 24 (A.) — No banquete offerecido pela embaixada brasileira a Liga das Nações, a delegação da Hespanha á assembléa da mesma Liga, e que foi uma das mais brilhantes reuniões diplomaticas no actual momento, nesta cidade, o embaixador dr. Afranio de Mello Franco proferiu notavel discurso.

O illustre diplomata brasileiro fez uma admiravel synthese da influencia hespanhola na civilização recordando as mais virentes glorias da Hespanha, e a pericia com que outr'ora seus arrojados navegantes, numa grande emulação com os navegantes lusitanos, haviam contribuido, sobretudo, para a colonização americana.

Foram aquelles emprehendimentos que deram origem ás republicas latino-americanas, que hoje florescem, honrando as gloriosas tradições de seus antepassados, guardas fieis de uma raça imperecivel.

Concluiu seu brilhante discurso, erguendo sua taça pelo rei Affonso XIII, da Hespanha, ali representado pelo embaixador do Leon.

FRANÇA

A politica seguida pelo sr. Herriot

SAUDAÇÃO AO CHEFE DO GOVERNO

PARIS, 24 — A politica seguida pelo actual presidente do Conselho, sr. Herriot, foi objecto de vivas felicitações na sessão dos Conselhos Geraes, realizada hontem, nesta capital. Em nome do Conselho de Cahors, o seu presidente, sr. de Monzie, saudou o sr. Herriot que disse symbolizar o renascimento do sentimento francez, seguindo-se-lhe o representante do Conselho de Orleans, sr. Viger, que constatou a habilidade e a tenacidade com que o chefe do governo se está desempenhando de missões muito delicadas. O sr. Peret, presidente do Conselho Geral de Poitiers, exprimiu confiança na obra do actual governo, dizendo esperar que o sr. Herriot prosiga com toda a energia na obra que emprehendeu e que ha de trazer a paz definitiva.

O orador disse, ainda, que seria um crime contra a França, um attentado contra suas idéas, si as nações pequenas ficassem expostas á ambições das grandes potencias deixando-se sem defesa contra qualquer tentativa audaciosa. A melhor garantia da paz estava, pois, nas alliancas solidas e sinceras.

Falaram ainda varios oradores que se mostraram unanimes em proclamar os legitimos direitos da França a respeito das questões da segurança e das reparações. — (Havas).

CONGRESSO LEGISLATIVO

SENADO

21.ª sessão ordinaria em 24 de setembro

Presidencia do sr. Dino Bueno

Secretarios: Srs. Candido Motta e João Sampaio

A's treze horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Candido Rodrigues, Padua Salles, Dino Bueno, Fontes Junior, Alalibu Leonel, Candido Motta, Carlos Botelho, Ignacio Uchôa, João Sampaio, João Martins, Cesario Bastos, Freitas Valle, Rodrigues Alves e Rodolpho Miranda. Deixam de comparecer, com causa participada, os srs. Abelardo Cesar, Silva Telles, Amaral Carvalho, Eduardo Canto, Guimarães Junior, Luiz Flaquer e Oscar de Almeida, e, sem participação, os srs. Pinto Ferraz, Barros Penteado, Alcantara Machado, Albuquerque Lins, Procopio de Carvalho, Raul Cardoso, Reynaldo Porchat, e Vicente Prado.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão e, sem debate, approvada.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE

Officio do sr. primeiro secretario da Camara dos Deputados, remettendo o seguinte projecto, que é lido e enviado á Commissão de Justiça:

PROJECTO N. 1, DE 1924, DA CAMARA

O Congresso Legislativo do Estado de São Paulo decreta:

Art. 1.o — No caso de extravio ou inutilização de autos, originaes de processo crime, proceder-se-á da seguinte fórma:

1.o — Havendo copia authentica ou certidão do processo, será uma ou outra considerada original;

2.o — Não havendo copia authentica ou certidão, o Ministerio Publico, ou a parte queixosa, com audiencia do Ministerio Publico, promoverá a restauração dos autos perante o juiz do summario podendo apresentar provas para firmar e restabelecer a preexistencia e o teor dos actos que tiverem sido praticados.

Art. 2.o — Para o fim alludido na disposição anterior:

a) — os escrivães fornecerão certidão do estado do processo, segundo sua lembrança e com referencia ao que constar dos seus registos;

b) — a Secretaria da Justiça fornecerá copias dos autos procedidos pelo Gabinete Medico-Legal e os esclarecimentos que constarem no Gabinete de Identificação e nos Registos das Delegacias e das Cadeias e Penitenciarias;

c) — serão reinquiridas as mesmas testemunhas, só podendo haver substituição das que se não encontrarem e assim mesmo si necessario fôr completar-se o numero minimo exigido por lei;

d) — si os peritos que funccionaram no processo forem encontrados no fôro da culpa, serão ouvidos, reduzindo-se a termo suas declarações.

Art. 3.o — Si o réo interveio no processo será citado pessoalmente si fôr encontrado no fôro da culpa, e, em caso contrario, por edital, com o prazo de cinco dias.

Art. 4.o — As diligencias para a restauração do processo deverão realizar-se dentro do prazo de 15 dias, e findos os mesmos, o juiz julgará restaurado o processo ou não, com recurso voluntario para o Tribunal de Justiça.

Paragrapho 1.o — Si o réo interveio no processo será intimado pessoalmente da sentença de restauração.

Paragrapho 2.o — Si, porém, não fôr encontrado no fôro da culpa, sua intimação se fará por edital, com o prazo de oito dias.

Paragrapho 3.o — Os autos assim restaurados substituirão os originaes, mas si estes posteriormente reapparecerem prevalecerão, tendo-lhes os outros appensados.

Paragrapho 4.o — Prevalecerão igualmente para todos os effeitos quaesquer peças originaes do processo que apparecerem no correr da restauração.

Art. 5.o — A sentença condemnatoria em execução e o despacho de pronuncia, uma vez que constem de registo nos livros do estabelecimento em que o réo estiver cumprindo a pena ou aguardando julgamento, continuarão a produzir effeito até que sejam julgados restaurados os autos.

Art. 6.o — Todo aquelle que possuir copia authentica ou certidão do processo, será obrigado, por determinação do juiz, a fazer della entrega em cartorio, no prazo de 48 horas, sob pena estabelecida no Codigo Penal, artigo 135. Ser-lhe-á, todavia, fornecida outra copia authentica ou certidão, independente de sellos e emolumentos.

Art. 7.o — Na comarca da capital serão remettidos ao juizo da 5.a vara criminal, depois da restauração, os processos que já estavam affectos ao conhecimento do jury.

Art. 8.o — O recurso de que trata o artigo 4.o será interposto dentro de cinco dias e arrazoado em igual prazo, e, com a resposta do juiz, seguirá nos proprios autos, observando-se no julgamento o disposto no Regimento do Tribunal, referente ao recurso criminal ex-officio.

Art. 9.o — [illegible] relator do feito e julgado pela Camara Criminal e só se promoverá si houver [illegible] que os autos não estavam completos.

Art. 10.o — Os processos [illegible] ficam dispensados do pagamento de sellos e taxa judiciaria, sendo as custas e quaesquer outros emolumentos cobrados pela metade.

Art. 11.o — Nos mandados de prisão, deverão constar, além de [illegible] o teor da sentença de pronuncia, ou de condemnação, os nomes e residencias dos peritos e testemunhas.

Art. 12.o — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 13.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Idem do mesmo, remettendo o seguinte projecto que é lido e enviado á Commissão de Fazenda:

PROJECTO N. 5, DE 1924, DA CAMARA

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Artigo 1.o — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir á Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado, o credito especial necessario para pagamento a d. d. Isabel Ribeiro da Silva e Rita Bueno da Cunha, da quantia de quarenta contos, quatrocentos e trinta e um mil e setecentos réis (40:431$700), e mais os juros que forem accrescidos, em vista de sentenças que passaram em julgado, proferidas contra a Fazenda do Estado.

Artigo 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

O SR. PRESIDENTE — Está terminada a leitura do expediente.

Passa-se á 1.a parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos. (Pausa). Si nenhum dos srs. senadores quer usar da palavra nesta parte da ordem do dia, passaremos á 2.a parte. (Pausa).

Passa-se á 2.a parte da

ORDEM DO DIA

Entra em 2.a discussão, artigo por artigo, o

PROJECTO N. 48, DE 1923, DA CAMARA

creando o municipio de Bocayuva no districto de paz de egual nome, da comarca de Agudos, com parecer favoravel da Commissão de Estatistica.

Ninguem pedindo a palavra, é encerrada a discussão, ficando a votação adiada, para quando houver numero.

Entra em 3.a discussão a

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 4, DE 1921, DO SENADO

autorizando o governo a contractar o serviço de navegação dos rios Branco, Preto e Itanhaen.

Ninguem pedindo a palavra, é encerrada a discussão, ficando egualmente adiada a votação da redacção para quando houver numero.

Entra em 3.a discussão o

PROJECTO N. 8, DE 1924, DA CAMARA

autorizando a abertura de um credito de 50:000$000, supplementar á verba do paragrapho 4, letra "C", do art. 2.o, da lei de orçamento vigente.

Ninguem pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

O SR. PRESIDENTE — Parecendo que ainda não ha numero para a votação, o sr. 2.o secretario vai fazer a chamada, para verifical-o.

Feita a segunda chamada, verifica-se não ter comparecido mais nenhum sr. senador.

O SR. PRESIDENTE — Não tendo comparecido mais nenhum sr. senador, não ha numero para as votações, que, por esse motivo, ficam adiadas para a proxima sessão.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designando para 25 a seguinte

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

Votação em 2.a discussão do projecto n. 48, de 1923, da Camara, creando o municipio de Bocayuva, no districto de paz do mesmo nome, da comarca de Agudos, com parecer favoravel da Commissão de Estatistica.

Votação em discussão unica do projecto n. 4, de 1921, do Senado, autorizando o governo a contractar o serviço de navegação dos rios Branco, Preto e Itanhaen.

Votação em 3.a discussão do projecto n. 8, de 1924, da Camara, autorizando a abertura de um credito de 50:000$000, supplementar á verba do paragrapho 4, letra "C", do art. 2.o, da lei de orçamento vigente.

CAMARA DOS DEPUTADOS

18.a sessão ordinaria em 24 de setembro

Presidencia do sr. Antonio Lobo

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Adalberto Netto, Casemiro da Rocha, Americo de Campos, Antonio Lobo, Blas Bueno, Gama Rodrigues, Azevedo Junior, Prado Junior, Clero Cesar, Deodato Wertheimer, Elias Rocha, Ferreira Alves, Francisco Sousa, Hilario Freire, Jacyntho de Sousa, Marrey Junior, Vergueiro de Lorena, Pereira de Rezende, Cesar Lacerda, Rodrigues Alves, Soares Hungria, Laurindo Minhoto, Luiz Miranda, Piza Sobrinho, Mario Amaral, Mario Graccho, Olavo Guimarães, Ralpho Pacheco, Raphael Sampaio, Roberto Moreira, Paula Sousa, Castro Neves, Theophilo de Andrade e Thyrso Martins. Deixam de comparecer com causa participada os srs. André Martins, Antonio Olympio, Arthur Whitaker, Francisco Junqueira, Gabriel Junqueira, Almeida Prado, Campos Vergueiro e Raphael Prestes, e, sem participação, os srs. Alfredo Egydio, Antonio Feliz, Armando Prado, [illegible] Reis, Cala Simões, Fernando Costa, Machado Pedrosa, Almeida Sampaio, Pereira de Mattos, Trajano Machado, Leonidas Barreto, Oscar Ulson, Vicente Pinheiro e Carvalho Pinto.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão e sem debate approvada.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE

E' lido, e vai a imprimir, o seguinte

PARECER N. 9, DE 1924, SOBRE O PROJECTO N. 72, DE 1923, CONTENDO UM SUBSTITUTIVO

Havendo examinado novamente o projecto n. 72, de 1923, e verificando que a rectificação do calculo feito pela repartição de contabilidade do Thesouro do Estado para pagamento de Amadeu de Toledo Duarte está de accôrdo com a carta de sentença, importando em .... 102:951$050, incluidos os juros até 30 de setembro proximo, e que a somma dos creditos solicitados para esse pagamento e para os de ... 4:129$250 a d. Maria do Carmo Antunes Procopio e de 11:406$600 a Evaristo de Paiva Junior, é de 118:486$900 e não de 107:813$250 como está no projecto, a Commissão de Fazenda e Contas, attendendo á modificação havida na somma dos creditos, propõe á Camara a adopção do seguinte

SUBSTITUTIVO

O Congresso Legislativo do Estado de São Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir á Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado um credito especial de ... 118:486$900 e mais os juros que forem accrescidos até á liquidação, para pagamento das importancias de 102:951$050 a Amadeu de Toledo Duarte, de 4:129$250 á d. Maria do Carmo Antunes Procopio e .... 11:406$600 a Evaristo de Paiva Junior em virtude de sentenças judiciaes.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 24 de setembro de 1924. — Azevedo Junior, presidente; Theophilo de Andrade, relator; Hilario Freire, Blas Bueno, Marrey Junior.

O SR. VERGUEIRO DE LORENA — Sr. presidente, lendo os debates no "Correio Paulistano", verifiquei ter havido um pequeno engano dos srs. tachygraphos que reproduziram os nossos trabalhos, quando lançaram o aparte que tive a honra de dar ao meu distincto collega sr. deputado Ruy de Paula Sousa. E' assim que se encontra no "Correio Paulistano" esse meu aparte com a seguinte redacção: (Lê) "Não é um facto, posso affirmar a v. exc. pois lá estive com a minha força, que absolutamente não interveiu na Camara Municipal. Apenas compareceu para manter a ordem".

Ora, sr. presidente, o que eu disse, nesse aparte, foi simplesmente o seguinte: que eu contestava a affirmação do nobre deputado; que não tinha havido intervenção da força na Camara Municipal de Jahu', passando eu lá com o commandante dessa força e comparecendo pessoalmente para manter a ordem.

Requeiro, portanto, sr. presidente, mande v. exc. rectificar esse meu aparte.

Logo depois, encontra-se ainda o aparte do nobre deputado sr. dr. Thyrso Martins, no qual, respondendo ao meu, assim se exprimiu: (Lê) "Foi v. exc. quem commandou essa força. V. exc. não póde depôr no caso, por ser accusado do ocorrido".

Ora, sr. presidente, o nobre deputado sr. dr. Thyrso Martins não disse a esta casa de que cousa eu era accusado, e affirmou ao mesmo tempo, que não me assistia o direito de depôr no caso, por força dessa accusação.

A conducta que se me póde imputar na reacção contra o movimento subversivo que infelicitou S. Paulo não póde, entretanto, ser outra senão a de ter cooperado com os poderes constituidos, organizando forças e commandando-as no logar para onde me mandaram os meus chefes, o coronel Fernando Prestes e o dr. Washington Luis, cumprindo, para o simplesmente com os meus deveres de cidadão e de politico...

O sr. Hilario Freire — Agindo com muita abnegação e patriotismo.

O sr. Vergueiro de Lorena — ... (é bondade de v. exc.) consoante, portanto, com os poderes constituidos do Estado, com o nobre presidente do Estado e com tudo quanto de são e de nobre possa haver no nosso querido Estado de São Paulo.

Cumpri com o meu dever, sr. presidente, e posso affirmal-o á Camara com a maior segurança, certo de que cada um dos membros desta casa terá tambem cumprido com os seus, tanto quanto eu, porém, não mais.

Tenho dito.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O SR. THYRSO MARTINS — Sr. presidente, quero dizer a v. exc. e á casa que o aparte a que se refere o nobre deputado que me precedeu na tribuna está publicado no "Correio Paulistano" com absoluta fidelidade. A minha declaração vale pela affirmação de que mantenho integralmente as declarações que fiz hontem á Camara, sobre a attitude do sr. Vergueiro de Lorena, cujo nome declinei com acatamento, em relação ao caso de Jahu'.

A Camara é bem testemunha do que foi arrastado a este debate. A Camara sabe bem, em tres annos de convivencia, que tenho tido com ella, que não arrastei para este recinto questões de ordem pessoal ou attinentes a interesses regionaes.

Neste caso de Jahu', já propuz ao representante mais directo dessa politica na Camara dos Deputados o debate pela imprensa.

S. exc. porém não o fez acceito, porque não respondeu ao meu repto.

O sr. Vergueiro de Lorena — Estou ás ordens de v. exc. no que diz respeito á minha pessoa.

O sr. Thyrso Martins — Vejo, porém, que ha o desejo de perpetuar-se o debate.

O sr. Hilario Freire — V. exc. iniciou o debate pela imprensa, e terá a devida resposta.

O sr. Thyrso Martins — Vejo, por essa forma, que os repetidos appellos ao nosso espirito de cordura, e de tolerancia, á superioridade de vistas que precisamos ter, sobretudo neste momento, quando, mais do que nunca, o apoio dos homens publicos, o apoio da população, precisa ser effectivo, efficaz e efficiente em torno dos poderes constituidos...

O sr. Vergueiro de Lorena — E o apoio de v. exc. é de muito valor.

O sr. Thyrso Martins — (Muito agradecido a v. exc.) ... não têm produzido os effeitos desejados.

Mantendo o meu aparte, repito: assumo a responsabilidade do que disse. Si é desejo do nobre representante do 5.o districto trazer de novo a questão para este recinto, aqui me encontrará, com todas as provas das affirmações que fiz. (Muito bem; muito bem).

O sr. Vergueiro de Lorena — Desde que v. exc. traga essas provas, aqui me encontrará, tambem, prompto a refutal-as.

O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, nunca foi tão opportuna, como na presente occasião, a reproducção de alguns trechos que se encontram na plataforma lida pelo sr. presidente do Estado, em janeiro deste anno.

Permitta-me, sr. presidente, reproduzir esses trechos, lendo-os á Camara. (Lê) "Penso que nenhum governo se poderá orientar, com verdade e com acerto, sinão em regimen de livre exame e ampla discussão dos seus actos. Venho da imprensa e já fui opposição: conhecendo, por conseguinte, a impressão dessas affirmações na bocca de um candidato, embora jornalista, politico liberal e com responsabilidade na propaganda da Republica. Faça-se, porém, de consciencia; não para prometter liberalidades, mas como quem deseja, pede e espera merecer esse precioso concurso da opinião. Nem São Paulo consente mais, na vertigem do seu inexplicavel evoluir, para maior posse physica e para melhor conforto espiritual da vida, qualquer peia á nudidade das suas vistas e á franca exteriorização dos seus veredictos sobre homens e factos publicos. Seja, assim, da tribuna escripta ou da tribuna falada, é natural e é util que o juizo pessoal e o geral encontrem sempre a sua valvula de expansão, tão essencial nas democracias, que, sem ella, teriam como letra morta a sua essencia de governo do povo pelo povo. Por que temer, cercear ou impedir a critica da administração? Ou é justa e dará ao governo motivo de correcção ou abandono do acto praticado, — e não ha mais bella virtude do que reconhecer e emendar o proprio erro; ou, é injusta e não faltarão á autoridade elementos de persuasiva replica para o seu resguardo. Ou é commedida e exhibe a sua boa fé, sempre de receber; ou é excessiva na forma ou no fundo, e não como combater o excesso com excessos que, desde logo, desnaturam o sadio intento da critica."

Bellas palavras, [illegible] tão sympathico programma! Tem s. exc. cumprido lealmente? E' sufficiente e intelligente para cumpril-o e para se tornar juiz da necessidade da acquisição de amizades e de sympathias no seio do povo, e para que, sob applausos geraes, transcorra o seu governo, mas applausos sadios, conscientes, que dignifiquem o que ao mesmo tempo constituam mais tarde, sómente a legitima perspectiva de serviços uteis á causa publica.

Como correspondem aos insistentes appellos que varios collegas têm feito para que cessem as discussões neste recinto e fomentem em torno do programma do governo? Será lembrado, antes de tudo, que o proprio presidente comprehende a solidariedade de que necessita para satisfação de suas intenções e para honra e gloria do Estado. (Apoiados. Muito bem). Elle traçou magistralmente a conducta que devemos adoptar como homens livres, num regimen de liberdade, membros que somos de um dos poderes publicos. Nada de silencio nem de submissão incondicional — ao contrario, trabalho, acção, critica, mas tudo dentro dos limites que tornem respeitavel a nossa actuação. Devemos pois praticar a verdadeira e sã politica, abstendo-nos de notas pouco recommendaveis e até indignas da nossa cultura, como as inominaveis perseguições desenvolvidas no interior e nesta capital, actos que só podem concorrer para o desprestigio do Estado e para marcar o renome que nos legaram os paulistas que tanto fizeram para o progresso da Patria e que é o justo apanagio de uma vida de labor e de ordem.

O sr. Vergueiro de Lorena — Não me consta que S. Paulo tenha deixado de ser respeitado.

O sr. Hilario Freire — A situação de S. Paulo ganhou extraordinario prestigio na politica federal, nos ultimos tempos.

O sr. Vergueiro de Lorena — V. exc. acaba de affirmar que S. Paulo perdeu sua hegemonia politica. Só se entende por hegemonia a presidencia da Republica occupada por um paulista.

O sr. Marrey Junior — Saibamos mantel-o, mas saibamos de verdade, praticamente. Não será apenas pedir provas de solidariedade e realizar o inverso do programma que se nos apresentou. O presidente do Estado merece o nosso apoio. Insensato seria quem o combatesse ainda no inicio do governo. E' homem intelligente, attributo que, ás vezes, escasseia nos homens de governo; é bondoso, é, sobretudo, affectivo. (Apoiados; muito bem), portanto, capaz de fazer administração pouco sujeita á critica. E' tambem tolerante. Disso deu prova, contra o estylo anteriormente estabelecido, quando tive opportunidade de reclamar a sua attenção para a prisão absurda dos nobres deputados Ferreira Alves e Trajano Machado, ordenando a soltura de ambos.

O sr. Hilario Freire — Peço permissão para dizer que o sr. presidente do Estado já se tinha interessado pelo caso antes de v. exc. occupar a tribuna.

O sr. Marrey Junior — Folgo em sabel-o, o que confirma, aliás, o juizo que formo de s. exc.

O sr. Rodrigues Alves — O sr. Hilario Freire está apenas esclarecendo v. exc., em virtude do appello que v. exc. fez, sem saber dessa intervenção do sr. presidente do Estado.

O sr. Marrey Junior — Nunca me passou pelo espirito tanto poder resultasse de minhas palavras...

O sr. Hilario Freire — O que eu quiz esclarecer é que a acção do sr. presidente do Estado foi anterior ao appello de v. exc. e não consequencia delle.

O sr. Marrey Junior — Tanto melhor. Vejo que pensei a dita de pensar como s. exc. pensava. Já me é muito agradavel... O que não alimentei foi a vaidade de o orientar, limitando-me a orgulhar-me do dever cumprido, reclamando o respeito á Constituição, tão esquecida por quem se lembrou dessas prisões.

Mas sr. presidente, o que desejava deixar claro é que o sr. presidente é espirito tolerante. Deus nos livre dos intolerantes, dos que se pretendem estadistas sem a menor noção de psychologia politica. Um governo intolerante é peor do que um governo propenso a liberalidades. O intolerante não tem olhos nem ouvidos nem entendimento. E essa intolerancia é que se tem querido impôr nesta Camara.

O sr. Hilario Freire — A liberdade da tribuna parlamentar nunca foi coarctada.

O sr. Vergueiro de Lorena — V. exc. é um exemplo disso.

O sr. Marrey Junior — Não tem sido coarctada, mas sob a roupagem de uma necessidade do momento e numa confusão propositada com questões de ordem privada tem-se querido que nos calemos quando devemos falar. Não tem sido coarctada, é facto, e a prova está em que o sr. Hilario Freire póde por uma vez (e neste ponto me penitencio de lhe haver imputado timidamente, dizer que a acção do absoluto silencio sobre as cousas da administração passada), ainda que o sr. Washington Luis em prol da legalidade o compensava folgadamente de todos os seus erros e de todas as suas falhas...

O sr. Hilario Freire — Affirmei, com a maior sinceridade e lealdade, o que se contém no trecho do meu discurso que v. exc. acaba de ler.

O sr. Marrey Junior — Sinceridade e lealdade que entretanto me nega hoje, esquecido que está desses erros e dessas falhas, na occasião em que apenas, no direito de justa critica, dissemos que o então presidente, além de ultrapassar a lei, não a applicou integralmente. Não, sr. presidente! Aqui devem ser ventilados todos os assumptos que interessem a vida politica do Estado. Precisamos afastar-nos da preoccupação de se considerar frequentemente assumptos pessoaes. Accusa-se um deputado de um crime; defende-se o accusado: é questão pessoal!... Sou accusado de carecido de autoridade moral, realço a altura da injuria: é questão pessoal!... Não póde ser assim. A defesa não é apenas de interesse individual, é tambem de interesse da sociedade. Si cada um devesse silenciar-se ante semelhantes accusações, dariamos o triste espectaculo, que não seria real, de constituirmos uma assembléa de desprestigiados. Eu não toleraria a convivencia com desprestigiados. A nossa reacção é conseguintemente benefica e em beneficio de todos nós, porque concorrerá para a elevação do nosso meio, para collocarmos o Poder Legislativo á altura que lhe compete...

O sr. Hilario Freire — E onde tem sempre permanecido.

O sr. Vergueiro de Lorena — Apoiado.

O sr. Marrey Junior — Eis como comprehendo a nossa missão. Trabalhemos pelo Estado e para o Estado; abriguemo-nos sob a bandeira de um programma de liberalismo até que elle tenha fiel execução; façamos votos por que os nobres intuitos do sr. presidente do Estado não sejam contaminados pelos theoricos intolerantes e assim teremos cumprido a nossa missão na democracia, merecendo o respeito e a attenção do nosso grande mandante, que é o povo digno da melhor consideração.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Vai á mesa, é lido, julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir, o seguinte

PROJECTO N. 15, DE 1924

O Congresso Legislativo do Estado de São Paulo decreta:

Art. 1.o — Os vencimentos do chefe do Ministerio Publico passarão a ser de rs. 1:800$000 mensaes; os dos Promotores Publicos da capital de rs. 1:500$000 mensaes; os do Promotor Publico Adjunto, de rs. 1:200$000 mensaes.

Art. 2.o — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, ficando o Poder Executivo autorizado a abrir os necessarios creditos para a sua execução.

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 24 de setembro de 1924. — Roberto Moreira.

O SR. ROBERTO MOREIRA — Sr. presidente, não venho tratar de politica... Quero apenas sujeitar á consideração da casa um pequeno projecto, que, segundo supponho, vem attender a uma necessidade do serviço publico, necessidade urgente, imperiosa, indeclinavel.

E' uma verdade corriqueira, uma verdade muitas vezes proclamada, que os funccionarios publicos no Brasil, esses modestos obreiros da grandeza nacional, modestos porque os fructos do seu labor ficam quasi sempre mergulhados em obscuridade, não recebem remuneração condigna; têm estipendios mesquinhos, insufficientes e, portanto, injustos. Ainda ha pouco tempo, a Missão Ingleza que nos visitou, mencionava em seu relatorio a necessidade de se fazer uma revisão geral no quadro dos vencimentos dos funccionarios publicos, accentuando que esses vencimentos eram, na verdade, irrisorios. Visava a Missão Ingleza acerca dos funccionarios federaes. Eu venho tratar apenas de um caso referente a funccionarios estaduaes que ganham muito menos do que os funccionarios da União e percebem ainda menos do que os funccionarios do municipio de S. Paulo.

Na grande classe dos servidores do Estado, classe honrada, laboriosa e prestadia, se destacam aquelles que desempenham uma funcção das mais delicadas, sobretudo nos dias que correm, em que se exige uma perfeita distribuição de justiça, e vem a ser os representantes do ministerio publico (muito bem), cujos ordenados são dos mais parcos e exiguos, em relação ao alto papel que representam no seio da collectividade. (Muito bem.)

Eu quizera propôr á Camara dos Deputados que se augmentassem os vencimentos de todos os promotores publicos do Estado.

O sr. Gama Rodrigues — Como, aliás, é justissimo.

O sr. Roberto Moreira — Como é justissimo, conforme acaba de accentuar, com tanta propriedade, o meu illustre collega e prezado amigo sr. Gama Rodrigues.

Entretanto, sr. presidente, não desconheço as difficuldades com que lucta, neste momento, o erario publico, não tolerando accrescimo consideravel no rol das suas despesas. Assim, vendo que o problema não póde ser resolvido de vez, venho suggerir á Camara que procure melhorar a situação daquelles que, pertencendo ao ministerio publico, se encontram em peores condições: são os promotores publicos da capital, é o chefe do ministerio publico, é o promotor adjunto.

Si bem aquilatarmos, sr. presidente, todos os onus de um lado, e, de outro lado, todas as vantagens de um promotor publico do interior e de um promotor publico da capital, não andariamos longe de reconhecer que um promotor publico do interior percebe, praticamente, mais do que um seu collega da capital.

O sr. Americo de Campos — Dada a relatividade, é isso mesmo.

O sr. Thyrso Martins — Não apoiado. Nesse ponto não estou de accôrdo com vv. excs.

O sr. Roberto Moreira — Os promotores publicos da capital ganham apenas 1:000$ por mez e não podem occupar-se de outra cousa sinão da sua promotoria. Não lhes sobra tempo para nada mais.

O sr. Rodrigues Alves — O promotor publico do interior ganha tanto quanto um adjunto de grupo. Compare v. exc. o custo da vida no interior com o custo da vida na capital e verá que os 400$000 que lá ganham não são sufficientes. Figure v. exc. o promotor publico de Jahu', que, com 400$000, tem de arcar com o custo da vida cara, como é a de Jahu'.

O sr. Roberto Moreira — E' irrisorio, não ha duvida, mas a situação dos promotores da capital é bem mais precaria e critica.

O sr. Blas Bueno — V. exc. não se esqueça do promotor publico de Santos, onde a vida é mais cara do que na capital.

O sr. Rodrigues Alves — Seria preferivel darmos um augmento pequeno a todos os promotores do que beneficiarmos apenas uma certa classe.

O sr. Roberto Moreira — Si a Camara assim o entender, não discordarei do seu voto. O que receio é que não se venha a fazer cousa alguma, pretendendo fazer tudo. O que sustento é que o promotor publico de S. Paulo tem vencimentos que só poderiam ser, realmente, mantidos, si pudessemos exigir do funccionario publico que elle fosse além de funccionario, um heróe.

O sr. Thyrso Martins — Realmente, essa é a verdade.

O sr. Roberto Moreira — A actividade do promotor publico da capital, é absorvida por um trabalho formidavel, si attendermos ao volume do serviço, é aspero, arduo, doloroso mesmo, si considerarmos a sua natureza e as circumstancias em que é elle realizado. Um promotor publico da capital precisa ter, além do mais, a fibra de um luctador, para se oppôr contra as mil e uma difficuldades de toda sorte que se levantam a entravar o bom desempenho da sua funcção. Elle é forçado a sacrificar, diuturnamente, em beneficio do interesse publico, as suas conveniencias, a sua tranquillidade e até a sua propria segurança pessoal.

O sr. Thyrso Martins — Muito bem.

O sr. Roberto Moreira — Não me posso esquecer de que, durante sete annos e meio, fui promotor em São Paulo, e muitas vezes, quando me erguia na tribuna do jury para produzir uma accusação, vinha amparado, sem o saber, pelo olhar vigilante da autoridade policial, que estava prévia e reservadamente avisada de que a palavra do ministerio publico seria possivelmente atalhada por um attentado, como pode informar, talvez, o meu distincto collega sr. Thyrso Martins, que occupou por tanto tempo o arduo cargo de delegado geral em S. Paulo.

O sr. Thyrso Martins — Perfeitamente.

O sr. Roberto Moreira — Mais de uma vez a previsão que a autoridade policial se desvelasse em dispensar protecção ao representante da Justiça Publica...

O sr. Thyrso Martins — E' uma verdade.

O sr. Roberto Moreira — ... para que este não perecesse e pudesse desempenhar-se cabalmente de seus deveres. Bastava essa consideração para que se visse quão delicada e perigosa é, em São Paulo, a missão do representante do Ministerio Publico. Elle tem de arcar, além disso, com riscos de outra natureza, porém, egualmente sérios, quaes os que advêm dos debates publicos sobre questões de doutrina ou de facto travados de improviso, sem estudo ou preparo prévio dos problemas a resolver. Não poucos são os advogados de valor que frequentam em S. Paulo a tribuna do Jury, aggravando e difficultando, consequentemente, a tarefa do promotor publico.

Assim, sob qualquer aspecto por que a encaremos, chegamos á conclusão de que não ha encargo mais melindroso e necessario do que o do ministerio publico, a quem incumbe, em grande parte, provocar e promover o pronunciamento da Justiça.

A distribuição da justiça, numa sociedade civilizada, é um problema capital. Já o grande, o inolvidavel mestre Ruy Barbosa, cujo nome não me canço de invocar do alto desta tribuna, mostrava que na boa organização e pratica da justiça estava o segredo da perpetuação moral e politica do Brasil. E elle dizia, si bem lhe reproduzo as palavras magistraes: "esse paiz viverá, si crêr na justiça, a organizar, e a praticar, e a santificar, e a invulnerabilizar. Sinão, rapidamente passará da desordem á anarchia, da anarchia ao cháos, do cháos á fermentação, da fermentação á deliquescencia, até que alluviões estranhos, não deixando já do Brasil actual talvez nem o nome, venham em camadas successivas, sumir a necropole de uma raça perdida, porque se não terá sabido conciliar com a justiça numa cidade onde, abolida a justiça, não ha, para os fracos, outra sorte que a de presa e carniça entre os fortes".

Como, porém, poderemos ter boa justiça, si alguns dos seus orgams mais importantes, como os membros do ministerio publico, que promovem a repressão do crime, a apuração da verdade, o restabelecimento do imperio da lei nas graves perturbações da ordem social, não alcançam dos poderes publicos justa e condigna remuneração ao seu penosissimo labor? (Muito bem). Na capital do Estado de São Paulo, centro que melhor conheço, a justiça, e ministerio publico sempre esteve (exceptuada, naturalmente, a minha acção) á altura da sua nobre e espinhosa missão. Esses moços, que se estão sacrificando aqui, quotidianamente, para que tenhamos garantias, para que as nossas leis sejam realmente cumpridas, para que o crime encontre punição, para que ao interesse offendido se depare desaggravo, para que a innocencia não fique sem amparo, esses moços ganham um ordenado insignificante, insufficiente para acudir á sua propria subsistencia, um ordenado que não constitue, portanto, siquer uma paga mesquinha e muito menos um premio á sua bemfazeja e incansavel actividade.

Proponho, por isso, que o chefe do ministerio publico venha a perceber 1:800$000, que o promotor publico entre a vencer 1:500$000 e o promotor adjunto passe a ganhar 1:200$000 mensaes. Como vê a Camara, não aggravo, com esta proposta, a situação do Thesouro, e vou de encontro a uma necessidade que se me figura premente, suggerindo uma providencia que bem se póde chamar um acto de justiça.

((Muito bem; muito bem.)

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 2.a discussão, englobadamente, a requerimento do sr. Gama Rodrigues, o

PROJECTO N. 12, DE 1924

estabelecendo disposições relativas aos officiaes e praças da Força Publica, que, no recente levante militar, souberam sustentar e defender as instituições fundamentaes da Nação e do Estado.

E' lido, posto em discussão, e sem debate approvado, o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro o adiamento, por 24 horas, da 2.a discussão do projecto n. 12, de 1924.

Sala das sessões, 24 de outubro de 1924. — Vergueiro do Lorena.

Entra em 2.a discussão, artigo por artigo, o

PROJECTO N. 13, de 1924

autorizando o Poder Executivo a abrir á Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, o credito de 130.000:000$, para a execução de melhoramentos na Estrada de Ferro Sorocabana.

O SR. PEREIRA DE REZENDE — Sr. presidente, tendo subscripto, como membro da Commissão de Obras Publicas, o parecer em discussão, já tão brilhantemente fundamentado pelo illustre "leader" sr. Hilario Freire, como um dos representantes que sou, da zona Sorocabana, nesta casa sinto-me no dever de não silenciar sobre assumpto de tanta relevancia, de tamanha importancia, qual seja a remodelação da estrada de ferro Sorocabana.

Será, sem duvida, sr. presidente, essa remodelação um dos actos mais importantes do actual governo... (Apoiados).

O sr. Ralpho Pacheco — Muito bem.

O sr. Pereira de Rezende — ... cujo programma de administração impressionou tão beneficamente o espirito publico pelo descortino e clarividencia com que s. exc. procura resolver os problemas mais palpitantes da nossa vida economica. (Apoiados; muito bem).

Tão grandes e importantes serão os serviços derivados da remodelação dessa via ferrea, tão beneficos serão os favores por ella derramados naquella vasta e fertilissima zona, que a opinião publica, num concerto unanime, já proclama a benemerencia do illustre sr. presidente do Estado, que, num elevado descortino de estadista, não esqueceu um dos serviços de mais valia e de maior importancia que no seu quatriennio poderia prestar ao Estado de S. Paulo. (Apoiados, muito bem.)

E, sem duvida, sr. presidente, tarefa importante a realizar, pode-se mesmo dizer, é arrojado emprehendimento, o que temos em vista e que, por isso mesmo, mais avulta o grandioso plano do actual governo que, numa verdadeira ancia de trabalho, animado de grandes energias, procura, com firmeza, resolver o notavel problema da nossa reconstrucção economica que elle se traçou.

Sr. presidente, é tambem de ver o incremento formidavel da zona Sorocabana, zona extensa e fertilissima, que dia a dia, vai num crescimento e desenvolvimento admiraveis, onde vemos a mão do homem desbravando mattas, edificando cidades e povoados e fazendo brotar da terra uberrima opulentas lavouras, a par de um commercio e de uma industria florescentes que tanto contribuem para a grandeza de S. Paulo.

E, entretanto, sr. presidente — é-me doloroso confessar — em meio dessa opulencia, em meio dessa uberdade, quanto sacrificio ás vezes perdido! Quantos lavradores, sr. presidente, que mourejam de sol a sol, entregues a um trabalho exhaustivo e extenuante, não lograram colher o fructo do seu sacrificio! Quantos delles, sr. presidente, findo a colheita, não vêem apodrecer, nas tulhas e nos armazens que marzeiam aquella estrada, o producto do seu esforço e do seu labor insano!

E, emquanto, sr. presidente, esses generos de primeira necessidade se deterioram no interior, nós vemos, com grande pesar, nos grandes centros, o povo obter por altos preços os generos de que necessita para a sua subsistencia.

O sr. Thyrso Martins — Generos de primeira necessidade.

O sr. Pereira de Rezende — Perfeitamente. E, por uma irrisão da sorte, sr. presidente, esses lavradores, já tão feridos em seus interesses, são ainda apontados como os causadores da alta dos generos de primeira necessidade, allegando-se, injustamente, que, em face da alta do preço do café, elles abandonam o plantio, o cultivo dos cereaes, quando, em contraposição a essa affirmativa, temos as estatisticas provando á saciedade que o plantio dos cereaes, no Estado de S. Paulo, excede ao de todos os Estados da União. (Muito bem).

Mais ainda, sr. presidente: mais longe vão ainda os inimigos do café: por ignorancia ou por malicia, e quem sabe até si movidos por certa inveja da grandeza de S. Paulo, chegam elles a affirmar que a alta actual do preço do café é a causa da carestia da vida...

O sr. Rodrigues Alves — E' um contrasenso.

O sr. Pereira de Rezende — ... esquecidos, sr. presidente, completamente esquecidos de que, sendo o café o nosso principal producto de exportação, é, portanto, o fiel da nossa balança commercial, e esquecidos ainda de que a riqueza do café não interessa sómente a São Paulo (muito bem), sinão a toda a União, porque, não ha negar, é no café que assenta o nosso grande edificio economico.

O sr. Hilario Freire — E' a primeira fonte do nosso ouro.

O sr. Ralpho Pacheco — E se esquecem de que, sem o café, nem cambio teriamos.

O sr. Pereira de Rezende — Sr. presidente, a alta actual do preço do café obedece ás grandes necessidades do consumo, que, sendo, annualmente de vinte e dois milhões de saccas de café, está muito além da producção de S. Paulo, que apenas teve este anno quatro milhões e meio de saccas, e, accrescendo a essas, o remanescente do anno passado, teremos apenas sete milhões de saccas.

O sr. Piza Sobrinho — Tambem a desvalorização da moeda.

O sr. Pereira de Rezende — Sr. presidente, creando os nossos armazens reguladores, limitando a entrada do café no mercado de Santos não fizemos mais que regularizar a lei da offerta e da procura, processo esse altamente economico, e que já tem sido adoptado em outros paizes, com relação aos productos principaes da sua exportação.

Ainda ha dias, tivemos occasião de ler que na grande nação norte-americana, um representante no Congresso apresentou um projecto, propondo a creação de armazens destinados á defesa do trigo, e esse representante norte-americano referiu-se em termos altamente elogiosos ao processo adoptado no Estado de S. Paulo, em relação ao café.

Portanto, sr. presidente, o café, longe de ser a causa da carestia da vida...

O sr. Ralpho Pacheco — E' elle que ainda dá vida ao Brasil.

O sr. Pereira de Rezende — ... é antes o manancial fecundo de onde se deriva o ouro para o nosso paiz.

A carestia da vida, phenomeno que depois da guerra se nota em todas as partes do mundo, entre nós, póde ser attribuida, além da desvalorização da nossa moeda, a diversas causas, entre as quaes as differentes condições meteorologicas, que, ultimamente, têm castigado de um modo impiedoso as nossas plantações de cereaes. De outro lado, está tambem a insufficiencia das nossas linhas ferreas, que não podem transportar o alimento necessario para os grandes centros.

Neste caso, sr. presidente, encontra-se a Estrada Sorocabana, que, pela deficiencia de suas linhas, não póde transportar para os grandes centros a producção da sua vasta e opulenta zona, de onde se conclue perfeitamente ser de natureza vital o problema que o illustre sr. presidente do Estado procura resolver, incrementando por essa forma a nossa exportação.

D'ahi, sr. presidente, esse enthusiasmo louvavel, essa alegria immensa com que naquella zona foi acolhida a grata nova da remodelação da Estrada Sorocabana, noticia recebida entre as mais bemfazejas e mais promissoras esperanças. E, em se tratando de uma estrada de ferro de tão vasta kilometragem, como a Sorocabana, considerando a extensão, a fertilidade das terras por ella servidas, considerando ainda ser ella uma estrada de ferro estrategica, poderemos antever o futuro grandioso, o futuro brilhante que aguarda essa via ferrea sob o ponto de vista economico e politico.

Sr. presidente, talvez nos pareça excessivo o credito de 130 mil contos, pedidos pelo poder executivo, afim de iniciar a remodelação dessa estrada. Mas, si considerarmos que, depois de executados esses melhoramentos, se multiplicarão naturalmente as rendas da estrada e crescerá a producção da zona, chegaremos á conclusão de que essas rendas triplicadas darão sufficientemente para o pagamento de juros e amortização do emprestimo que deverá ser resgatado no fim de 25 annos, sem gravame para os encargos do Estado.

Sabem, sr. presidente — e é esta uma consideração importante — sobe a mil[illegible] de contos de réis os prejuizos que annualmente soffre a Sorocabana em suas rendas, com a crise que ella vem atravessando pela deficiencia de meios de transportes.

E tudo isso por que, sr. presidente? Porque, dado o incremento assombroso dessa Estrada de Ferro, dado o seu desenvolvimento prodigioso, considerada a extensão e a fertilidade da sua zona, não lhe têm bastado todos os recursos e todos os melhoramentos materiaes que, é preciso confessar, todos os governos passados sempre lhe dispensaram.

Assim, sr. presidente, para augmentar a sua capacidade, intensificando e duplicando as suas linhas, garantindo, ao mesmo tempo, o incremento daquella zona, só nos cumpre votar os creditos necessarios para que o poder executivo possa iniciar serviços de tão grande vulto e que, certamente, marcará um novo surto de progresso em nosso Estado.

Além desses prejuizos materiaes, sr. presidente, que a Estrada actualmente traz á lavoura e ao commercio daquella zona, devemos accrescentar ainda a falta de conforto para os passageiros que trafegam em suas linhas e que viajam sempre envoltos numa verdadeira atmosphera de pó, devido á falta de empedramento do leito da estrada.

Além desses melhoramentos, sr. presidente, quantos outros poderão advir com a remodelação dessa Estrada, a começar por uma estação em nossa Capital, onde nós temos uma pequena sala de acanhadas proporções onde os passageiros, em franca promiscuidade, se acotovelam para obter os seus bilhetes de passagem!

Ora, sr. presidente, todas essas difficuldades serão removidas e a Estrada de Ferro Sorocabana poderá, dentro em pouco tempo, satisfazer a todas as necessidades da sua zona, contribuindo ainda poderosamente para o maior incremento da vida e do progresso do Estado. Para tanto, para a consecução desse bello e elevado objectivo, só nos cumpre confiar no patriotismo, na intelligencia e na bôa vontade do illustre sr. presidente do Estado e do seu digno auxiliar o sr. Secretario da Agricultura, confiando tambem na actuação do distincto engenheiro a cuja competencia e comprovada idoneidade profissional está entregue a direcção dessa mesma Estrada. (Muito bem). Poderemos assim, dentro de pouco tempo, ver completamente realizadas as aspirações legitimas daquella vasta região e, ao mesmo tempo, assegurado o seu desenvolvimento economico.

Sr. presidente, conhecedor que sou das grandes necessidades daquella zona, muito de coração, me congratulo com ella, ante a bella perspectiva economica que se desdobra aos seus olhos e, ao mesmo tempo, num gesto de grande sinceridade, apresento ao governo do Estado os meus applausos, que são tambem os applausos de toda aquella

da vasta região, pela realização de tão grande emprehendimento, que, certamente, não deixará de marcar na nossa vida economica uma nova éra de grandeza, de progresso e de prosperidade para o Estado de S. Paulo.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O sr. Gama Rodrigues — Não foi, sr. presidente, propriamente para discutir ou criticar o projecto de lei concedendo os necessarios recursos para a remodelação da nossa grande ferrovia, que pedi a palavra.

Concordo plenamente com a necessidade e opportunidade dessa remodelação e não me espanta, de forma alguma, a cifra para ella necessaria.

Li com attenção a exposição de motivos do illustre sr. Secretario da Agricultura e ouvi com interesse a justificação, ha dias feita desta tribuna, por occasião da apresentação do projecto de lei, pelo nobre "leader" da Camara, tinha, portanto, já firmada a minha convicção.

Mas, quando alguma duvida ainda pairasse em meu espirito, quanto ao merito do projecto, dissipada teria sido com a brilhante oração — proferida pelo nobre deputado que acaba de deixar a tribuna.

O sr. Pereira de Rezende — Agradecido a v. exc.

O sr. Gama Rodrigues — O meu intuito vindo hoje á tribuna, é pois completamente outro, e cifra-se na necessidade que sinto de esclarecer uma interpellação á illustrada Commissão de Fazenda e Contas, signataria do projecto, para que queira elucidar-me sobre o unico ponto, que não comprehendo no referido projecto.

E assim procedo, sr. presidente, em vista do que dispõe o paragrapho unico do art. 1.o, do projecto, que estamos discutindo.

Diz esse paragrapho: (Lê) "As despesas a que se refere a presente lei, serão processadas de accôrdo com o art. 15, da lei n. 1361, de 31 de dezembro de 1923".

Ora, essa lei, é a que organizou o Tribunal de Contas do Estado e em seu artigo 15, diz: (Lê) "Não dependem do visto prévio do Tribunal de Contas:

1.o As despesas de vencimentos dos empregados activos, aposentados e reformados, os alugueis de casas de escolas, repartições e quaesquer estabelecimentos do Estado e outras semelhantes — certas, fixas e pagaveis periodicamente.

2.o As de pagamento de letras ou bilhetes da divida publica fluctuante ou consolidada e respectivos juros.

3.o As despesas miudas e de expediente das diversas repartições.

4.o As que forem por tal modo urgentes, que devam ser incontinente autorizadas ou realizadas.

5.o As de diligencias policiaes.

6.o As custas de despesas judiciaes.

7.o As operações de credito, quando o governo julgar necessaria a reserva para o bom exito dellas.

E, logo a seguir, explica e elucida no art. 16.o (Lê) "O exame das despesas provistas nos casos enumerados no artigo antecedente será feito em vista das relações de pagamentos, contas, ordens e mais documentos respectivos".

O que quer dizer, sr. presidente, que as despesas processadas de accôrdo com esse tal artigo 15.o da lei n. 1361, são despesas sujeitas a registo "a posteriori" e portanto constituem excepção no regimen do Tribunal de Contas do Estado, que foi creado sob o regimen do registo prévio.

A minha surpreza está, sr. presidente em que, não cabendo nem podendo caber, as despesas a fazer com a necessaria remodelação da Sorocabana, em nenhum dos seis itens enumerados no art. 15.o da supra citada lei, julgasse a illustrada Commissão de Fazenda e Contas necessario tambem incluil-as nesse regimen de excepção.

E essa minha surpreza é tanto maior e mais justificada, quando é já a terceira vez que me fere a attenção, pois a mesma situação de excepção foi dada ás despesas decorrentes com os auxilios a instituições pias e templos religiosos, para acudir ás necessidades de todas as secretarias de Estado em virtude do movimento subversivo de julho proximo passado.

Não sei porque, sr. presidente, entenda a illustrada Commissão de Fazenda e Contas, necessario crear este regimen de excepção para as despesas decorrentes com a remodelação da Sorocabana e não as deixar sujeitas no regimen commum da lei que organizou o Tribunal de Contas...

O sr. Rodrigues Alves — E' que o Tribunal de Contas já tem trabalhado demasiado.

O sr. Gama Rodrigues — Talvez ou então, porque o Tribunal de Contas está dando demasiado trabalho ás partes.

Ouço dizer mesmo, que o Tribunal de Contas está difficultando, de certo modo, a administração e se mostra já carecedor de algumas reformas.

Seja como fôr, ou para diminuir o trabalho do Tribunal de Contas ou para evitar que o Tribunal dê trabalhos, o certo é que a insistencia de uma semelhante disposição, como a que se encontra no paragrapho unico do art. 1.o, do projecto, que discuto, é caso que merece uma elucidação, para que em consciencia se possa votar esse artigo, com seu paragrapho.

Eu desejaria pois, ouvir da illustrada Commissão de Fazenda o necessario esclarecimento sobre este unico ponto em que o meu espirito vacilla para acceitar e votar o seu projecto, em segundo turno tal qual está redigido. (Muito bem).

O SR. AZEVEDO JUNIOR — Sr. presidente, como relator do projecto em discussão e, principalmente, para attender á solicitação do nobre deputado sr. Gama Rodrigues, no sentido de ser esclarecida a disposição do paragrapho unico do artigo 1.o, venho, em nome da Commissão de Fazenda, declarar, que esse paragrapho vem determinar que as despesas resultantes do credito aberto, serão registados a posteriori, porque para isso era necessario uma disposição de lei, e mormente tratando-se de uma lei de autorização, que merece toda a confiança da Camara, e para facilitar sua rapida applicação aos fins a que se destina.

Era o que tinha a dizer, e espero que o nobre deputado sr. Gama Rodrigues, fique satisfeito com a explicação que acabo de dar, em nome da Commissão de Fazenda. (Muito bem).

O SR. GAMA RODRIGUES — Sinto, sr. presidente, ter de dizer a v. exc. e ao nobre presidente da Commissão de Fazenda e Contas, que a explicação por s. exc. dada absolutamente, me não satisfaz, nem esclarece, porquanto dizer que esse paragrapho unico foi accrescentado ao artigo 1.o do projecto em discussão, precisamente para incluir as despesas decorrentes da remodelação da Sorocabana no regimen do artigo 15 da lei n. 1361, uma vez que ellas não estavam incluidas em nenhum dos sete itens desse citado artigo 15, é, talvez, fugir á questão e não querer responder ao que perguntei.

Porque eu vejo e comprehendo perfeitamente, sr. presidente, que si taes despesas fossem comprehendidas por quaesquer dos itens do artigo 15 da lei n. 1361, seria redundancia a existencia do paragrapho unico do artigo primeiro do presente projecto.

E que foi precisamente para as incluir no regimen de excepção, do registo "a posteriori", que certas despesas, que a illustrada Commissão de Fazenda incluiu no seu projecto esse paragrapho unico.

Mas isso eu comprehendi perfeitamente, mesmo antes da explicação bondosa do nobre presidente da Commissão.

Mas não era essa a minha duvida.

Que foi para esse fim não ignorava eu, nem seria tão ingenuo que o perguntasse. O que desejava saber era qual a necessidade que a illustrada Commissão encontrou para incluir no regimen do caracter de excepção das despesas especificadas nos seis itens do artigo 15 da lei que organizou o Tribunal de Contas.

E a isso não respondeu o nobre presidente da Commissão de Fazenda, de forma que, depois de sua explicação, fiquei como antes, sem saber qual a necessidade de um tal paragrapho no presente projecto de lei.

E essa necessidade não deve ser pequena, futil, occasional, porque, como já disse, tem sido repetida em todos os projectos de lei, que neste curto espaço de tempo da nossa presente sessão, tem sido apresentados á consideração da Camara, abrindo creditos de certo vulto.

E digo todos, sr. presidente, com que semelhante paragrapho, com identica redacção, foi incluido egualmente nos projectos de lei abrindo os creditos necessarios para os serviços urgentes nas diversas secretarias do Estado e para auxilios a instituições pias e reconstrucção de templos religiosos, em consequencia da revolta de julho.

Não era pois o desejo de saber para que a illustrada Commissão de Fazenda incluiu esse paragrapho unico no projecto que discutimos, mas sim apenas desejava e precisava saber por que o fez.

Ora, isso não quiz dizer-me o seu illustre presidente.

Razão por que, mais uma vez, appello para a illustrada Commissão, aqui presente por todos os seus membros, para que me elucide o espirito, afim de que eu possa comprehender o motivo que a levou a redigir o projecto de lei tal qual está, e possa, assim, conscientemente, votal-o.

(Muito bem; muito bem).

O SR. HILARIO FREIRE — Sr. presidente, para acudir ao desejo do nobre deputado sr. Gama Rodrigues, e completando as explicações que já foram dadas á Camara pelo illustre relator do projecto em debate, o sr. Azevedo Junior, direi a s. exc. e á casa o seguinte:

Quando o governo do Estado, em virtude da lei, si esta fôr approvada pelo Congresso, tiver de abrir o credito necessario para as obras da Sorocabana, esse credito irá ao registo prévio do Tribunal de Contas. As despesas que terão de ser feitas com as obras de remodelação da Estrada de Ferro Sorocabana serão realizadas paulatinamente, á medida da execução dessas obras.

O sr. Gama Rodrigues — Mais uma razão para o registo "a posteriori!".

O sr. Hilario Freire — De sorte que se procede ao registo "a priori" do credito. Occorre, porém, que entre as despesas ha algumas de caracter urgente, que não podem soffrer a minima demora e dahi as necessidades administrativas, do seu registo "a posteriori".

O sr. Gama Rodrigues — E' a hypothese do artigo 15 da lei. Mas não é a explicação de que deva tambem esse credito ser incluido na excepção desse artigo.

O sr. Hilario Freire — Aquelle pensamento, de não retardar pagamentos urgentes, presidiu á elaboração do projecto e aos designios do sr. secretario da Agricultura...

O sr. Gama Rodrigues — O que me está parecendo é que a Camara está achando que o Tribunal de Contas está mal organizado, e começa a diminuir a sua acção.

O sr. Hilario Freire — ... quando fez a sua exposição de motivos. Nessas condições, não ha inconveniente algum, quanto á publicidade exigida pela existencia do instituto do Tribunal de Contas, em que se faça o registo do credito "a priori"...

O sr. Gama Rodrigues — Não ha inconveniente em que não haja tambem o Tribunal de Contas.

O sr. Hilario Freire — ... e as despesas urgentes "a posteriori".

Creio que, com esta explicação, deve dar-se por satisfeito o nobre deputado e a Camara por plenamente esclarecida.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O SR. GAMA RODRIGUES — Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE — O regimento, pelo seu art. 66, prohibe que seja novamente dada a palavra ao nobre deputado. Nas discussões que se fazem por artigos, só se pode falar duas vezes sobre cada um delles. V. exc. já falou duas vezes sobre o art. 1.o. Agora, si nenhum outro deputado pedir a palavra, entrará em discussão o art. 2.o. (Pausa)

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

E' posto a votos o projecto e approvado.

O SR. GAMA RODRIGUES (pela ordem) — Sr. presidente, peço a v. exc. fazer constar da acta que votei com restricções o paragrapho unico do art. 1.o do projecto em questão, porque não recebi os esclarecimentos que solicitei da illustrada Commissão de Fazenda desta casa, esclarecimentos que, espero, me sejam ministrados por occasião da 3.a discussão deste projecto.

O SR. PRESIDENTE — Constará da acta a declaração do nobre deputado.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 25 a seguinte

ORDEM DO DIA

2.a discussão, adiada, do projecto n. 12, deste anno, estabelecendo disposições relativas aos officiaes e praças da Força Publica, que, no recente levante militar, souberam sustentar e defender as instituições fundamentaes da Nação e do Estado.

3.a discussão do projecto n. 13, deste anno, autorizando o Poder Executivo a abrir á Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, o credito de 130.000:000$, para a execução dos melhoramentos na Estrada de Ferro Sorocabana.

3.a discussão do projecto n. 11, deste anno, dispondo sobre o julgamento pelo Jury em comarca differente da do fôro do delicto.

2.a discussão do projecto n. 10, deste anno, dispondo sobre o recenceamento de jurados na comarca da capital.

Eleições Federaes

Recebemos mais os seguintes resultados das eleições para deputados federaes, realizadas no dia 21 do corrente, nos 2.o e 3.o districtos deste Estado.

SEGUNDO DISTRICTO

DR. HEITOR PENTEADO

Bragança	267
Campinas	701
Itapolis	380
Indaiatuba	126
Resultado publicado (com corrigendas)	7940
Total	9414

TERCEIRO DISTRICTO

DR. MEIRA JUNIOR

Mogy-Guassu'	99
Pitanguciras	93
Resultado publicado	7121
Total	7313

Boletim Republicano

ELEIÇÃO ESTADUAL

Estando marcado o dia 28 do corrente para proceder-se á eleição de um senador estadual, na vaga do saudoso sr. dr. João Galeão Carvalhal, e de deputados ao Congresso do Estado, em preenchimento de vagas dos 1.º, 5.º, 7.º e 8.º districtos estaduaes, a Commissão Directora do Partido Republicano, de accôrdo com as indicações que lhe foram feitas, vem apresentar aos suffragios dos amigos e correligionarios, os srs.:

PARA SENADOR:

Antonio da Silva Azevedo Junior, commerciante, residente em Santos.

PARA DEPUTADOS:

1.º DISTRICTO

Dr. Luiz Augusto Pereira de Queiroz, engenheiro, residente na capital.

5.º DISTRICTO

Flaminio Ferreira Pinheiro Machado, jornalista, residente na capital.

7.º DISTRICTO

Dr. Eugenio de Lima, advogado, residente na capital.

8.º DISTRICTO

Bento de Abreu Sampaio Vidal, agricultor, residente em Araraquara.

Os nomes ora indicados são notoriamente conhecidos por serviços prestados á causa publica, achando-se, por isso mesmo, em condições de receber a votação do eleitorado, que accorrerá ás urnas para esse fim com a costumada disciplina.

São Paulo, 6 de setembro de 1924.

Washington Luis
A. Dino Bueno
M. J. Albuquerque Lins
A. de Padua Salles
Rodolpho Miranda
Arnolfo Azevedo
Herculano de Freitas
Ataliba Leonel

NOTA: — Deixa de assignar o sr. senador Lacerda Franco, por estar ausente, fóra do paiz.

OS HEBREUS EM S. PAULO

AS SUAS FESTAS RELIGIOSAS

Os membros da colonia israelita domiciliada em S. Paulo preparam-se para celebrar, como de costume, as solennidades do culto que o calendario hebraico assignala nesta época do anno.

As cerimonias, que se effectuarão nos dias 28, 29 e 30 de setembro corrente, serão continuadas nos dias 7 e 8 de outubro, com a festa tradicional do Ion Kipur, a mais solenne da religião mosaica.

Promovem-n'as a Communidade Israelita Sephardim de S. Paulo, cuja synagoga fica á rua da Consolação, n. 119.

O Congresso e a Sorocabana

Vindo de encontro á mensagem presidencial tão amplamente documentada pela exposição de motivos do dr. Gabriel Ribeiro dos Santos e pelo memorial do dr. Arlindo Luz, o Congresso já entrou a considerar o importante problema da remodelação da Sorocabana.

O projecto que autoriza a realização das grandes e utilissimas obras foi apresentado á Camara dos Deputados pelas commissões de Fazenda e Contas e Obras Publicas, em conjunto. Ao enviál-o á mesa, o sr. Hilario Freire, "leader" daquella casa do Congresso, pronunciou um discurso cheio de conceitos uteis e opportunos e que, tendo sido vivamente apoiado pelos deputados presentes, mostra bem a admiravel harmonia de vistas existente entre o Poder Legislativo e o Executivo, ambos empenhados em promover todas as iniciativas que interessem ao maravilhoso progresso de São Paulo.

Os 130.000 contos exigidos pela remodelação da Sorocabana serão fornecidos por uma emissão de apolices cujo serviço de amortização e juros será custeado num periodo de 26 annos com as rendas da propria estrada. E' operação de credito que não pesará sobre os orçamentos, a que o Estado se limitará a dar o seu endosso. O plano foi cuidadosamente organizado. As novas tarifas não só darão para fazer face a essa despesa, como permittirão que se melhore a situação do pessoal, mais fracamente remunerado que o de outras estradas de ferro paulistas.

O sr. Hilario Freire fez o justo elogio da largueza da visão dos actuaes responsaveis pelo destino do Estado. E mostrou como o notavel engenheiro e administrador que é o dr. Arlindo Luz, depois de presidir a um periodo de resurgimento da Noroeste, é o profissional talhado para transformar a Sorocabana dando-lhe uma organização e uma efficiencia que serão modelares no nosso paiz de problemas ferroviarios.

A fertilissima zona servida pela Sorocabana — estrada de valor nacional e até continental — vale por um dos celleiros do Brasil. E' o mais acertado dos actos de governo apparelhar a estrada para attender ás necessidades, que vertiginosamente crescem, do desenvolvimento da alludida zona.

Como o illustre "leader" salientou, é a primeira vez que se estuda uma operação desse molde e desse vulto, de um modo tão completo, quanto á applicação de despesas com a correspondencia, fonte de receita. E' tambem a primeira vez que se vem dizer, com a maior sinceridade, perante as classes populares, que é melhor augmentar tarifas do que augmentar impostos, não só porque a tarifa é mais justa, recahindo, como recáe, de preferencia, sobre aquelles que são mais directamente beneficiados.

Sem essa comprehensão do problema tarifario jámais daremos orientação segura á politica ferroviaria de que a grandeza do Brasil depende. As estradas têm que viver, naturalmente, de tarifas justas, que valham pela compensação legitima dos serviços que prestam. E, nas de propriedade do governo, não é razoavel que elle cogite de outros recursos para sustental-as. Seria canalizar a contribuição geral dos impostos para serviço perfeitamente retribuivel pelos que são por elle mais directamente beneficiados.

Já foram, aliás, divulgados applausos partidos das classes productoras a uma racional elevação de tarifas da Sorocabana. Ha, felizmente, para as questões economicas, uma sadia mentalidade na nossa terra. Sirva bem a estrada, transforme-se num forte instrumento de propulsão, seja uma das authenticas joias do nosso patrimonio e ninguem discutirá um augmento necessario e supportavel.

A remodelação da Sorocabana, não só della fará esse admiravel instrumento de propulsão economica, como influirá de modo decisivo para attenuar o angustioso phenomeno da vida cara. E esse aspecto é particularmente relevante no momento em que a alta do café se tenta irrogar a pécha injustissima de augmentar o custo da vida.

Foi esse um dos pontos brilhantemente abordados pelo sr. Hilario Freire no seu discurso. Paiz novo, cheio de recursos, em franca expansão, onde não existem limites para as conquistas do trabalho humano, ai temos problemas sociaes é em estado de incipiencia.

Mas, da falta de transporte póde originar-se o açambarcamento dos generos de primeira necessidade e muitas difficuldades para as classes menos favorecidas dos grandes agglomerados urbanos.

Mostrou o sr. Hilario Freire como o açambarcamento se processa naturalmente da seguinte fórma: o productor, dispondo de pequenos capitaes, leva os seus productos até á estação. O agente nega-se a despachal-os, porque não tem meios de transporte e mostra-lhe que existem outros generos que estão paralyzados ha varios mezes por falta de escoamento. Mas o productor tem, entretanto, necessidade de converter em valores aquillo que é seu. Ao lado da estação levanta-se o armazem do açambarcador, armazem confortavel, amplo, rico, tentador. Vem a fatalidade: o productor, que trouxe modestamente o seu producto em uma carroça, em um carrinho ou nas costas de um animal, vende a sua mercadoria por um preço aviltado ao açambarcador, que tem abundantes capitaes, que póde esperar o despacho das mercadorias, guardando-as com segurança nos armazens, instituindo assim o "trust" no mercado e depois vendendo as mercadorias com lucros onzenarios e encarecendo, assim, desusadamente a vida das capitaes.

E essa crise de transportes está generalizada no paiz, por toda parte entravando o trabalho e sacrificando a producção. Pois tratemos de enfrental-a, pondo de parte accusações injustas como as que alguns jornaes com pouco conhecimento das realidades paulistas formularam contra o café.

A tal respeito a remodelação da Sorocabana é um acto do governo digno de servir de exemplo. Atravessamos dias tormentosos com o estupido motim de julho. Mas, como disse, na sua fulguração mental o sr. Herculano de Freitas, "leader" de S. Paulo na Camara Federal, e agora recordou tão a proposito o sr. Hilario Freire, os poderes constituidos do nosso Estado respondem a essa "loucura da anarchia com o fanatismo da ordem e do trabalho".

A DEFESA DO CAFÉ

A reunião de hontem na séde da Liga Agricola Brasileira — A plena solidariedade dos lavradores paulistas com a patriotica acção do governo do Estado :—: :—: :—: :—: :—;

Em sessão conjunta, reuniram-se hontem, ás 16 horas, na séde da Liga Agricola Brasileira, á rua São Bento, 10, sobrado, os membros das tres associações agricolas de S. Paulo — Liga Agricola Brasileira, Sociedade Paulista de Agricultura e Sociedade Rural Brasileira, com o fim de continuarem a tratar da actual situação do café.

A' reunião, que foi presidida pelo dr. Francisco Ferreira Ramos, compareceu avultado numero de lavradores, reinando a maior harmonia de vistas entre todos quanto á necessidade da continuação da defesa commercial do café.

Aberta a sessão, tomou a palavra o dr. Alfredo Pujol, que leu a seguinte communicação:

"Os presidentes das tres sociedades da lavoura conferenciaram no dia 19 do corrente com o sr. presidente do Estado sobre a magna questão da defesa do café. Retiraram-se dessa conferencia com a mais absoluta confiança na acção serena e decisiva do dr. Carlos de Campos, inteiramente identificado com a causa dos productores paulistas. Foram suas palavras textuaes: "O antigo deputado e "leader" da bancada paulista, que durante alguns annos pleiteou e defendeu os interesses das classes agricolas, está agora á testa do governo de São Paulo e seguirá a mesma linha de conducta sobre o grave problema do café".

Tomaram a palavra e discorreram longamente sobre a capacidade de transporte de café nas Estradas de Ferro o dr. Gabriel Penteado, e sobre os meios de baratear a vida o dr. F. Ferreira Ramos.

Por ultimo, foi approvada a seguinte moção, apresentada pelos drs. Carlos Botelho e Henrique de Sousa Queiroz:

"Os lavradores, congregados em sessão permanente das sociedades agricolas de S. Paulo, tomando conhecimento da communicação de seus presidentes, em collaboração com os drs. Alfredo Pujol e Gabriel Penteado, dos resultados da conferencia realizada com o exmo. sr. presidente do Estado — approvam por acclamação e unanimidade de votos a declaração de sua plena solidariedade com a patriotica acção do governo do exmo. sr. dr. Carlos de Campos, em defesa dos superiores e permanentes interesses do Estado, dentre os quaes no momento se destaca o da sua producção agricola".

As sociedades referidas continuam em sessão permanente.

Notas

O sr. presidente do Estado despachará hoje, á tarde, com o sr. secretario do Interior.

O sr. secretario da Justiça fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, capitão Marinho Sobrinho, no desembarque o sr. general Azevedo Costa, commandante da columna do sul em operação contra os rebeldes, e que chegou hontem a esta capital.

Por decreto de hontem, foi aberto no Thesouro do Estado, á Secretaria da Agricultura, um credito de 5.000:000$000, supplementar á verba do paragrapho 3.o, artigo 6.o, da lei n. 1957, de 29 de dezembro de 1923, para a introducção e alimentação de immigrantes.

O sr. Alcides da Silveira Faro agradeceu ao sr. secretario da Justiça sua nomeação para o cargo de promotor de Pitanguciras.

No despacho do sr. presidente do Estado com o sr. secretario da Agricultura, foi assignado hontem o decreto que approva a tomada de contas de construcção e de trafego, relativa ao segundo semestre de 1923, da Estrada de Ferro de Santos a Santo Antonio do Juquiá, pertencente á Southern San Paulo Railway Co.

O sr. dr. Sylvio Marcondes de Moura registou no Tribunal de Justiça o seu diploma de bacharel, expedido pela Faculdade de Direito de S. Paulo.

O Tribunal de Justiça requisitou informações do sr. juiz de direito da comarca de Agudos sobre o "habeas-corpus" impetrado a favor de João Solis e José Solis.

Por acto de hontem foram concedidos tres mezes de licença, a contar do dia 7 de agosto ultimo, para tratar de sua saude, ao juiz de direito da comarca de S. Roque, dr. Renato Fulton Silveira da Motta.

A Secretaria do Interior, devolveu á da Fazenda, devidamente informados, os processos de pagamento de subvenção á Associação de S. Vicente de Paulo, de S. João da Boa Vista, Hospital de S. José, de S. Vicente, e Associação Protectora dos Morpheticos e Invalidos, de Casa Branca.

Foram impostas multas aos srs. José Octaviano Salgado, Francisco de Campos e João Firmino, por infracção da lei da obrigatoriedade do ensino.

Deve comparecer na Secretaria do Interior, para tratar de negocio do seu interesse, d. Esther Mesquita, adjunta do grupo escolar de Boa Esperança.

Na consulta da Secretaria da Fazenda, solicitando informações a respeito de pagamento de gratificação "pró-labore" ao professor Frontino Guimarães, director do grupo escolar "Campos Salles", desta capital, o sr. secretario do Interior exarou o seguinte parecer:

"O caso do director do grupo escolar "Campos Salles", professor Frontino Guimarães, objecto da consulta constante do officio n. D-562, da Secretaria da Fazenda, que agora foi submettido á apreciação desta Secretaria, está previsto e regulado em lei, de modo expresso, claro e terminante. E assim é, quer seja elle encarado á vista dos dispositivos especiaes ácerca da situação dos directores de grupos em caso de desdobramento, quer á luz da lei reguladora das licenças a funccionarios publicos em geral. De facto, a lei n. 1150, de 29 de dezembro de 1908, dispõe que:

a) nos grupos escolares, cujas classes ou cursos forem desdobrados, os directores receberão, a titulo de gratificação "pró-labore", cem mil réis por mez, e os porteiros trinta mil réis mensaes — artigo 30;

b) essa gratificação não será computada para os effeitos das licenças, das aposentadorias e do calculo para a quarta parte do ordenado — artigo 30, parag. 1.

A lei especial não permitte, pois, o deferimento do pedido de fls. 5. Incorreria em erro quem affirmasse que a lei n. 1521, de 26 de dezembro de 1916, que regula a concessão de licença aos funccionarios publicos em geral, modificou a disposição do parag. 1, artigo 19, justamente o artigo que trata da chamada licença-premio, dispõe que sua duração não influirá na contagem de tempo para effeito da aposentadoria, **nem dará logar a desconto dos vencimentos.**

A parte final desse dispositivo tem a sua natural explicação em outro da mesma lei e de accôrdo com o qual ha de ser entendido — o do artigo 7, que diz que **todo licenciado soffrerá nos seus vencimentos os descontos especificados nos respectivos paragraphos 1 e 2.**

Esse é o desconto que em seus vencimentos não soffrerá o licenciado nos termos do art. 19, qualquer que seja a duração da licença concedida.

O emprego do vocabulo **duração**, que se lê no citado paragrapho unico, é de valor substancial e elucidativo, confrontando esse com a disposição o citado art. 7.

Ha, porém, na lei 1521, de 1916 um outro dispositivo, de harmonia com o qual ha de se entender e applicar o referido paragrapho unico do art. 19, e que exclue por completo o direito do director do grupo á gratificação "pró-labore", quando licenciado, e é o art. 10, concebido nos seguintes e clarissimos termos:

"As gratificações pagas por augmento de trabalho decorrente dos desdobramentos de cursos ou de accumulação de cargos não serão computadas no calculo dos vencimentos, no caso de licença".

Esta é a disposição legal que rege o calculo ou formação do vencimento de funccionario publico em caso de licença, e rege mandando desprezar no mesmo calculo ou formação qualquer gratificação que esteja sendo paga ao funccionario, quer provenha de desdobramento de cursos, quer de accumulação de cargos.

Bem claro está, pois, que a fusão harmonica desses dois dispositivos, art. 10 e paragrapho unico do art. 19 da citada lei n. 1521, resulta, clara e manifestamente, a norma ou regra legal, os vencimentos de funccionario licenciado de accôrdo com o art. 19 serão formados ou computados segundo preceitua o art. 10, isto é, desprezadas as gratificações por desdobramento ou accumulação, mas livre egualmente dos descontos legaes, determinados no art. 7.

Nenhuma influencia póde ter na decisão do caso o argumento baseado no precedente que consta do aviso n. 983, de 28 de abril proximo findo, desta Secretaria, pois que é manifestamente contrario ás leis citadas, e por isso não deve prevalecer.

Por esses fundamentos parece á esta Secretaria que o director do grupo escolar "Campos Salles", professor Frontino Guimarães, não tem direito á gratificação requerida a fls. 5. Entretanto, o sr. secretario da Fazenda, com os elevados supprimentos de espirito e cultura, que todos lhe reconhecem, dará ao caso a solução que lhe parecer mais justa".

QUE a Russia organize o governo que queira, bom ou mau, optimo ou detestavel, ninguem terá nada que dizer a isso. Cada povo condimenta sua politica como melhor lhe parece. Isso é um caso intimo, domestico, fechado dentro das suas fronteiras, por isso mesmo respeitavel. Mas que metta as manguinhas de fóra, querendo intervir em casa alheia, é o que nos parece um pouco arrojado, sinão absolutamente inconveniente.

E' assim que o telegramma de Trotzki, chefe dos exercitos escarlates da ex-santa Russia, aos amarellos bolshevistas chinezes, causou uma internacional extranheza. Trotzki, que transformou a propria Simianova — uma féra archangelica de sanha de tigre e olhos de agatha — num novo "knut" assassino dos tristes e dolorosos "moujiks", anda, em nome da paz e da egualdade dos homens, mais bellicoso que o proprio Ivan, o Terrivel. Não se comprehende bem esse ideal-isme egualitario, eriçado de tantas baionetas e tomado de tamanha sede de sangue humano.

Que limite, porém, toda essa ardencia mavortica á Republica sovietica de que é já um czar ás avessas. Mas que não vá até á China... Deixe em paz a amarella democracia bizarra, dos dragões e dos extinctos rabichos. A pobre já está vendo o "china" com a bernarda do endiabrado Chang-Tso-Lin, e não é justo que vá ver o "russo" com o telegramma do Trotzki... — P.

Instrucção Publica

ACTOS DO SR. SECRETARIO DO INTERIOR

Foram nomeados por actos de hontem:

Arnaldo de Freitas Almada, professor das escolas reunidas de Nova Paulicéa, em Araraquara, para substituir o sr. Victor Miguel Romano director do mesmo estabelecimento;

Benedicto Paula Pinto, para substituir a professora d. Christina de Sampaio Doria, das escolas reunidas de Vista Alegre, em Monte Alto;

Honorio Gomes Bacariça, professor das escolas reunidas de Pirangy, em Jaboticabal, para substituir o sr. Pompilio Lemo de Sousa, director do mesmo estabelecimento;

d. Albertina Vieira dos Santos para substituir a professora d. Izaura de Arruda, da escola mista da fazenda Paraizo, em Campinas;

d. Alice Pereira do Amaral, para substituir a professora d. Amelia Pereira de Camargo, da escola mista do S. Francisco, em Tieté;

d. Anna de Godoy, para substituir a professora d. Benedicta Salles da Silva, da escola mista, rural da fazenda Fartura, em Lençóes;

d. Anna Silveira, para substituir professora d. Maria José Silveira das escolas reunidas de Pinheiros;

d. Antonia de Carvalho Vicente para substituir a professora dona Gina Ramalho, da escola mista, rural, da fazenda do Bosque, em São Manuel;

d. Auta Rodrigues de Almeida para substituir a professora d. Zelia de Camargo Arruda, das escolas reunidas de Pederneiras, em Tieté;

d. Cecilia de Oliveira, para substituir a professora d. Alina Teixeira Mendes, da escola mista, rural, da S. Francisco, em Limeira.

d. Clara França, para substituir a professora d. Maria Izabel Felix, das escolas reunidas de Lavrinhas, em Pinheiros;

d. Deolinda Soares, para substituir a professora d. Alzira Marim Poriella, da escola mista, rural, de Itupeva, em Jundiahy;

d. Esther da Rocha Prado, para substituir a professora d. Maria de Lourdes Freitas, das escolas reunidas, de Guanabra, em Campinas;

d. Isacy Dutra Reis, para substituir o professor João Pedro Coelho Netto, das escolas reunidas de São Pedro do Turvo;

d. Laura Orlando, para substituir a professora d. Luiza Rebouças de Carvalho, das escolas reunidas de Promissão, em Pennapolis;

d. Laurentina de Sousa Lorena para substituir a professora d. Maria Leopoldina Leite, da escola mista, rural, do Jaguary de Cima, em Jacarehy;

d. Lazara de Oliveira, para substituir a professora d. Maria Conceição Fernandes, da escola rural da fazenda S. Luiz, em Itapira;

d. Maria Alves de Mello, para substituir a professora d. Maria Benedicta de Sylos, da escola mista rural, de S. Pedro dos Morrinhos, em Tambahu';

d. Maria America Neves, para substituir a professora d. Zenaide Santos, das escolas reunidas de Terra Roxa, em Viradouro;

d. Maria Vellucci, para substituir a professora d. Gloria dos Santos Fonseca, das escolas reunidas de S. José da Bella Vista, em França;

d. Nair de Araujo, para substituir a professora d. Maria de Toledo Pontes, da escola mista, rural, da fazenda Pau a Pique, em Jundiahy;

d. Sarah Ferraz Bueno, para substituir a professora d. Lasthenia Souza, da escola mista de Boa Vista, em Itu';

d. Sebastiana Franco Silveira, para substituir a professora d. Djanira Monteiro, da escola mista, rural do Engenho, em Itatiba;

d. Stella Stefanini, professora das escolas reunidas de Santo Antonio da Alegria, para substituir o sr. Leonidas Horta de Macedo, director do mesmo estabelecimento;

d. Vicencia Dias Guedes, para substituir a professora d. Placidia Romeiro, da escola de Porto dos Meiras, em Lorena;

d. Victoria Rolim de Oliveira, para substituir a professora d. Ottilia Arouca, da escola mista, do bairro de São João, em Jacarehy;

d. Zulmira Augusta de Siqueira, professora das escolas reunidas de Biriguy, para substituir o sr. Brasil Santos, director do mesmo estabelecimento.

Licenças concedidas por actos de hontem:

De 3 mezes, ás professoras dd. Angelina Saniolo, Aurora Fernandes, Benedicta Salles da Silva, Elisa Diehl de Mello, Flavia Monzoni, Gina Ramalho, Gulomar Rosa da Silva, Itathy de Camargo Azevedo, Maria Antonieta Pereira, Maria Benedicta de Sylos, Maria Elisa Cesar, Maria da Gloria d'Avila, Maria Mercedes Araujo, Maria de Toledo Pontes, Odilia Soares Grassi, Olga Vaz de Camargo e Rosa Maria Braga;

de 2 mezes, a Antonio Cocchiarelli, Vicente dos Santos, d. Alzira Maria Portella, Amelia Pereira de Camargo, Anna Olympia Gomes, Benedicta Chagas, Carolina Moraes Edith de Sylos, Ennia Sanches Sant'Anna, Franklin de Freitas, Herellia de Siqueira, Ismenia de Moura, Jacyra Motta Azevedo Corrêa, Josephia de Moraes e Silva, Leonor da Silva Penteado, Luiza Machado, Lydia Olga Nogueira, Zoila de Camargo Arruda e Zenaide Bittencourt;

de 45 dias, a d. Odilia Arouca;

de 1 mez, a dd. Alice Ayres de Camargo, Carolina Cesar do Amaral, Clotilde Ferreira, Dalzira Barros, Djanira da Silva Barbosa, Elisa Monteiro de Andrade, Emilia Vedovello, Ilka dos Santos, Leonor de Andrade Moraes, Maria Augusta Ribeiro, Maria Catharina Cosenza, Maria de Lourdes Freitas, Maria Theresa Marcondes Guimarães e Wirma Cardoso de Almeida;

de 25 dias, a d. Anna Kruger;

de 22 dias, a d. Hermelina de Albuquerque;

de 20 dias, a d. Lair Lefévre;

de 15 dias, a dd. Helena Teixeira Mendes do Perpetuo e Marta Coelho;

de 10 dias, a d. Julia Rios;

de 8 dias, a d. Francisca Scotti;

de 5 dias, a d. Haidée Pimentel Nunes.

Foram concedidos 3 mezes de afastamento, como medida prophylactica, ás professoras dd. Amelia Franco Vieira e Benigna de Sousa Ribeiro.

Foram concedidos dois mezes de licença ás seguintes adjuntas de grupos escolares:

Dd. Colina Franklin de Mattos, do de Albuquerque Lins; Adelia de Campos, do de Jaboticabal; America Borges, do de Serra Negra, Léa Rocato, do de Rio Preto; Marieta F. Bittencourt, do "Gabriel Prestes", de Lorena; Isayd de Paula Campos, do de Santo Amaro; Marieta Lima, do de Altinopolis; Maria da Conceição Barros Santos, do de Mocóca; Theresa Isabel de Castro Braga, do de Pederneiras.

JAURÉS NO PANTHEON

AS DISCUSSÕES EM TORNO DO CASO

PARIS, — Agosto — Depois de prolongados debates no Parlamento e de vivos commentarios na imprensa, sahiu, afinal, victorioso o projecto de transferencia dos restos de Jaurés para o Pantheon.

Affirmou-se, e talvez com razão, que essa grande homenagem era prematura. Sem ser preciso negar ao grande tribuno socialista os meritos de um talento privilegiado, a homenagem que o governo resolveu prestar á sua memoria afigura-se a muitos um acto de partidarismo imposto pela ascenção dos socialistas ao poder e não uma expressão de consciencia nacional, capaz de justificar e dar a tal consagração o caracter de que se deve revestir.

Mas é facto consummado: Jaurés vai penetrar no Pantheon: resta apenas decretar o dia da ceremonia.

A esse proposito, indaga um jornalista parisiense si, na verdade, o Pantheon é uma consagração dos grandes homens e cita uma galeria de personagens que ali repousam e que muito pouca gente poderia hoje dizer quem são, quem foram e o que fizeram para estarem naquelle logar.

Si, sob a cupola da Soufflot dormem Voltaire, Jean Jacques Rousseau, Victor Hugo, Zola, Berthelot, quem se lembra hoje dos condes de Ham, Lacrand, Lopsige, Dersenne e varios outros que se foram, celebridades no seu tempo; eram tão frageis os motivos da sua fama que nem mesmo o Pantheon conseguiu prolongar-lhes a lembrança entre os vivos.

Não estará, por certo, neste caso o ardente socialista, que o revolver de um exaltado abateu na hora da grande tormenta de 1914?

Quem nos dirá que no fim do seculo XX não esteja elle esquecido com os que, no começo do seculo XIX, formaram a vanguarda do Pantheon?

Não acreditamos que hoje se reproduzam certos episodios conhecidos na historia do Pantheon, ou melhor, da politica franceza; honra merecida ou não, Jaurés estará certamente livre do que aconteceu a Mirabeau, o primeiro a receber a consagração do Pantheon, e a Marat, que sahiram com a mesma facilidade com que para ali haviam entrado.

Só a Marat, principalmente, convenhamos, não faltava... celebridade — (A. A.).

AGGRESSÃO A TIROS

O delegado de Piratininga communicou, por telegramma, ao sr. dr. João Baptista de Sousa, que Oscar Ribeiro Leite aggrediu o commerciante Antonio Baptista, desfechando-lhe dois tiros de revólver.

O estado da victima é grave. O criminoso foi preso.

Cartas da Italia

"A ultima experiencia parlamentar", affirma o sr. Mussolini — A opposição e os direitos da minoria — As condições da Camara

(Especial para o "Correio Paulistano")

Com a nova Camara, por elle creada á sua imagem e semelhança, o fascismo chegou certamente a um ponto culminante e decisivo da sua parabola. E em todos os espiritos se espalhou e firmou a opinião de que, depois deste ponto, esse regimen, que a si mesmo se define "revolucionario" e que tantos applausos de um lado e tantas opposições e criticas despertou de outro, deverá, finalmente, esclarecer aos olhos da nação a sua verdadeira natureza e tomar o seu logar na historia da Italia. O paiz encontra-se, verdadeiramente, numa passagem delicada e decisiva da sua historia, e os proximos acontecimentos dirão si, depois desta passagem, se poderá chegar á "normalização" que está no coração e no cerebro de todos, ou si, infelizmente, outras provações não menos longas e tormentosas, nem menos graves e perigosas, o aguardam num proximo futuro. De qualquer fórma, será extremamente importante e interessante, para quantos apreciem acompanhar de perto e com attenção os desenvolvimentos civis das nações modernas, para que lhes sirvam de exemplo e de guia na vida, prestar attenção aos acontecimentos italianos, nesta sua delicadissima phase. E é este o criterio que me guia nestas correspondencias que — fazendo calar qualquer sentimento individual de partido — venho, objectiva e desapaixonadamente, offerecendo aos estudiosos leitores do "Correio", como verdadeiras e authenticas "photographias escriptas".

O momento actual póde, na verdade, definir-se como uma prova suprema do regimen parlamentar, em relação com a fórma dictatorial ou semi-dictatorial que o fascismo assumiu no primeiro momento. Assim o definiu o proprio sr. Mussolini, em um seu discurso aos deputados da sua maioria, especialmente convocados. Disse o sr. Mussolini que o mundo inteiro acompanha com o mais vivo interesse essa experiencia da Camara fascista; experiencia ardua, por sem duvida, mas que deverá dar, necessariamente, optimo resultado: "é necessario fazer — disse elle — o Parlamento, e não o parlamentarismo; a democracia, e não a demagogia. E' esta, não ha duvidar, a ultima experiencia parlamentar que se faz na Italia. Si ella acaso falhar, o Parlamento deverá ser fechado e substituido por outros orgams legislativos. E' necessario, pois, que a maioria tenha um estylo e/faça o possivel por que a italiana se torne realmente uma Camara modelo. Muitas vezes — concluiu o sr. Mussolini — as revoluções chegam a pontos que se não haviam previsto, e poderia acontecer que um movimento, como o fascista, nascido antiparlamentarmente, levasse o Parlamento a um periodo de esplendor. Sirva o exemplo inglez, sirva o exemplo francez".

Estas palavras do sr. Mussolini foram, depois — não direi esclarecidas, porque eram bastante claras — mas commentadas no discurso de posse do novo presidente fascista da Camara dos Deputados, sr. Rocco, que se demorou mais longamente sobre o thema do regimen parlamentar. Disse que a historia de todos os paizes e a nossa, em particular, nos adverte que a decadencia dos institutos parlamentares se dá sempre pari-passu com a decadencia do espirito e da consciencia nacional. Esta já se affirmou e fortaleceu na Italia e não ha nenhuma razão para que os primeiros não possam, num ambiente mais tranquillo e propicio, revigorar-se e melhorar, porque, ao contrario do que pensam alguns, só uma solida e espontanea disciplina de fórma e de substancia é condição necessaria para a prosperidade do regimen parlamentar. Quando faltam a disciplina interior e a exterior, e as assembléas deixam de ser orgams dos supremos interesses da nação, para se transformarem em terreno de lucta dos interesses particulares ou, peor, das ambições e das vaidades pessoaes falham tambem a sua funcção, sua razão de ser e a sua autoridade.

O regimen parlamentar — concluiu — póde e deve salvar-se, mas com a condição de voltar a um mais fecunda actividade no terreno legislativo, a um respeito maior dos limites impostos pela Constituição aos differentes poderes do Estado, a uma severa austeridade de fórma, condições todas ellas necessarias para que o Parlamento possa, por seu turno, repellir qualquer postergação dos seus direitos e das suas prerogativas constitucionaes. Para se obter esta mais rigida disciplina substancial e formal, podem valer alguma cousa, por certo, os aperfeiçoamentos technicos das normas regulamentares. Mas, mais ainda póde valer a renovação dos espiritos. Sómente quando semelhante renovação se dér, é que as maiorias se convencerão de que ellas têm o direito de decidir com o seu voto mas não o de impedir que, antes, se discuta, quanto fôr necessario, e as minorias se limitarão a discutir, sem usurpar á maioria o direito de decidir que sómente a esta, por definição, compete.

Com estas declarações solennes e officiaes póde-se argumentar que o regimen fascista não é — como elle mesmo, por meio de apressados ou não autorizados interpretes, algumas vezes se definiu — a antithese do Instituto Parlamentar, mas quer, ao contrario, ser um seu revisor e restaurador e, em ultima analyse, pretende ser o perfeito regimen parlamentar por excellencia.

Comprehendida assim a missão que o sr. Mussolini a si mesmo confiou, ella determina no paiz um sentimento de expectativa em que tomam fórma e encontram apoio, de um lado, a cega fé dos seus proselytos de partido, juntamente com a esperançosa confiança de uma grande maioria da nação; de outro, a perplexidade de uma larga zona de cidadãos, que discutem sobre os meios postos em pratica para alcançar o fim, juntamente com uma ultima parte do paiz, que decididamente diverge, não só dos meios usados para sanar o mal, mas tambem, e faz multissimas reservas, do diagnostico do proprio mal, isto é, sobre a decadencia parlamentar a que se chegou.

Nesta expectativa, o fascismo timbra, entretanto, em declarar que quer conservar o poder com a força. Com uma força que pretende ser — segundo a conhecida expressão mussoliniana — consentimento, mas que não é, por isso, menos força, e força armada, isto é, a Milicia Nacional. Os chefes fascistas não receiam declarar que uma das missões que a Milicia Nacional póde, em determinados momentos, assumir, é a de sustentar e manter no poder o governo do sr. Mussolini.

O sr. Giunta — actualmente vice-presidente da Camara — disse num discurso eleitoral que o fascismo enfileiraria as suas carabinas e as suas metralhadoras no caso em que o direito de manter a posse do governo fosse negado ou contestado ao fascismo pela opinião da maioria do paiz. E o proprio sr. Mussolini no seu recente discurso aos sicilianos affirmou que "o fascismo tem Roma por direito de revolução e que sómente por uma outra força, e depois de um combate que não poderia deixar de ser violento, lhe poderia ser arrebatada". Emfim, tambem na Camara, respondendo a um deputado que lhe dizia que a Camara era inutil, visto como o governo havia declarado mais de uma vez querer manter o poder com a força, o sr. Mussolini confirmou explicitamente esta ultima declaração.

Em declarações e em factos dessa especie, os oppositionistas vêem a subversão dos factores sobre os quaes assenta o regimen parlamentar, a negação explicita do espirito e da essencia da Carta Constitucional. E deante de semelhante concepção, que supprime a nação no partido e que, destruindo os direitos legaes das maiorias, quer apagar de um golpe todas as conquistas civis a que a Italia deu o seu pensamento e o seu sangue, os oppositionistas reaffirmam, com indestructivel fé, os principios e as tradições do liberalismo e da democracia que — como lembrava o sr. Orlando, na sua memoravel carta pre-eleitoral — consideram e proclamam "que não ha outra soberania a que o cidadão deva obedecer legitimamente e da qual dependem as garantias da liberdade civil e toda a organização do Estado, além da do Parlamento, do que sua majestade o rei é parte e chefe".

Entre estas duas oppostas concepções se desenvolve o drama politico italiano, neste momento da "experiencia", como o definiu o sr. Mussolini.

A Camara, entretanto, que desta experiencia não é o "corpus vile", mas o verdadeiro sujeito, poucos dias funccionou e de maneira tão agitada e tumultosa que poz á dura prova a paciencia do experimentador. A ultra-grande maioria fascista, em obediencia á vontade do seu chefe, já fez abrogar o regulamento da Camara, que, em consequencia da lei proporcional, havia instituido as Commissões parlamentares, e voltou-se ás Repartições, como dantes. E' um primeiro golpe de morte á proporcional, depois do qual, a pouco e pouco, voltaremos ao reencetamento do Collegio uninominal. A proporcionalidade dos partidos nas commissões e na representação nacional era a predominancia do principio bruto e numerico sobre o principio qualitativo e de valor, e fôra a causa principal e fundamental da decadencia parlamentar, porque acabara por tornar impossivel o funccionamento do poder legislativo, paralysando, por conseguinte, tambem o poder executivo. Talvez neste ponto, na proporcional intempestiva e prematura estava todo o mal e o começo de todo o mal. E estes golpes iniciaes dados pelo sr. Mussolini e pela sua maioria ao proporcionalismo são golpes dados com acerto, e, certamente, de beneficos effeitos. E consistirá talvez nisso, si realmente voltarmos para o collegio uninominal, toda a experiencia e todo o seu bom exito.

Porque, quanto ao restante, pouco ou quasi nada a experiencia poderá dizer ou fazer. Sabe-se que, condição necessaria de toda experiencia, para que possa dar resultados efficazes, é que ella dava reproduzir as condições da natureza. Pois bem, essa Camara experimental tem todas as condições naturaes de qualquer representação parlamentar, menos uma: a de poder julgar e — por acaso — abater o governo, e tirar do seu meio um novo, si assim o julgar. E' o que ella não póde fazer, porque o governo affirma querer manter o poder mesmo com a força e contra a hypothetica vontade parlamentar. Falta, pois, á Camara o elemento fundamental para a realização da experiencia, isto é, o real exercicio da soberania popular. Falta, no fundo, a propria materia da experiencia, pois de que modo e por que meio a experiencia nos poderá dizer si a Camara é capaz e digna de exercer a soberania popular, quando a experiencia é feita em condições que não lh'a deixam exercer o experimentar?

Por este lado, pois, isto é, pelo lado educativo do exercicio do regimen parlamentar, haverá pouco que esperar desta experiencia. Será, mais ou menos, como pretender educar no morno, rarefeito e asphyxiante ambiente de um jardim de inverno uma arvore destinada pela natureza a viver e a desenvolver-se ao ar livre, na liberdade do sol e da tempestade...

Giuseppe Piazza

A VOLTA DO MUNDO EM AEROPLANO

DESASTRE DE AVIAÇÃO

O piloto argentino Zanni

HONG-KONG, 24 — (Urgente) — O aviador argentino Zanni, foi victima de um accidente em que por pouco não morreu afogado.

Faltam pormenores. — (Havas).

NO PORTO DE HONG-KONG

O aviador Zanni salvo do desastre

HONG-KONG, 24 — O accidente em que ia sendo victima o aviador argentino Zanni, que está tentando realizar a volta do mundo em aeroplano, occorreu neste porto, e foi devido á collisão de dois "motor-boats".

No desastre tambem iam morrendo afogados o piloto Beltrame e o consul do Perú, nesta cidade.

Zanni foi retirado para terra quasi morto. — (Havas).

PORMENORES DO DESASTRE

LONDRES, 24 — Acabam de chegar de Hong-Kong, pormenores do desastre de que ia sendo victima o aviador argentino, major Zanni.

O aviador deixava Kow-Loon, ás 8 horas e 15 da manhã para encontrar com o seu hydroavião, para voar em direcção a Foo-Chow, quando o barco automovel em que ia abalroou com uma chalupa official.

Devido á collisão, o major Zanni e o consul do Perú', que tambem estava a bordo, eram precipitados á agua, emquanto o mecanico Beltrame conseguia saltar dentro da chalupa.

O consul peruano nadou em direcção á embarcação, mas o aviador Zanni que não sabe nadar, foi julgado como perdido. Nesta occasião surgiu outro barco automovel, que conseguiu salvar ambos, que foram conduzidos a bordo da chalupa official e transportados para Kow-Loon.

Zanni, por estar indemne, espera voar em direcção a Foo-Chow, amanhã. — (Havas).

Lima Barreto, o bohemio genial que insculpiu, em prosa viril e nervosa, esse D. Quixote nacional, que é "Polycarpo Quaresma", vai ter no Rio a sua herma. A Municipalidade carioca não se esqueceu da figura singular e inquieta do romancista de "Isaias Caminha" e do psychologo de tantas paginas cheias de vida, e, portanto, borbulhantes de piedosa amargura.

E' confortador vêr-se que nossos poderes publicos voltam suas vistas para aquelles que contribuiram para elevar o brilho da nossa cultura, eternizando na pedra e no bronze o nome de artistas que já o immortalizaram na obra.

S. Paulo, que já sagrou no marmore a grande Francisca Julia, o immortal Bilac, o romantico Alvares de Azevedo e outros poetas, deve continuar a cultura, com publicos testemunhos de affecto todos os seus grandes operarios do talento, que deixaram na sua obra um expoente da nossa cultura. Capellos, o admiravel Vicente, outros mortos saudosos e illustres devem opportunamente ter erigido, numa praça ou numa avenida, um pequeno altar civico dedicado á devoção de sua lembrança.

Os artistas, que estão "longo do esteril turbilhão da rua", desinteressadamente exaltam, no silencio e no sigillo do seu sonho de creação, as virtudes constructivas e eternas da raça. A elles, pois, nosso carinho e uma amoravel reverencia á sua querida effigie e á sua venerada memoria. — P.

Chronica Social

Anniversarios:

Fazem annos hoje:

A menina Doralice, filha do sr. Pedro Ernesto Moraes;

o menino José, filho do sr. João Dias de Aguiar;

a senhorita Nair, filha do sr. dr. Gastão de Mesquita, ministro do Tribunal de Justiça;

a senhorita Maria do Carmo, filha do sr. José Alves Mourão;

a sra. d. Laura de Assumpção, esposa do sr. Domingos Teixeira de Assumpção;

o sr. João Castano Baptista;

o sr. dr. Luiz M. de Araripe Sucupira;

o sr. Gilberto Duarte de Azevedo, funccionario do Banco do Commercio e Industria de São Paulo;

o sr. Mario de Azevedo Segurado;

o sr. Olyntho José Garcia.

* * *

Faz annos hoje o sr. coronel Manuel Pereira Netto, vereador á Camara Municipal de S. Paulo.

Acatado chefe politico do Braz, s. exc. receberá hoje, certamente, de seus innumeros amigos e correligionarios effusivas felicitações.

* * *

Festeja hoje o seu natalicio o menino Valentim, filho do sr. Dalmiro Giannini, linotypista desta folha.

Boaventura Barreira

Causou profunda magua nos meios da imprensa e do fôro paulistas, nos quaes gosava do grande estima o nosso saudoso companheiro Boaventura Barreira, a dolorosa noticia de seu trespasse, ante-hontem occorrido inesperadamente nesta capital.

A' sua residencia, no Braz, logo que se divulgou a triste nova, accorreu grande numero de amigos que foram levar á familia enlutada as suas sentidas condolencias.

Hontem, ás 16 horas, realizou-se o seu enterro, com acompanhamento de avultado numero de collegas de imprensa e do fôro.

Entre as pessoas que foram prestar a sua ultima homenagem ao nosso mallogrado companheiro, notavam-se as seguintes: dr. Polycarpo de Azevedo, dr. Paulo Whitacker, por si e pelos drs. Firmino Whitacker e Costa Manso, ministros do Tribunal de Justiça; dr. Alarico Silveira, ministro do Tribunal de Contas; Flaminio Ferreira, director desta folha; Antonio Carlos da Fonseca, secretario do "Correio Paulistano", dr. Luiz Silveira, dr. Ulysses Coutinho, dr. Hamilton Pinheiro da Cunha, Edgard Nobre do Campos, gerente do "Correio Paulistano"; dr. F. de Paula Neves, dr. Menotti del Picchia, redactor politico desta folha; dr. Brenha Ribeiro, dr. Horacio Laffer, dr. Juvenal Bonilha de Toledo, dr. Noé Azevedo, dr. Juvenal Studson Ferreira, dr. Americo de Moura; dr. Elpidio Veiga, dr. Edvard Carmillo, dr. Mario de Sousa Lima, dr. Armando Pinto, Antonio Paulo da Cunha, dr. Plinio Barbosa, João Silveira Junior, João Baptista da Fonseca, Nicolau Nazo, Agenor Barbosa, Honorio de Syllos, desta folha; Plinio Salgado, por si e por Joaquim Cortez Renó Ferreira, Paulo Marcondes dos Santos, Domingos da Silva Gomes, Francisco de Paula Mesquita, Humberto Randó, por si e por Braulio Gommes; W. Costa Neves, por si e por Arlindo Novaes Osorio; Luiz Mantovani, por si, por Epaminondas Neves; Pedro Mattos, José Luiz Ferreira, por si, pelos amigos de Jahu'; Servulo Fernandes Rosa, José Ferreira de Oliveira, Adamastor Figueiredo, dr. Primitivo Sette, Manuel Ubaldino do Azevedo, Pedro Thomel, Paulo Marcos dos Santos, Antonio Paulo da Cunha, Manuel Vieira Tosta, Florestan von Hulsem, Mario Alver Cabral, Adolpho Naxara, Antonio Marcos dos Santos, Bernardino Martins Teixeira, Manuel Proença Sobrinho, Mario Mattoso, Amando Guimarães, Fausto dos Santos, Oscar Santos Fonseca, José Antão de Arruda, Raul dos Santos por si e por Vicente de Paula Bella; Lucerne Arruda, Alberto de Siqueira Reis, Alfredo de Siqueira Reis, Olival Costa, Joaquim Gomes de Siqueira Reis, Eloy Mattos Gomes, Carlos Luiz de Castro, Antonio de Queiroz, Peregrino C. Vianny, Augusto C. da Silva, por si e padre Silva da S. Matter; José Osorio da Fonseca, José Odim de Arruda, Antonio Proença Arruda e Enéas de Arruda.

Sobre o feretro, notavam-se as seguintes corôas: Ao meu idolatrado Boaventura, saudade eterna de sua esposa; Ao meu querido genro, doloroso adeus de Celina; Ao Boaventura Barreira, homenagem do "Correio Paulistano"; Ao querido Boaventura, saudades da familia Braulio Gomes; Ao Boaventura, saudades dos seus companheiros do "Correio Paulistano"; Saudades de Gomes e familia; Ao inolvidavel Boaventura, saudade eterna de Hamilton e senhora; Saudades de sua afilhadinha Lina; Ao inesquecivel Boaventura, dolorosa saudade do Gandolfo; Ao dr. Boaventura Barreira, sentida saudade da familia Gandolfo; Ao dr. Boaventura Barreira, homenagem da "Revista dos Tribunaes"; Homenagem de Nenê ao bom Ventura; Ao Boaventura, saudades de José, Annica e filhos; Ao querido padrinho, saudades de sua afilhadinha Deuseana; Ao amigo Boaventura, ultimo adeus de Servulo e Didi; Ao bondoso Boaventura, saudades de Vicente P. Bella e familia; Ao prezado Boaventura, saudades de Raul e Isaurinha; Ao Boaventura, eterna saudade de Nhozinho, Eulalia e Eudemira.

A familia enlutada recebeu, hontem, numerosos telegrammas de pesames.

Festival litero-musical

Realizar-se-á hoje, no salão nobre da União Santo Agostinho, ás 20 horas e meia, um festival litero-musical promovido pelo novel Centro Literario Ruy Barbosa.

O sarau, que será abrilhantado pela orchestra da União Santo Agostinho, constará de discurso do sr. dr. Vicente Melillo, sobre a fundação e os fins do Centro, e de uma homenagem á poetisa senhorita Melillo, na qual tomarão parte os srs. Laurindo de Brito, Edvard Carmillo, Antonio Teixeira e Manuel Victor e outros, que recitarão versos da homenageada, além da parte musical, confiada a conhecidos musicistas desta capital.

Vesperal dançante

A professora de dança Madame de Villeneuve promove para amanhã, ás 14 horas, um vesperal dançante dedicado á sociedade paulistana, o qual se realizará no salão da rua Dr. Villa Nova, n. 2-A.

Nupcias

Realizou-se, hontem, ás 9 horas, na capella do Palacio de São Luiz, o enlace matrimonial do sr. dr. José Bueno de Gouvêa Horta, engenheiro civil residente nesta capital, com a prendada senhorita Maria Leonor Marinho.

Foi celebrante, s. ex. revma. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, acolytado pelo conego Pericles Barbosa.

Foram paranymphos da cerimonia religiosa, por parte do noivo, o sr. dr. Deodoro de Moraes Lima e sua exma. esposa, d. Anna Candida Bueno de Moraes Lima; e por parte da noiva, o sr. Joaquim Henrique Thomaz e sua exma. esposa d. Elisa Fontoura Thomaz.

Após a ceremonia s. e. revdma. saudou o joven par com phrases repassadas de carinho e terminou pedindo para elle as bençams do Omnipotente.

Em seguida, effectuou-se a ceremonia civil na casa dos paes da noiva a rua Conde de São Joaquim, n. 8. Paranympharam o acto por parte do noivo, o sr. dr. Affonso de Oliveira Santos e sua exma. esposa d. Julieta Xavier de Oliveira Santos, e por parte da noiva o sr. Julio Bueno Soares de Gouvêa e d. Gloria Marinho Pinto.

Foram depois servidos aos convidados doces e uma taça de "champagne", tendo havido diversos brindes.

Na corbelha da noiva, entre os innumeros presentes, notavam-se os seguintes: Do noivo á noiva: uma barreta de platina, saphiras e brilhantes, um brilhante solitario; um estojo de toilette; uma sombrinha de seda.

Dos paranymphos aos noivos: Um apparelho royal metal, para lavatorio, e uma combinação para quarto, offerecidos pelo sr. dr. Affonso de Oliveira Santos e sua sra.; um apparelho para chá e café, royal metal prateado, offerecido pelo sr. dr. Deodoro Moraes Lima; uma garrafa crystal bacarat, offerecido pelo sr. Joaquim Henrique Pinto; um relogio de bronze para viagem, offerecido pelo sr. Joaquim Henrique Thomaz e senhora; e uma imagem de São José, em prata e marfim, offerecido pelo sr. Julio Bueno Soares de Gouvêa.

Enviaram tambem presentes e corbelhas os srs.: dr. Ary Motta, dr. Raphael Sampaio Filho, dr. Evaristo Garcia, dr. Deodoro Moraes Lima, coronel Pedro Arbues, dr. Affonso Oliveira Santos, Julio Bueno S. de Gouvêa, Joaquim Thomaz, d. Gloria Martinho Pinto, d. Carlota dos Santos Guedes, d. Maria Fóz, d. Francisca Bueno, d. Esther de Moura, d. Luiza Bueno, d. Anna Candida Bueno, d. Angelina Brandina, d. Maria Rosa Monteiro Soares, d. Graça Monteiro Soares, sr. coronel José de Arruda Seixas, Francisco Bueno, José Thomaz, dr. A. Garcia Carvalho, Avelino Marinho, Rodrigo Mendes Couto, Ruy, B. Ferreira, Synesio Barbosa, e outros que não pudemos notar no momento.

O joven par, que recebeu innumeros cartões e telegrammas de felicitações, seguiu para o Guarujá, onde foi gosar a lua de mel.

Cabellos brancos?!

A "Loção Brilhante" faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos — E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 300 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes institutos sanitarios do extrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.o — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.

2.o — Cessa a quéda do cabello

3.o — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4.o — Detem o nascimento de cabellos brancos.

5.o — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.o — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio

A' venda em todas as drogarias perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Passageiros dos nocturnos

Do Rio para S. Paulo: — Pelo 1.o nocturno vieram os srs. Oswaldo L. Cintra, Innocencio Garcia, José Misarose, Manuel Barroso, José Carneiro, Alvaro Loure, Samuel Lima Rocha, Orlando Marques, João Baptista dos Santos, Horacio de Moraes, Samuel Coelho Antunes e M. Farinha.

Pelo 2.o nocturno são esperados os srs. João Pires de Oliveira Dias, Waldemiro Pires, José Homem de Mello, Abel Prandini, Landolpho Alves, José Costa e senhora, Benjamin H. Hunnicutt, José Valentim, Armando Macedo, Miguel Marcos, Antonio Cotrim, R. F. Lenington, Lucio Marx, Prudencio Nardi, Murillo de Freitas, Manuel G. Pinto, Rodolpho Monteiro, Vicente de Sousa Ribeiro, M. de Medeiros Carvalho, Livramento Barreto e José Baptista.

Pelo nocturno de luxo viajam os srs. Alberto Bynthon, João Amarante, Henrique Sommer, Mario Seixas, sra. Maria Luiz Rodrigues Nunes, Pereira Borges e familia, Oscar Moreira, Rudge Ramos e familia, Juan D. Vasquez, Tomerti Koluti, Jorge Passila, Claudio da Silva, Doel A. Mitchel, Valentim F. Bouças e familia, mad. Ruffard, Pablo, Rottembourg, Pedro Rottembourg, Gastão do Carvalho, Nelson Candido de Rezende e Machado Coelho.

Hospedes e viajantes

Acham-se nesta capital, hospedados:

No Rio Branco Hotel, os srs. George Zenker, Franz Zenker, Carlo Castilho Andrade e Arthur Silveira e esposa.

Necrologia

Realizou-se hontem, com grande acompanhamento, o enterro da senhorita Clarismina da Cunha Pinto, adjunta do grupo escolar de São Carlos e irmã do sr. dr. Pedro Theodoro da Cunha, advogado patrono do Patronato Agricola do Estado.

* * *

Falleceu hontem, nesta capital, o menino Wilson, filho do sr. Raul Roque Araujo e da sra. d. Olga Ferraz Araujo, residentes em Dourado.

Wilson era neto dos sr. Alfredo Augusto de Araujo, prefeito municipal de Dourado, e José Ferraz de Arruda, lavrador em Lins.

O enterro realizar-se-á hoje, ás 12 horas, sahindo o feretro da rua Helvetia, n. 134.

FACTOS DIVERSOS

450 CONTOS

E' a importancia que a loteria do Rio Grande distribuirá, sendo 100 contos de réis hoje, jogando com 18 mil bilhetes a 20$000; meios a 15$; decimos a 3$000. — A 7 de outubro, plano novo, 350 contos de réis, em 3 premios, um de 200, um de 100, e um de 50 contos de réis. Neste plano jogam apenas 13 mil bilhetes a 80$; meios a 40$; decimos a 8$000. Distribue 75 por cento em todos os seus planos.

SANTA CASA

Falleceram no hospital da Santa Casa de São Paulo, no dia 22 do corrente, os seguintes doentes, que ali se achavam internados: Antonio Barbosa, de 58 annos de edade; Luiza Pellegrini, de 16, brasileiros, e Vicente Centrolli, de 59, italiano.

OBJECTOS ACHADOS

Foram recolhidos ao respectivo gabinete, na primeira delegacia de policia, os seguintes objectos achados: uma pulseira de metal, uma valise com roupas, um capuz, dois livros e diversos papeis, uma carteira vazia, um embrulho com arroz, um caderno de linguagem, um sapatinho de criança, dois rolos de sola e apetrechos de sapateiro, um chale de lã marron, um chale de lã preta, uma sandalia de criança e um pacote com pregos.

AS PRATAS DE 2$000

Como por um encanto, as moedas de prata de 2$000 desappareceram, mas mesmo por uma cedula em papel de 2$000, a "Casa Loterica", á praça Dr. Antonio Prado, n. 5, troca um bilhete da loteria Federal, que dá direito a ganhar os 20 contos de réis que serão sorteados hoje. — Amanhã, 25 contos, da loteria de São Paulo, por 1$800. — Depois de amanhã, 100 contos de réis da Federal: inteiros, 10$000; meios, 5$; fracção, 1$000. — A 4 de outubro, 200 contos de réis, da Federal. Bilhetes a 20$000; meios a 10$; quartos a 5$; fracção, 1$000.

JARDIM DA LUZ

A banda de musica da Força Publica tocará hoje, das 19 ás 21 horas, no Jardim da Luz, executando escolhido programma.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos na Repartição Telegraphica da Sorocabana, telegrammas dos seguintes destinatarios: Manuel Praxedes; Apparicio Oliveira Ornelol, Oreste Fornalenza, Maria Gloce, Casa Nelson, Ultramar, Joenkensen, Manuel Domingos Antonio, David Silva e Buris Davides.

A'S POBRES DO "CORREIO"

Um anonymo enviou-nos a quantia de 35$000 para ser dividida, em partes eguaes, entre as viuvas necessitadas que pedem por intermedio do "Correio Paulistano", ou sejam 5$000 a cada uma.

LOTERIA FEDERAL

Foram os seguintes os principaes premios da loteria da Capital Federal extrahida hontem:

2690	50:000$000
23275	10:000$000
15081	5:000$000
15218	5:000$000
17630	5:000$000

Resultado da Loteria da Victoria, extrahida hontem:

7463	40:000$000
2697	4:000$000
3795	2:000$000
7409	1:000$000

Resultado da Loteria de Minas extrahida ante-hontem:

17496	50:000$000
11267	5:000$000
6672	2:000$000
7092	2:000$000
2972	1:000$000
13973	1:000$000
16342	1:000$000
[illegible]	1:000$000
12336	[illegible]

"CORREIO PAULISTANO" NO OESTE DE MINAS

Está percorrendo as localidades do Oéste de Minas, em propaganda do "Correio Paulistano", o sr. José Pereira Lima, nosso representante geral naquella zona.

ACQUISIÇÃO DE PROPRIEDADES

Adquiriram propriedades nesta capital, em data de hontem, os srs.:

Rosa Villila, um terreno na 6.a Parada, por 800$000;
Frederico Kowarick, o predio 23 da rua das Flores, por 75:000$000;
Vicente Rosa, um terreno á rua Ponte Pequena, por 21:250$000;
Pedro Bertacchia, os predios 169 a 179 da rua Santo Antonio, por 25:000$000;
Francisco Gomes, um terreno á rua Candido Espinheira, por 10:000$000;
Joaquim da Silva Marques, um terreno em Pinheiros, por 2:000$000;
Carlos Franchelli, um terreno á avenida Lacerda Franco, por 10:000$000;
Nicola Maria, o predio 119 da rua Caetano Pinto, por 9:000$000;
Luiz Haipel, um terreno em Villa Mariana, por 12:000$000;
Zuleika Meira, um terreno no Cambucy, por 2:000$000;
Angelo Pellegrino, um terreno no Pary, por 3:350$000;
Agostinho Frizoni, um terreno á rua Martiniano de Carvalho, por [illegible];
Agostinho Frizoni, um terreno á rua Martiniano de Carvalho, por 14:000$000;
Francisco Sodré, 2 lotes de terrenos nas Perdizes, por 43:000$000;
The São Paulo Tramway Light and Power Ltd., uma área de terras em Villa Mariana, por 11:915$500;
The São Paulo Tramway Light and Power Ltd., uma área de terras em Villa Mariana, por 47:908$000;
José de Castro, um terreno no Ypiranga, por 750$000;
Felicio Alves, um terreno em Villa Aricanduva, por 1:000$000;
Antonio Pacheco, um terreno em Villa Prudente, por 3:800$000;
Sebastiana Fonseca, um terreno em Indianopolis, por 600$000;
Prescilia Fonseca, um terreno em Indianopolis, por 600$000;
Isaura Fonseca, um terreno em Indianopolis, por 600$000;
Candida Fonseca, um terreno em Indianopolis, por 600$000;
Maria Caio da Fonseca, 2 lotes de terreno em Indianopolis, por 1:200$000;
Meterio Campana, um terreno na rua França Pinto, por 4:000$000;
Victorio Campana, um terreno na rua França Pinto, por 4:000$000;
Noé Bresean, um terreno em Villa Pompeia, por 6:000$000;
João de Monaco, um predio e terreno á rua do Bosque s/n., por 8:000$000;
Angelo Bolognesi, o predio 131 da rua Pires da Motta, por 15:000$000;
Edmundo Raspanti, um terreno em Villa Maria, por 2:500$000;
Carlos Quaresma, um terreno na Penha, por 400$000;
José Barella, um terreno na Penha, por 6:000$000;
Maria de Codazzi, um terreno em Villa Marianna, por 600$000;
Joaquim Galvão, um terreno no Ypiranga, por 2:000$000;
Joaquim Rusco, um terreno no Ypiranga, por 2:500$000;
Enéas de Carvalho, o predio 55 da rua Eugenio de Lima, por 30:000$000;
Heitor Bresser, o predio 313 da rua 13 de Maio, por 60:000$000;
Antonio Avenio, o predio 101 da rua Muller, por 6:000$000;
Gastão Moreira, um terreno na rua Padre João Manuel, por 18:000$000;
Roberto Moreira, um terreno na rua Padre João Manuel, por 18:000$000;
Eugenio Canducci, um terreno em Lageado, por 300$000;
Antonio Faria Junior, um terreno na freguezia do O', por 6:000$000;
Goad Bartschike, um terreno na Lapa, por 9:000$000;
Albano Diniz, o predio 87 da rua Javry, por 38:000$000;
Perino Benditti, um terreno em Villa Moraes, por 1:000$000;
Palmyra Antunes, um terreno no Belém, por 1:000$000;
Arthur Gonçalves, um terreno á rua Marquez de Valença, por 4:450$000;
Laul Habasinak, arrematação, o predio 58 da rua dos Guayanazes, por 35:000$000;
Lucio Furtado, um terreno em Villa California, por 2:000$000;
José Faria, um terreno na Mooca, por 1:200$000;
Paulo Amadezi, um terreno no Jardim Paulista, por 6:132$700;
Joaquim dos Santos, um terreno em Indianopolis, por 3:025$000;
Jovina Pinheiro, um terreno na Saude, por 500$000;
Maria Vianna, um terreno na Saude, por 300$000.
Total das propriedades adquiridas, ... 603:974$200.

PENITENCIARIA DO ESTADO

Visita de membros da Camara dos Deputados ao modelar estabelecimento presidiario

A Penitenciaria do Estado, no Carandirú, recebeu ante-hontem a visita dos srs. drs. Antonio Lobo e Hilario Freire, respectivamente, presidente e "leader" da Camara dos Deputados, assim como dos membros da Commissão de Justiça daquella casa do Congresso, srs. drs. Raphael Sampaio, presidente; Rodrigues Alves Sobrinho, Vergueiro de Lorena e Roberto Moreira, que para lá se dirigiram, ás 9 horas, incorporados.

Recebidos pelo sr. dr. Franklin Piza, director da Penitenciaria, e outros altos funccionarios, os illustres visitantes, percorrendo, demorada e interessadamente, as mais importantes dependencias do modelar estabelecimento presidiario tiveram occasião de constatar, "de visu", os diversos requisitos que tornam aquella casa de regeneração alvo da admiração de quantos — nacionaes ou extrangeiros — attrahidos pelo que della se tem dito e escripto, reservaram algum tempo para visital-a.

E assim foi, porquanto s.s. excas. tiveram expressões de enthusiasmo e elogio, não só no que se refere á parte administrativa, como tambem no que diz respeito ao regimen penitenciario, apreciado por s.s. excs. em seus diversos aspectos.

Um facto a que assistiram, interessando-os sobremaneira, quer pelo que de attractivo encerra, quer pelos beneficios que traz ao revigoramento dos sentenciados, foi o exercicio gymnastico dos presos, executado com admiravel precisão, sob a direcção do capitão Garrido.

Por fim, completando as magnificas impressões que os distinctos deputados vinham recebendo da visita, exhibiu-se a banda de musica da Penitenciaria, formada por reclusos e dirigida proficientemente pelo professor Julião.

Foi executado o programma seguinte, sendo as musicas acompanhadas por um afinado côro de cerca de 60 vozes:

I — Cotovia — J. Julião.
II — Turquesa — C. Campos.
III — Serenata — Sacchi.
IV — Manuelita.
V — Quem sabe? — C. Gomes.
VI — Hymno Nacional.

Terminada a execução do referido programma musical, retiraram-se os srs. deputados visitantes da Penitenciaria, tendo, antes, palavras de franco elogio áquelle instituto de regeneração e ao seu director.

BARBARO ASSASSINATO

O delegado de Piza, telegraphou hontem ao sr. dr. João Baptista de Sousa, delegado geral, communicando que ali os individuos João Gomes e Waldomiro Ferreira, auxiliados pelas suas respectivas mulheres, assassinaram, a tiros e a golpes de facão o carroceiro An[illegible]

O CRIME DA LAPA

O ASSASSINO APRESENTOU-SE A' PRISÃO

Apresentou-se hontem á prisão o operario L[illegible]ço Seraphim, autor do assassinato do sapateiro Victorio Fanello, que se verificou no dia 22 do corrente, na Lapa, conforme noticiámos.

O criminoso confessou o crime.

A LEGALIDADE RESTABELECIDA

Manifestações de applausos e solidariedade ao sr. presidente do Estado

A grande subscripção em favor das viuvas e orphams dos soldados paulistas

VARIAS NOTAS

PELA ORDEM E PELA REPUBLICA

Um grande movimento de solidariedade aos governos do Estado e da União

Por motivo do excepcional momento que atravessam o Estado e o paiz, que se reintegram, aos poucos, em sua vida de perfeita ordem e de tranquillo labor, ainda perturbada, entretanto, por boatos que os inimigos da patria insistem em espalhar — tem sido o sr. presidente do Estado alvo de significativas homenagens de apoio e solidariedade de todo o povo paulista.

Concretizando-se na expressiva manifestação dos directorios republicanos, que são os orgams de pensamento politico do interior do nosso Estado — além dos officios dirigidos ao sr. dr. Carlos de Campos, ao ser restabelecida a legalidade em São Paulo, recebeu s. exc. ultimamente, além dos já publicados, os seguintes telegrammas:

"São Paulo, 23 — A Commissão Municipal da Capital sauda em v. exc. o expoente da inteireza e da dignidade republicanas, patenteando ao mesmo tempo a mais perfeita solidariedade com o governo paulista no momento que atravessamos. (aa.) — Vieira de Castro e Asdrubal do Nascimento".

"Bauru', 23 — O Directorio Politico de Bauru' felicita v. exc. pelo completo restabelecimento da ordem legal em nosso glorioso Estado, para o que tanto concorreram a coragem e a dedicação de v. exc., a quem protesta a mais incondicional solidariedade neste momento, em que é preciso se congregarem todos os esforços em prol da causa santa da legalidade. Respeitosas saudações. — (a.) — Gustavo Maciel, presidente do Directorio".

"Birigui, 24 — Restabelecimento legalidade territorio paulista, leva este Directorio cumprimentos illustre presidente, com protestos inteira solidariedade e decidido apoio acção patriotica, governos do Estado e da Republica, na defesa da ordem e da legalidade. (a.) — Roberto Clark, presidente".

"Avahy, 23 — Em nome do Directorio de Avahy, tenho prazer apresentar a v. exc. sinceras felicitações pelo restabelecimento da legalidade e affirmo inteira solidariedade ao governo do Estado, em qualquer emergencia. (a.) — Domingos Jullian, presidente Directorio".

"Pirajuhy, 24 — Queira v. exc. acceitar felicitações deste Directorio pela victoria completa da legalidade, com os protestos inteira solidariedade, em todos os terrenos com o patriotico governo de v. exc.

Respeitosas saudações. (a) Moncyr Maia, presidente Directorio".

"Araçatuba, 23 — Directorio desta longinqua localidade congratula-se com o illustre presidente de São Paulo pela definitiva retirada dos revoltosos do nosso territorio e affirma sua incondicional solidariedade ao governo do Estado, no momento que atravessamos. (a) Manuel Bento Cruz, presidente".

"Jahu', 24 — Ao eminente estadista dr. Carlos de Campos, a quem, em momento feliz para S. Paulo e para o Brasil, foram entregues os destinos do nosso glorioso Estado, e que durante o movimento sedicioso defendeu com denodado patriotismo a causa da legalidade, o Directorio Politico de Jahu' apresenta effusivas felicitações e reaffirma a sua inteira e incondicional solidariedade no momento, bem como ao benemerito governo. (a) Antonio Pereira do Amaral Carvalho".

"Albuquerque Lins, 24 — Como presidente do Directorio de Albuquerque Lins, envio a v. exc. felicitações energica attitude governos do Estado e da União contra elementos perturbadores ordem legal e affirmo mais inteira solidariedade e decidido apoio ao governo de v. exc. (a) Mauro Negreiros".

"Promissão, 23 — O Directorio de Promissão, pelo seu vice-presidente em exercicio, felicita v. exc. pela definitiva victoria da legalidade e aproveita opportunidade para reaffirmar sua inteira solidariedade á acção patriotica dos governos do Estado e da Republica. (a) Manuel Camargo".

PELAS VIUVAS E FILHOS DOS OFFICIAES E SOLDADOS MORTOS EM DEFESA DA LEGALIDADE

A grande subscripção em favor das viuvas e orphams dos soldados que morreram defendendo a legalidade, e que é patrocinada pelas senhoras paulistas, continúa alcançando grande exito, sendo digna de registo esta nobre manifestação do sentimento paulista.

A' exma. sra. dr. Carlos de Campos, presidente da commissão promotora da sympathica iniciativa, foi enviado o producto da subscripção aberta pela municipalidade de Jeanopolis, a que contribuiram:

Camara Municipal, 200$; Domingos da Cunha Freire, 100$; João Ernesto Figueiredo, 100$; Alpio Fernandes Cardoso, 100$; Domingos José Nogueira, 50$; Francisco Wolhers, 20$; Antonio Bueno do Prado, 50$; Arnaldo José Nogueira, 50$; dr. Leovegildo de Carvalho, 50$; Caetano Zappa, 50$; dr. Flavio Goulard, 50$; Manuel Joaquim Lopes, 10$; Saul Guazzelli Diaz, 10$; Godofredo Frederigue, 30$; José Pereira Eboli, 15$; João Alaugio, 10$; José Benedicto, 10$; Antonio de Almeida Netto, 10$; Attilio Nogueira, 10$; Eugenio Delvechio, 20$; Erminio Wolhers, 20$; Lourenço Pinto, 10$; Nabor Silva, 10$; Renato Villaça, 10$; d. Juju' Carneiro, 10$; Flavio Mello, 5$; Pedro Antonio de Oliveira, 5$; Floravanti Tucci, 5$; José Arnaldo Nogueira, 5$; Julio Fernandes, 5$; Antonio Albert, 5$; José Mariano de Almeida, 5$; Francisco Avelino Pinheiro, 5$. Total, 1:065$.

EGREJA DE NOSSA SENHORA DA GLORIA

Continúa aberta, nesta redacção, a subscripção popular destinada a angariar fundos para a reconstrucção do templo da matriz do Cambucy, egreja de Nossa Senhora da Gloria.

O sagrado edificio, muito damnificado durante os successos de julho, apresenta-se como uma gloriosa ruina. A piedade christã dos paulistanos não ficará indifferente á grande significação que terá o gesto de ser o templo reerguido pelo obulo de todos os homens de boa vontade, que, por menor que seja sua dadiva, terá sempre um alto significado de louvavel fé e patriotismo.

DESTACAMENTO "HILARIO FREIRE"

Desfilará hoje, ás 16 horas e meia, pelo centro da cidade, indo ao largo do Palacio, onde se apresentará ás altas autoridades do Estado, o destacamento "Hilario Freire", de Jahu'.

Esse punhado de patriotas organizados na prospera cidade paulista pelo tenente Cazuza Barros, auxiliado pelo tenente Oswaldo Trindade, prestou, naquelle municipio e vizinhanças, desde o dia 8 de agosto ultimo, relevantes serviços á ordem e á legalidade, fazendo o policiamento da zona, prendendo revoltosos e cooperando para o restabelecimento da tranquillidade, que a horda isidoriana tentou perturbar.

O destacamento "Hilario Freire" é constituido de elementos da columna organizada naquella zona pelo deputado Vergueiro de Lorena e outros patriotas, que, abnegadamente, offereceram os seus serviços á legalidade.

LOJA MAÇONICA "NOBREZA E AMOR"

Por iniciativa da Loja Maçonica "Nobreza e Amor", de São João da Bocaina, coadjuvada pelo delegado de policia daquelle municipio, dr. Adolpho Pires Galvão, foi angariada entre os membros daquella Loja e população local a quantia de ..... 2:505$000, destinada aos orphams e viuvas dos que tombaram victimados pelo golpe revolucionario que convulsionou o nosso Estado.

Essa importancia foi hontem entregue ao sr. dr. Bento Bueno, secretario da Justiça e da Segurança Publica, afim de que s. exc. lhe dê o destino conveniente.

Para a defesa da legalidade

A IDE'A DE SE ORGANIZAR UM BATALHÃO PATRIOTICO EM FLORIANOPOLIS

FLORIANOPOLIS, 24 (A) — O dr. Abelardo Luz, superintendente d'esta capital, offereceu-se ao sr. marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, para organizar aqui um batalhão patriotico, destinado a auxiliar a defesa da legalidade nas fronteiras do Iguassu' com o Paraguay e a Republica Argentina.

O titular da pasta da Guerra ainda não respondeu ao dr. Abelardo Luz, cuja idéa foi muito bem recebida pela mocidade desta capital.

MAJOR MARCOLINO FAGUNDES

Deu-nos hontem o prazer de sua visita o sr. major Marcolino Fagundes, illustrado official do nosso Exercito, chefe do Estado Maior do sr. general Azevedo Costa, commandante da Columna do Sul.

O bravo militar, que acaba de chegar a esta capital, veiu agradecer-nos as justas referencias que lhe temos feito.

FESTA DA PRIMAVERA — O 19.o DE CAÇADORES

S. SALVADOR, 24 (A) — Conforme annunciámos, os academicos, festejando a primavera, levaram á scena, hontem, á noite, no "Polytheama Bahiano", a revista "O Candidato", de autoria do poeta Mello Barreto.

A casa esteve repleta, sendo o autor multissimo applaudido.

— Domingo ultimo, a officialidade do 19.o Batalhão de Caçadores assistiu, na Basilica do Senhor do Bomfim, missa em acção de graças por terem regressado á terra bahiana.

O sr. governador do Estado, que esteve presente no acto, ao receber os cumprimentos dos officiaes do Exercito, dirigiu-lhes a palavra, exaltando a bravura com que se portaram na lucta pela legalidade.

O dr. Góes Calmon lembrou, com louvores, a coragem daquelles que tombaram, deixando-lhes como legado de honra o exemplo de destemor e sacrificio pela defesa da Patria.

A COLUMNA DE OPERAÇÕES DO SUL

A viagem do sr. general Azevedo Costa

Grandiosas manifestações de apreço ao bravo militar

Dissolvida a Columna de Operações do Sul, que desde julho ultimo vinha actuando efficazmente contra a horda de vandalos que durante longos mezes infelicitou o nosso Estado, regressaram hontem a esta capital, após uma viagem triumphal pelas cidades do seu trajecto, o illustre sr. general Azevedo Costa e seu brilhante Estado Maior composto dos srs. major Marcolino Fagundes, chefe do Estado Maior; capitão Heitor Augusto Borges, chefe da 1.a secção; capitão Anacleto Teixeira dos Santos, chefe da 2.a secção; capitão Canrobert Pereira da Costa, chefe da 1.a secção; capitão Outubrino da Graça, adjunto da 3.a secção; capitão Candido Caldas, adjunto da 1.a secção; capitão Alvaro Prati de Aguilar, adjunto da 1.a secção; capitão João de Mendonça Lima, secção do correio; 1.o tenente Cyro Riopardense de Rezende, adjunto da 2.a secção; major dr. Hermogenes de Queiroz, chefe do serviço de saude; major Alberto da Cunha Pitta, chefe do material bellico; major Emygdio José Ribeiro, chefe do serviço intendencia; capitão Cyro Vidal, chefe do policia; capitão Waldemir Aranha, chefe serviço engenharia; tenente-coronel Samuel de Oliveira, chefe serviço de Penitenciaria; 1.o tenente João Costa da Fonseca, commandante do Quartel General, e 1.o tenente João Pessoa Cavalcanti, ajudante de ordens.

Obedecendo ás providencias para o escoamento das tropas e consequente desacantonamento das linhas, a 20 do corrente, o comboio do "Quartel General", que então estacionava em Presidente Prudente, deslocou-se com destino a Assis, onde se deteve 22 horas desse dia.

EM SALTO GRANDE

Na manhã de 21 proseguiu a viagem com destino de Salto Grande, onde o commandante em chefe da Columna e seu Estado Maior receberam brilhante manifestação por parte do povo e autoridades locaes.

Pela Camara Municipal foi-lhes offerecido lauto almoço no "Hotel Eugenio", sendo convidados, além da officialidade, os srs. coronel Symphronio Fleão, prefeito municipal; coronel Gabriel de Souza, presidente do Directorio Republicano, e o dr. Francisco Silveira Filho, advogado; dr. Armando Fairbanks, juiz de direito; Abelardo Guimarães, presidente da Camara Municipal; Mansueto Mortorelli, membro do Directorio; dr. João Baptista Marques, delegado de policia; Bernardo de Sousa Musa, major Francisco Ignacio da Gama e Cicero Duarte.

Ao "dessert" e por delegação do sr. general Azevedo Costa, usou da palavra o tenente Cyro Riopardense de Rezende, que, em breve allocução, agradeceu a carinhosa homenagem da população de Salto Grande.

O vigario da parochia, conego Cesar, "não tendo podido comparecer por motivo de força maior, excusou-se por telegramma.

CHEGADA A BERNARDINO DE CAMPOS

Embora rapida a passagem do comboio por aquella cidade, não deixou o povo de Bernardino de Campos de testemunhar [illegible] ao bravo militar [illegible] da Columna de Operações do Sul.

O sr. general Azevedo Costa, commandante da Columna do Sul — o terceiro á esquerda do leitor — e que tem á sua direita o major Cunha Pitta, chefe de policia; e á sua esquerda o major Marcolino Fagundes, chefe de seu estado maior.

A's 15 horas e meia, encostando o comboio á gare, que se achava repleta de povo, ouviu-se o Hymno Nacional, executado por uma das bandas de musica da cidade, ao mesmo tempo que no ar estrugiam girandolas de foguetes.

Approximando-se do carro salão em que viajava o sr. general Azevedo Costa, usou da palavra, em nome da população, o revmo. padre João Belchior.

Seguiu-se-lhe com a palavra, proferindo feliz e eloquente allocução, o sr. dr. Jayme Lessa, que serviu, incorporado como patriota, na Columna de Operações do Sul.

As saudações foram respondidas pelo sr. general Azevedo Costa e pelo chefe do seu Estado Maior, sr. major Marcolino Fagundes.

Em seguida, recebeu o sr. general os cumprimentos das autoridades locaes, representadas pelos srs. coronel Albino Garcia, presidente do Directorio; Francisco Fernandes Pinheiro, vice-prefeito, e Carlos Alberto Pereira, membro do Directorio.

Manifestações em Avaré

Não foram menos enthusiasticas nem menos sinceras as manifestações promovidas pelas autoridades e povo de Avaré.

Ao som de uma marcha triumphal executada pela banda municipal da cidade, entrou o comboio na estação ás 19 horas e 10 minutos.

Na ampla gare em que a multidão se comprimia, uma salva de palmas reboou, prolongada e sonora. Calorosos vivas foram erguidos á legalidade, aos poderes constituidos e á parte sã do Exercito Nacional.

Em nome da população saudou o commandante da Columna o promotor publico da comarca sr. dr. Antonio Lambert.

Respondeu o sr. general Azevedo Costa em palavras repassadas de gratidão ao povo de Avaré, que de modo tão eloquente reconhecia os seus esforços no sentido de expurgar do territorio do Estado os maus elementos que o infelicitavam.

Em seguida, uma commissão composta das senhoritas Maria de Lourdes Cruz, Maria da Apparecida Lambert e Maria de Lourdes Lambert, penetrou no carro salão levando braçadas de flôres ao sr. general.

S. exc. recebeu ainda cumprimentos dos srs. coronel João Baptista da Cruz, presidente do Directorio; dr. Cory Gomes de Amorim, Henrique Pavão, membros do Directorio, dr. Caetano Henrique de Almeida, delegado de policia; João Victor Mauá, prefeito municipal; dr. Deolindo Barbosa; Francisco de Almeida, director do "Commercio de Avaré"; dr. Rogerio Sesosimo, Sebastião Coelho e outros.

A RECEPÇÃO EM BOTUCATU'

Tendo sido talvez das que mais soffreram, na zona Sorocabana, com a invasão das hordas amotinadas do general Isidoro, a cidade de Botucatu', por isso mesmo, culminou em requintes de suprema fidalguia ao dar acolhida ao brioso general Azevedo Costa, por occasião do seu regresso das margens do Paraná.

A's 14 horas, de 23, na estação da estrada de ferro, apinhada de uma multidão fremente e enthusiastica, sua exc. teve uma das mais bellas consagrações do seu trajecto, exteriorizada numa verdadeira apotheose, cuja lembrança difficilmente se lhe apagará da memoria.

Todas as autoridades e pessoas de representação social da cidade estavam presentes e dentre ellas foi-nos possivel observar os srs. dr. João Candido Villasboas, presidente da Camara; dr. Luiz Soares da Silveira, juiz de direito, monsenhor Magaldi, governador da diocese; padre Penido, reitor do Seminario; dr. Leopoldo de Oliveira, Francisco Dias Baptista, collector estadual; dr. Pinto de Toledo, delegado regional de policia; dr. Figueira de Mello, delegado de Saude; Antonio de Campos Mello, collector federal; professor Sylvio Galvão, professor Euclydes de Campos, Francisco Mariano da Costa, delegado do ensino; Martinho Nogueira, director da Escola Normal; Abilio de Almeida, vereador; dr. Sebastião Villasboas, vereador; maestro Luiz Cardoso, d'"A Cidade de Botucatu"; Wenceslau Vianna, administrador do Correio; Joaquim Baptista de Souza, juiz de paz; Manuel Fernandes Cardoso, vereador; José Paz de Almeida, juiz de paz e membro do Directorio; e o coronel Ovidio Vieira, inspector do imposto de consumo, a cuja solicitude e incontestavel prestigio na cidade se deveu em grande parte o brilhantismo dos festejos.

As primeiras saudações com os votos de boas vindas foram dirigidos ao sr. general Azevedo Costa, pela palavra fluente dos srs. dr. João Candido Villasboas, presidente da Camara Municipal; Octavio de Moura, representando os funccionarios postaes da cidade; Sebastião Pinto, pelo "Cidade de Botucatu'"; Sebastião Villasboas, saudando o humilde soldado que conquistou todas as glorias para a Columna do Sul.

Responderam em inspiradas allocuções, que arrancaram palmas demoradas do auditorio, o sr. general Azevedo Costa, o sr. major Marcolino Fagundes, e o major medico dr. Hermogenes de Queiroz.

Durante a manifestação a Banda Municipal executou peças marciaes do seu repertorio.

Vivas enthusiasticos foram erguidos á legalidade, aos srs. presidentes da Republica e do Estado, e ao Exercito Nacional.

Em seguida o sr. general e toda a officialidade do seu Estado Maior foram convidados a desembarcar para uma homenagem ainda mais carinhosa que lhes estava reservada.

Era a festa da Escola Normal, de um brilho fóra de commum e que profundamente sensibilizou aos homenageados pelo cunho de sinceridade de que se revestiu.

Recebidos por entre alas de graciosas alumnas uniformizadas, que os cobriram de flores, entraram os visitantes no sumptuoso edificio sob o estrepitar de uma salva de palmas.

A uma rapida visita ás dependencias do estabelecimento, seguiu-se a execução do programma no amphitheatro da Escola, em que drapejavam bandeiras nacionaes e se ostentavam lindas corbelhas de flores naturaes.

PROGRAMMA

I — "Hymno Nacional Brasileiro" — 2 vozes — Musica de Francisco Manuel da Silva — Poesia de Osorio Duque Estrada.

a) — "Saudação" ao exmo. sr. general Azevedo Costa, pelo dr. Esdras P. Ferreira, vice-director da Escola Normal.

II — "O chôro da jurity", canção brasileira a 2 vozes — Musica de João Gomes Junior. Poesia — Astrogildo Cesar.

III — "Hymno á Arte", letra de A. Gomes Cardim. Musica do dr. Carlos de Campos, d. d. presidente do E. de S. Paulo (homenagem). Solista — alumna do 1.o anno — Sta. Rosa di Muzio.

IV — "A tapuia", canção brasileira a 2 vozes. Musica de João Gomes Junior. Poesia de Aprigio de Menezes.

V — "O baile na flor", canção brasileira a 3 vozes. Musica de Alberto Nepomuceno. Letra de Castro Alves.

a) — "Saudação" ao exmo. sr. general Azevedo Costa pela professoranda sta. Branca Motta de Toledo.

VI — "Improviso de manosolfa", a 4 vozes. Musica de João Gomes Junior. Poesia de Casimiro de Abreu.

VII — "Suspiros", canção brasileira a 2 vozes. Musica de João Gomes Junior. Poesia de Casimiro de Abreu.

VIII — "O Guarany" — Musica de Carlos Gomes. Transposição a 2 vozes, para côro por João Gomes Junior. Poesia de d. Prescilliana Duarte de Almeida.

a) — "Encerramento".

IX — "Hymno Nacional Brasileiro".

Teve o programma o mais cabal desempenho, salientando-se a parte coral, que surprehendeu pelo apurado gosto artistico que a presidiu.

Digno é egualmente de nota pelos profundos conceitos emittidos foi o discurso proferido pela professoranda e consagrada poetisa senhorita Branca Motta de Toledo.

Eil-o na sua integra:

"Exmo. sr. general Azevedo Costa, dd. commandante em chefe da Columna do Sul, em operações no Estado de São Paulo e mui dignos membros do seu Estado Maior.

Exmo. sr. director da Escola Normal de Botucatu',

Illustres e dignas autoridades do Municipio.

Senhores: —

Unicamente á generosidade e extrema confiança do exmo. sr. professor Martinho Nogueira, provecto director deste estabelecimento de ensino, eu devo ter merecido a sublime honra de ser a portadora dos respeitosos saudares da Escola Normal de Botucatu', aos distinctos visitantes que aqui se hospedam, e é com immenso desvanecimento que o faço, sobrelevando a minha satisfação, porque, nesta feliz e memoravel opportunidade, tenho occasião de exteriorisar toda a sympathia que essa honrosa visita nos desperta, toda a cordialidade com que ella é recebida e todo o nosso apreço.

Permitti-me, senhores, todavia, que apresente minhas excusas, pela insufficiencia vocabular da humilde oradora, que outros dotes não tem, tão convencida está do desvalor da sua palavra, da sua desvalia dialectica, da opacidade expressiva do seu verbo.

. . . .

Excellentissimo senhor general Azevedo Costa, digno commandante da Columna do Sul.

Antes do primeiro abraço desta mocidade alegre, antes dos applausos destas crianças que vos cobriram de flores, radiantes de alegria e de prazer, por terem cumprido o seu dever civico; antes mesmo desses impetuosos, desses espontaneos resgos de benemerencia de que vos tendes feito credor nesta casa, recebei, exmo. sr. general, as saudações affectuosas dos directores desta escola, acolhei os saudares destas moças e destes moços, e, com ellas, a expressão vivissima da sua immensa sympathia, pela honra que lhes concedestes, permanecendo neste recinto por alguns instantes, antes de vos dirigirdes em volta gloriosa ao vosso querido lar.

Esses sorrisos que contemplaes, são a exteriorisação alegre das almas femininas, commovidas pela grandiosidade deste acto; são os factores subjectivos que se deslocam dos seus corações patrioticos, para vos demonstrar a sua intensa alegria, o seu justo jubilo, nesse dia historico para os annaes da Escola Normal de Botucatu'.

Aqui viestes encontar o pulso feminino, revigorado pelos ensinamentos adquiridos nesta casa alçando a bandeira da patria, e ouvir as suas vozes sublimes, que entoam o primeiro hymno em vossa honra e para vossa gloria.

Nesta casa, onde se forja o bom brasileiro de amanhã, a carinhosa mãe do futuro e a nova patria brasilea, encontrastes o primeiro sulco da florida estrada que vos conduzirá ao vosso extremoso lar, ao bafejo carinhoso daquelles que vos são caros, que aguardam, anciosos, a vossa bençam paternal.

Com a vossa nobre presença e com a comparencia illustre dos vossos dignos companheiros dessa grande e patriotica missão do benemerito Governo Federal, reunidos á sombra destas bandeiras da nossa querida patria, trocastes a honra que nos dignastes conceder, pelos nossos applausos, pela nossa sympathia, pela nossa justa admiração.

E, ao transpordes os humbraes desta casa, viestes encontrar esta pleiade de brasileiros que vos applaudiram, que vos cobriram de flôres, que quizeram admirar de perto o brilho da vossa pupilla, para melhor penetrar no âmago, no imo da vossa grande alma, procurando descobrir, com as suas sinceras expansões, aquillo que melhor prazer lhes causasse. Descobriram na vossa grande personalidade a modestia, a democracia, a simplicidade, predicados esses, ás vezes, pouco communs nos grandes homens. Contemplam, agora, o soldado victorioso, o brasileiro abnegado, o chefe de familia exemplar, que deixa o lar, para cumprir o seu dever, que é o dever maior, porque é um verdadeiro sacrificio, imposto pela honra da farda e pela dignidade do cidadão. Mas, agora, admiram o grande vencedor das hostes iniquas, que enxovalharam a nossa terra, a nossa bandeira e as nossas gloriosas tradições.

— O brilhantismo desta reunião é o testemunho da nossa immensa satisfacção, pelo incalculavel beneficio que a valente Columna do Sul logrou obter para o bem desta terra, livrando-a das garras depredadoras dos inimigos da nossa patria. Estes applausos, estas bandeiras, estes hymnos, esta musica genuinamente brasileira, que canta a nossa natureza, que eleva a nossa grandeza e perpetua a nossa civilisação, representam o premio ao vosso esforço, á vossa coragem, ao vosso talento estrategico, e ao denodo, obediencia intelligente e alto patriotismo dos vossos commandados. Esta solennidade, na sua manifestação espontanea, corôa a personalidade destemerosa do nosso brioso Exercito, pela sympathia que inspirou a vossa missão patriotica, abnegada e firme.

Entretanto, sr. general, acima destas honrarias terrenas, muito além, onde as harmonias são perennes e as glorificações e bençams valem muito mais, porque são conferidas por aquelle Deus omnipotente, AO QUAL fostes orar, respeitoso, depois da vossa entrada victoriosa nesta cidade, e sob cujos designios poderosos manobrastes vencedoramente a vossa espada; ali naquelle remanso sublime, onde as nossas acções terrenas são julgadas com absoluta justiça, dali, estou certa disso, recebereis a vossa maior gloria, o melhor premio á vossa acção humanitaria entre nós, tão eloquentes se destacam na vossa face veneranda o sublime as expressões da mansidão, da justiça e da tolerancia, do amor á familia brasileira, á patria e á humanidade.

A ELLE, pois, já renovámos as nossas orações, as nossas graças, o nosso reconhecimento, pela conservação da vossa preciosa existencia, que tão util e cara tem sido á nossa bemdita terra paulista, ao Brasil, e á tranquillidade da familia brasileira.

— No dia de hoje, em que o sagrado sólo paulista, que é tambem um fragmento da nossa grande patria, está plenamente libertado dessa horda ingrata que espalhou o pavor onde havia a tranquillidade, que tirou o pão onde sobejava o trigo, que ultrajou a sociedade brasileira, que substituiu o trabalho pela rapinagem, que barrou a prosperidade e semeou a miseria, que, com os seus condemnaveis actos de pirataria abalou os nossos velhos creditos moraes e civicos, que implantou o regimen do saque, da depredação e das vinganças, do vicio e do crime; dessa camarilha de brasileiros ingratos e desalmados, que não souberam salvaguardar a integridade da nossa patria, desses infelizes militares que se esqueceram do compromisso que prestaram ante o sagrado altar da Patria, para trahil-a dolorosa e miseravelmente, faltando ao juramento feito ao nosso sagrado pendão, olvidando, ainda, os principios de honra, que tanto dignificaram o soldado brasileiro nos campos do Paraguay; neste dia, exmo. sr. general, em que o arado volta a zebrar os campos, e as turbinas zunem, espalhando, pelos horizontes interminos, esverdeados pelas lindas ondulações do ouro verde, a vida, o trabalho e a riqueza do nosso glorioso Estado; neste dia, em que os Estatutos constitucionaes novamente se abrem para apontar aos sediciosos os seus imperdoaveis erros, distinguindo os grandes culposos da patria, para punil-os inexoravelmente, como exemplo aos posteros; nesta data de setembro, em que a nodoa vergonhosa dos actos praticados pelos bandos de maus brasileiros já está virtualmente extincta, para a sua mesma humilhação e para a honra do paiz; no dia de vossa grata permanencia nesta casa, em que a triste lembrança das amarguras dos vinte e tres dias na capital do Estado e cinco luas no interior, póde ser considerada um pesadello horrivel da patria; neste dia eu me sinto feliz, eu me sinto cheia de brio, para, em nome das minhas collegas, em nome dos meus collegas e dos funccionarios desta escola, assim como em nome da mulher brasileira, render-vos a grande homenagem, a mais alta homenagem; e essas homenagens, prestadas neste recinto de paz, de estudo e de trabalho, traduzirão os elevados protestos de alta veneração e respeito ao sr. dr. Carlos de Campos, benemerito presidente do Estado, e ao exmo. sr. dr. Arthur da Silva Bernardes, illustre presidente da Republica brasileira, pelo feliz epilogo desta tragedia historica que ensanguentou o solo do nosso Brasil, que angustiou os corações das mães, entregando a patria ao dominio tetrico da Parca sinistra, a qual, por mais de mez, perambulou pelos campos dos mais adeantados municipios do Estado, espalhando a dôr, sob os ululantes canticos do seu séquito esqualido, amortecendo a vida com o seu odioso alfange.

E agora, que a vida volta novamente á sua plena actividade, que o lemma da nossa bandeira voltou a figurar como o Principio dos Principios, e sob o qual todos os brasileiros se congregam, pela grandeza da nossa patria; e agora, que o principio da legalidade foi definitivamente restabelecido, que o raminho de oliveira foi trazido mais verde e mais viçoso do que outr'ora, eu me sinto encorajada para levantar a minha debil voz feminina, para aplaudir, para exaltar, para glorificar a Republica, o Brasil e o Exercito, na illustre pessoa de vossa excellencia e do seu Estado Maior.

— Ide, general amigo! Levai no vosso coração generoso a indelevel impressão do patriotismo, do civismo, da paz e da alegria que reinam nesta casa. Levai, ventos afóra, a convicção solenne do inquebrantavel amor á Republica e á Patria, que são os factores primordiaes da existencia desta casa, e os principaes objectos das nossas lições. Dizei aos vossos irmãos de armas, aos poderes constitucionaes da Republica, ao povo, e aos Estados, que aqui nesta casa, através dos livros, das canções brasileiras e do trabalho, se cultiva carinhosamente o amor á patria e ás suas instituições, o amor aos seus legitimos defensores, assim como a todos aquelles que, neste Estado, se agazalham, como verdadeiros e leaes brasileiros.

Sêde o grande emissario da nossa alegria, do nosso reconhecimento. Sêde a sentinella avançada que annuncia as nossas tradições republicanas; dizei áquelles que vos trouxerem o abraço amigo do primeiro encontro, que, em Botucatu', a mulher brasileira soube amar a sua Patria, reconhecendo o principio da legalidade, da justiça e do amor; que a mulher botucatuense foi quem deu o ultimo leito ao infeliz primeiro soldado legalista que aqui succumbiu pela legalidade e pelo Brasil.

Ide, e levai no vosso coração amantissimo a expressão immorredoura da nossa admiravel estima e do nosso respeito á Bandeira, á Patria e ao glorioso Exercito nacional."

O encantador festival da Escola Normal, seguiu-se uma visita ao Collegio dos Anjos, notavel estabelecimento de ensino, para senhoritas, mantido pelas piedosas irmãs marcelinas.

Recebido por entre palmas pelo corpo docente e pelas alumnas, dirigiu-se o sr. general Azevedo Costa á capella onde, bom catholico praticante, fez a sua oração, genuflexo ante o altar da Virgem.

Foi visitado, em seguida, o Seminario Episcopal, installado em magnifico predio.

Formando alas desde os portões da entrada até ao topo da escadaria do vestibulo, aguardavam os seminaristas, a honrosa visita dos militares da Columna do Sul.

Pelo seminarista Antonio Brunetti, foi proferida a seguinte allocução:

"Exmo. sr. general. — Immensa é a alegria de que nos achamos possuidos ao recebermos a vossa visita neste gymnasio e seminario.

A essa honra que nos vindes fazer, uma só explicação se póde dar.

E' que v. exc., general, vêdes, com certeza, sob esta batina, um coração brasileiro, porquanto, aquelles que vestiram a farda de soldados de Christo, não deduzeram, por isso, os nobres sentimentos de patriotismo; pelo contrario, elevaram-nos até ao sacrificio. Sim, sr. general, nesta casa de educação civica, religiosa, nós aprendemos a amar e venerar as autoridades constituidas; é cousa sabida que a Egreja é a melhor escola de ordem e disciplina.

Experimentamos, de perto, é verdade, os effeitos da revolução, naquelles dias dolorosos para São Paulo e para a patria, em que a consciencia nacional se sentiu ultrajada no que ella tem de mais caro, nesses dias tristes em que dominava a incerteza e pairava no ar a angustia da duvida. Mas não desfalleceu em nós a esperança no triumpho desse glorioso Exercito brasileiro, no qual se destaca a vossa figura sympathica de herói christão. E, emquanto nesses bravios sertões do nosso amado Estado de S. Paulo, conduzieis vencedoras as vossas tropas disciplinadas, ficai certo sr. general, que aqui, neste retiro de estudo e de paz, vos acompanhavamos com as nossas orações ao Deus dos exercitos. E não podemos esquecer, exmo. sr. general, do bello exemplo que déstes á cidade de Botucatu', assistindo na nossa velha cathedral, ao sacrificio d'Aquelle que morreu para dar a paz aos homens na terra. Agora, voltaes com os louros da victoria, e tendes mais um titulo ao nosso reconhecimento, reconhecimento esse que se extende tambem ao vosso digno Estado Maior e aos vossos valentes soldados.

Congratulamo-nos com todos vós, srs. militares, porque acabais de escrever mais uma pagina de ouro na historia progressista e pacificadora da Republica.

Trouxestes a paz ao nosso glorioso Estado. Como paulistas, vos dizemos: obrigados; como brasileiros, nos orgulhamos de ser vossos compatriotas".

Terminando a visita a todo o estabelecimento, proferiu o sr. general Azevedo Costa eloquente saudação aos corpos docente e discente, sendo as suas ultimas palavras corôadas por prolongada e enthusiastica salva de palmas.

A's 13 horas, após uma visita particular á familia do sr. coronel Ovidio Vieira, foi o sr. general Azevedo Costa recebido ao som do Hymno Nacional, por entre palmas e flores, no Theatro Casino, onde devia realizar-se uma sessão civica em sua homenagem.

O theatro, profusamente illuminado e ataviado de flores e bandeiras, achava-se repleto do que mais distincto possue a sociedade botucatuense. As frisas e camarotes regorgitavam de senhoras e senhoritas.

Foi o seguinte o programma observado:

I — Hymno Nacional pela orchestra.

II — Offerecimento da sessão pelo director da "Cidade", sr. João Vieira.

III — Discurso pelo revmo. padre José M. Penido, do Seminario e Gymnasio Diocesano.

IV — Discurso pelo professor Euclydes de Campos, pelo Instituto Commercial de Botucatu'.

V — Por que chorar — Canção pela senhorita Bruna Cassetari.

VI — A bandeira do soldado — Poesia pela alumna Alcina Alves Pereira, do Grupo Modelo.

VII — Saudação pela alumna Iracema M. Barbosa, da Escola Normal.

VIII — Poesia pela alumna Marina Lacerda Valente, do Grupo Escolar "Dr. Cardoso de Almeida".

IX — Discurso pela graduanda senhorita Nair Fernandes Leite, da Escola Superior do Commercio de Botucatu'.

X — Doce ventura — Canção pela senhorita Tita Peixoto.

XI — Agradecimentos.

XII — Hymno Nacional.

Terminada a sessão civica, com um discurso de agradecimentos do sr. general Azevedo Costa, realizou-se no Hotel Paulista um banquete de cincoenta talheres, offerecido pela municipalidade, aos illustres visitantes.

A' mesa occuparam logar, além dos homenageados, que eram o commandante da Columna Sul e seu Estado Maior, todas as autoridades locaes e outras pessoas de representação social da cidade.

Ao champagne, trocaram-se diversos brindes: do sr. dr. Luiz Soares da Silveira, juiz de direito, ao sr. general Azevedo Costa; de sua exc. agradecendo; do major medico dr. Hermogenes de Queiroz, ao clero, representado por monsenhor Magaldi; deste, ao Exercito Nacional; do major Marcolino Fagundes ao sr. coronel Ovidio Vieira, que, com admiravel devotamento pela causa da legalidade e depois de ter tomado parte saliente como verdadeiro bravo, na defesa de Botucatu', acompanhou a Columna de Operações do Sul, até ao termo da sua missão; do coronel Ovidio Vieira, agradecendo; do dr. Vieira de Mello, ao general Potyguara pelo seu prompto restabelecimento das lesões que recebeu por obra dos petroleiros, e, finalmente, do dr. Coutinho de Lima, como brinde de honra, aos srs. presidentes da Republica e do Estado de S. Paulo.

Não ficaram ahi as homenagens do povo de Botucatu'. Uma outra e encantadora festa estava reservada aos illustres hospedes. Foi o baile com que ficaram encerrados os festejos, baile que se realizou nos salões do Gabinete Litterario Recreativo e a que accorreu toda a sociedade elegante de Botucatu'.

Os amplos salões, profusamente illuminados, regorgitavam de

damas ostentando elegantissimas "toilettes".

Dentre ellas notámos as seguintes:

Sras.: Theresinha Vieira, Gina Moraes, Tita Peixoto, Mariquita Cardoso, Luiza Banducci, mme. Cassetari, Candida Morato, Carolina M. Villasbôas, Durvalina Leite Oliva, [illegible] Rocha, mme. Elias Alves, mme. Marques, [illegible] Barbosa, Esther Pinto, Rogaciana Marques, Hercilia Marques, Maria Banducci, Cecilia Bonilha, Jenny Bonilha, Heloisa Leite Cesar, Elvira Bauer, Tita Peixoto, Carmen Aranha, Aurea Morato, Alzira Morato, Maria Augusta Arruda, Lygia de Oliveira Machado, Regina Chagas, Thales Peixoto, Bruna Cassetari Stanura Cani, Nair Fernandes Leite, Aurea Candida de Arruda, Elisa Arruda, Herminia Morato, Ilda [illegible] e muitas outras, cujos nomes não conseguimos obter.

* * *

Amanhã publicaremos as manifestações feitas em Sorocaba ao bravo commandante da Columna Sul e seu Estado Maior.

UM BOLETIM DO COMMANDO DA COLUMNA

Achando-se finda a missão da Columna de Operações do Sul julgamos de interesse para o leitor a publicação do boletim do sr. general Azevedo Costa sobre o andamento das operações.

E' o seguinte o boletim:

CAMARADAS!

"Eis-nos chegados ao termo de nossa longa jornada, jornada de sacrificios e de edificantes devotamentos que a vossa bravura assignalou, pontilhando-a de victorias: Pantojo, Mayrink, Botucatu', S. Manuel, Salto Grande, Indiana, S. Anastacio, Cayuá e, finalmente, Porto Epitacio e Porto Tibiriçá.

Cada um desses nomes lembra uma etapa de devotamento, de bravura sellada com o sangue generoso de bravos companheiros com vidas preciosas ceifadas no campo da lucta no cumprimento do nobilitante dever. Que esta victoria final seja assignalada em primeiro logar, como uma homenagem sincera a esses heroicos defensores da ordem, brilhantes officiaes e modestos soldados, que tombaram antes de chegarem ao termo desta dolorosa campanha.

Agora que attingimos ao seu fim com a expulsão dos rebeldes do territorio paulista e sua transformação em bando de fugitivos, é opportuno rememorar, em traços rapidos, as etapas principaes dessa perseguição sem exemplo, em que o inimigo retirava por via ferrea encontrando todas as facilidades em sua frente e deixando atrás de si obstaculos de toda especie que nos foi preciso remover com esforços ingentes e enorme perda de tempo. Mesmo assim, graças á vossa dedicação, á vossa boa vontade nunca desmentida, á vossa abnegação e bravura, conseguimos varias vezes alcançar e bater a retaguarda dos rebeldes, impedindo-a, assim, quasi sempre de levar a cabo a nefanda missão de saque e de destruição que lhe tinha sido confiada pelo chefe revoltoso.

Com a missão de occupar Sorocaba e garantir o livre transito da Sorocabana e S. Paulo-Rio Grande, afim de prevenir incursões dos rebeldes ao longo dessas vias-ferreas, constituiu-se, sob meu commando, em Ponta Grossa, a 19 de julho, a Columna de Operações do Sul, com as seguintes unidades: 7.o R. I., ainda em transito, vindo do Rio Grande do Sul; 13.o R. I., tendo o grosso aquartelado em Ponta Grossa e a 3.a Cia., em Itapetininga; 5.o R. C. D., com o grosso aquartelado em Castro e 2 Esquadrões em Itapetininga; 3.a Bia. do 5.o R. A. M., em transito vindo do Rio Grande do Sul; 1.o Batalhão de Policia do Paraná, acantonado em Itararé; 1.o Batalhão de Policia de S. Catharina, em transito, vindo de União da Victoria e 1.o Batalhão da Força Publica de S. Paulo, em organização na cidade de Itapetininga. Além dessas forças a Columna tinha em organização um regimento de cavallaria provisorio em Ponta Grossa e um grupo de batalhões de caçadores provisorios em Itapetininga, tendo por nucleo aquelle batalhão da policia paulista.

[illegible]

mentos para barrar as estradas vindas de São Paulo em direcção a Itapetininga, sendo esta cidade occupada pelo batalhão de Santa Catharina. No dia 29 novas informações esclareceram a situação, sendo o inimigo assignalado em Ityrapina, buscando Baurú'. Em consequencia a Columna muda de frente, lançando em direcção áquella cidade, um destacamento sob o commando do coronel Trajano e composto do 7.o R. I., dois esquadrões do 5.o R. C. D., batalhão do Paraná e Bia. do 5.o R. A. M.

No dia 31 foram postos á disposição deste commando os destacamentos Telles e Malan, recebendo o primeiro a missão de occupar Salto Grande, marchando por Boituva, Itararé e Jaguaryahyva, afim de impedir a fuga dos rebeldes para o Paraná ou Matto Grosso e a segunda missão de flanco guarda da Columna na direcção de Santa Cruz e Salto Grande.

A 1 de agosto o destacamento coronel Trajano depois de vencer grandes difficuldades e soffrer innumeras privações devido á natureza do terreno que não permittia a circulação de viaturas galga a serra de Botucatu' e se engaja com os rebeldes que defendem a cidade. Depois de um combate de 40 horas, o inimigo, aproveitando a noite, rompe o contacto fugindo de trem; sendo a cidade occupada pelas nossas forças. Ficaram feridos neste combate o 3.o sargento E. Lacerda e os soldados Francisco de Paula Costa Torres e Leopoldo Bueno de Oliveira, todos do 7.o R. I. Foram citados na parte de combate do commandante do destacamento, pela bravura, calma, abnegação e competencia profissional: capitães João Rodrigues e Abreu e Ottoni Outeral; primeiros tenentes João Affonso Medeiros e Albuquerque e Ignacio de Freitas Rolim; primeiros sargentos Chrisanto Alves de Freitas e João Pedro Menna Barreto; segundos ditos Manuel José da Silva, João Pedro Flores e Francisco Costa e Silva; terceiros ditos Elpidio Barbosa, Antonio Pinto de Campos, Ernesto Lacerda, Manuel Augusto Ribeiro, Francisco Antonio Dalcol, Apparicio Ferreira de Medeiros, Arthur Carlos Hacobaert, Carlos Burmaister Filho, José Maria Soares e Anacleto Marques da Silva; pela dedicação, esforço e lealdade: majores Primo Pereira Paula Dias e Pedro Crisol Fernandes Brasil; capitães Nestor José da Silva Soares, Carlos Augusto Pereira da Cunha e Celso Pereira da Costa; primeiros tenentes Cyro Riopardense de Rezende e Carlos de Oliveira; primeiros sargentos, Antonio Miranda Rocha e Adaucto de Almeida Lima; pela capacidade de trabalho, competencia, calma, valor e sangue frio, muito concorrendo para o bom exito da operação do destacamento, redigin-

[illegible]

THEATROS

CHRONICA:

"TRAVIATA", NO MUNICIPAL — A noite de hontem, em São Paulo, foi toda ella consagrada á memoria de Maria Duplessis, essa fulgurante deusa do fascinio...

No Casino, através da interpretação nacional da sra. Lucilia Peres, a cortezã gloriosa afundou a seducção da sua carreira no corpo flacido e crestado dessa amorosa figura de Margarida Gautier. No Municipal, em mais um dos deslumbrantes espectaculos da Companhia Lyrica do sr. Walter Mocchi, ella veiu afogar-se em lagrimas e soluços, chorar sua paixão e desdita e dizer-nos quanto é doloroso o amor, improvisada na angustiosa e cantante Violeta Valery, uma das mais queridas mulheres da obra lyrica de mestre Verdi.

Evidentemente que não iremos hoje, nesta impressão ligeira de um espectaculo maravilhoso, recordar quem foi Maria Duplessis, borboleta estonteante, irmã dilecta de "Manon", que deu celebridade ao delicioso Dumas filho e popularidade ao grande musico italiano.

Não falaremos da phantasia amorosa de Violeta Valery. Sua historia, ha muitos annos, que vem sendo um veio fecundo de lagrimas. Desde os tempos das nossas caras vovós, Violeta Valery sempre teve corações que choraram com o seu; olhos humidos de emoção que viram, com ternura e piedade, a tisica má e implacavel minar-lhe, aos poucos, a vida linda e a lenta agonia, abandonada e quasi sósinha, que a levou para o Além, lá para bem longe onde os amores não torturam nem o preconceito crésta, em dolorosa ironia, um destino que quiz carinhos, após haver brincado perdulariamente, com as mais deliciosas illusões.

Porque, pois, havemos de falar em Margarida ou Violeta, — uma, adocicada com a literatura bonbon do ineffavel Dumas; a outra, futilizada nessa passadissima "Traviata", que Verdi, o grande musico italiano, fez com infinita inspiração, mas tambem com uma condemnavel negligencia?

Não nos occuparemos dessas duas Maria Duplessis — veneranda mulher dos mais bizarros amores, — mas, encantado, maravilhado, molharemos a nossa penna num enthusiasmo bem grande para falar da Violeta — Gilda, dessa encantadora Gilda Dalla Rizza que, hontem, envolveu, nas dobras de sua arte, a alma extasiada da nossa platéa, aliás linda e elegante, ao evocar a heroina do drama verdiano.

Gilda Dalla Rizza, em cuja voz andaram deliciosos improvisos, conseguiu, com rara mestria, dar um colorido novo, phraseios quasi desconhecidos, avelludados carinhosos e uma afinada belleza ao seu canto.

Do começo ao fim da "Traviata", a linda cantora só alcançou triumphos. Foi com arte extraordinaria e com uma grande emoção communicativa que ella, a artista intelligente e estudiosa, reviveu toda essa difficil e extenuante personagem.

E Gilda, ao afogar na sua garganta de ouro a ultima nota da dolorosa vida de Violeta Valery, recebeu da nossa platéa uma calida e vibrante manifestação.

Não diremos que a "Traviata" de hontem tenha sido a maior das "Traviatas" ouvidas em São Paulo. Já andaram por cá a divina *Barrientos*, Storchio e essa formidavel Claudia Muzzio.

Andaram, sim, e nos encantaram.

Mas, si todas ellas nos encheram de delicia os ouvidos, Gilda Dalla Rizza foi mais longe. Trouxe-nos empolgado á sua voz e em festa, em festa de satisfacção, tambem os nossos olhos.

Gilda Dalla Rizza, si não foi a maior das "Traviatas", foi, no entanto, a mais linda, a mais carinhosa interprete de Violeta Valery...

Ao lado da eminente cantora, tivemos, no papel de "Alfredo", o tenor Angelo Minghetti que, com sua voz de grande frescor e de agradabilissimo timbre, conseguiu vencer com grande belleza a sua parte. O distincto artista, elegante e sobrio, soube communicar uma grande expressão de dôr e paixão ao seu canto.

O sr. Victor Damiani, barytono ainda joven, foi um pae "Germont" magnifico e empolgante, não encontrando entraves que pudessem prejudicar a harmonia do espectaculo.

O corpo de baile, dirigido por Maria Olenewa, dançou com muita graça e o maestro Bellezza foi felicissimo na sua regencia, tendo-nos dado a illusão de que a "Traviata" andou retocada.

E andou mesmo. Desde os seus scenarios até á sua representação, a "Traviata" de hontem pareceu uma cousa differente, uma dessas cousas que a gente não gosta muito, mas que applaude com enthusiasmo.

E' mais um favor que ficamos devendo aos esforços do sr. Mocchi. Nós, só, não. Tambem a arte italiana... — M. D.

A DAMA DAS CAMELIAS, no Casino: — A Companhia Dramatica Lucilia Peres representou, hontem, no Casino, "A Dama das Camelias", de Alexandre Dumas Filho.

Haverá, por ahi, alguem que não conheça esse bello trabalho de Dumas Filho?

Quem não tem gravado na memoria aquelle perfil maravilhoso de Margarida Gauthier, tão engenhosamente celebrizada pelo grande escriptor francez?

A Dama das Camelias, linda flor do vicio, que amou tantas vezes sem comprehender o amor, na phrase expressiva do poeta, sentiu um dia, dentro do peito, essa chamma sagrada que, devorando-lhe a vida, a fez, talvez, a mais alvejada de todas as mulheres.

Ao assistirmos hontem á sua representação, fechámos os olhos, com o intuito de vêr com os ouvidos alguma cousa que se parecesse com o grande trabalho de *Dumas*...

Lucilia Peres, com aquelle corpo, aquella voz, aquella tosse...

O proprio Antonio Sampaio, que procurou emprestar o maior brilho possivel ao difficil papel de Armando Duval, não se sentia com todo enthusiasmo no seu amor...

As demais personagens cumpriram o seu dever.

Frequencia, regular.

Intervallos muito longos... — G.

PROGRAMMAS:

MUNICIPAL: — Hoje, em récita extraordinaria, a "Bohemia", com Minghetti, Maria Zamboni, Marchini.

* * *

SANT'ANNA: — Repetição, pela Companhia Velasco, da revista "Tierra de Carmen".

* * *

ROYAL: — Pela companhia Procopio Ferreira, a comedia argentina "Tiro pela Culatra".

* * *

APOLLO: — A companhia Jayme Costa dará mais uma representação de "Mlle. Cinema".

* * *

CASINO: — Pela Companhia Lucilia Peres, o "Dote", de Arthur Azevedo.

COMMUNICADOS.

A "BOHEMIA", hoje, no Municipal e os proximos espectaculos lyricos — A "Bohemia", que a empresa Walter Mocchi annuncia para esta noite, no Municipal, em récita extraordinaria, alcançou ainda ha pouco, no Rio, um grande successo. E' que no desempenho das suas personagens principaes apparecem cantores de real merecimento. Do papel de Rodolpho, incumbir-se-á o festejado tenor Angelo Minghetti, que, nesse papel, obteve inteiro exito, tanto na Italia como em Nova York e Chicago. A soprano Maria Zamboni cantará a parte de Mimi; a sra. Elisa Marchini a parte de Musette, actuando tambem o barytono Melnikoff.

—— Sexta-feira, para a estréa do acclamado tenor Giulio Crimi, considerado um dos maiores tenores da actualidade, sinão o maior, cantar-se-á a opera brasileira "O Contractador de Diamantes", original do maestro paulistano Francisco Mignone. Ao lado de Crimi, apparecerão Gilda Dalla Rizza, Zalewsky, Segura Tallien e Elisa Marchini.

—— Sabbado, para a estréa da brilhante soprano franceza Madeleine Vergy, a opera romantica de Massenet, "Manon".

—— Domingo, haverá dois espectaculos. Matinée unica, com a ultima representação da "Traviata", representando-se á noite a popular opera de Verdi "Aida", com Gilda Dalla Rizza, Angelo Minghetti e Victor Damiani, na primeira, e Iwani, Anna Biellina, Segura Tallien, Anna Gramegna, Tancredo Pasero e Fiore, na segunda.

CARTAZ DO SANT'ANNA: — Amanhã — em 7.a recita de assignatura, Grande Velada Hespanhola, dedicada, por Velasco, aos seus compatriotas moradores nesta capital e aos srs. assignantes. Em unica representação serão apresentadas com todo o rigor, duas das mais celebres obras do theatro classico, "La Verbena de La Paloma" e "La Revoltosa", em que tomam parte os primeiros artistas da companhia, finalizando o espectaculo com um bellissimo acto de concerto em que entram Rosa Rodrigo, que estreiará um "Couplet" que ella canta maravilhosamente e a Grande Jota Aragoneza com bailados pelas segundas tiples; o famoso bailarino Sacha Goudine, com a sua "partenaire" Enriqueta Pereda, apresentará um novo bailado e repetirá a celebre dança exotica dos Americanos da revista "Arco Iris", que tanto tem agradado; os bailarinos sevilhanos Antonio e Bilbao e Julia Verdiales, no seu electico repertorio; o tenor dramatico Jayme Elias, que tão bôa impressão deixou na "Lenda do Beijo", cantará só nesta noite varias romanças e a bailarina Juanita Oyn dançará alguns numeros do seu repertorio.

— Sabbado e domingo, tanto nos espectaculos da tarde como da noite, representar-se-á pela ultima vez a deslumbrante revista "Las Maravillosas".

VARIAS:

O CARTAZ DO APOLLO: — Termina hoje sua primeira série de representações no Apollo, a interessante comedia de Julio Escobar, "Mlle. Cinema", que cede logar á comedia nacional em 3 actos "Casado sem ter mulher", original do comediographo Corrêa Varella, o feliz autor do "O outro André," e em que todos os melhores elementos da Companhia Jayme Costa têm magnificos trabalhos scenicos.

E emquanto durarem as representações de "Casado sem ter mulher", a afinada companhia do Apollo apurará os ensaios da aristocratica comedia de Paulo Geyer "Um homem encantador", a que será dada a mais luxuosa montagem destes ultimos tempos no Brasil.

O "CONTRACTADOR" E A ORCHESTRA DA LYRICA: — A orchestra da Companhia Lyrica Mocchi, muito contribuiu para o extraordinario successo do "Contractador de Diamantes", no Rio, pelo enthusiasmo com que se manifestaram os professores desde os primeiros ensaios da festejada opera.

O primeiro flautista daquella orchestra, sr. Angelo Mazzei, que é reconhecido musicista de elevado valor, com residencia em Buenos Aires, em cujo Conservatorio é professor, escreveu ao professor Alferio Mignone, pae do talentoso compositor patricio, Francisco Mignone, autor do "Contractador de Diamantes", a seguinte carta, que reproduzimos do seu original, para que o leitor bem possa apanhar a sinceridade com que foi escripta:

Egregio amico,

Ho letto con intensa commozione la sua lettera. E' la voce d'un padre nobile che col cuore parla ad un amico.

Prescindendo il valore dell'opera considero fondamentale l'entusiasmo della massa che sprona ad una attitudine direi amorosa, fraterna.

Ma, egregio amico, quale entusiasmo, quale considerazione, ammirazione può suscitare il suo Francesco, quando giudizio piu' profondo, ammirevole, grande, pronunció il mto. Cooper, musicista insigne, direttore superbo, in una interruzione nella prova, con solennitá religiosa sentenzió il lavoro, ammirando l'istrumentazione, il contrapunto e ripetendo forte "questo ragazzo é un talento musicale, ha un grande avvenire", quale piu' affettuosa cooperazione può avere quando al concerto eseguita la danza della sua opera, entusiasticamente applaudito rievocato al proscenio piu' volte, tutti i professori lo circondavano commossi felicissimo di tanto successo, dimostrando fremente di vederlo piu' in alto ben piu' in alto!

Carissimo collega, io sono troppo felice oggi di potere con una mia misera parola parlare al suo cuore come il primo annuncio di un giudizio, il piu' sincero, il piu' serio, forse il piu' di valore.

Superbo siate di tanto figlio l'avvenire é suo, glorioso, á noi tutti d'orchestra l'ammirazione é la venerazione per il padre collega nostro, che con sacrificio nobile ha saputo dare all'arte un nuovo astro.

In attesa del nostro incontro a S. Paulo lo saluto cordialmente.

Devotmo. — Angelo Mazzei. — Lo flauto orchestra Municipale.

D. PABLO OLIVA VELEZ

O sr. d. Pablo Oliva Velez, representante official do Conselho Deliberativo de Buenos Aires, que São Paulo actualmente hospeda, dirigiu-se hontem ao Hospicio do Juquery, acompanhado dos srs. dr. Raphael Gurgel, presidente da Camara Municipal de São Paulo; coronel Rodrigues Seckler, vereador; dr. Armando Prado, deputado estadual; dr. Domicio Pacheco e Silva e dr. Carneiro Maia, respectivamente, engenheiro e advogado da Camara, sendo recebido pelo director do estabelecimento, dr. Antonio Carlos Pacheco e Silva, e por uma commissão de medicos.

O sr. Pablo Velez visitou todas as dependencias e colonias do hospicio, observando demoradamente o laboratorio de neurologia, que está sob a direcção do dr. Constantino Tretiakoff, tendo como assistente o dr. Moacyr de Freitas Amorim.

O nosso illustre hospede ficou muito bem impressionado com a sua visita.

Em seguida, foi-lhe offerecido um almoço na residencia do director, tomando parte, além deste, do sr. Pablo Oliva Velez e de sua comitiva, a sra. Pacheco e Silva, o dr. Constantino Tretiakoff, o dr. Moacyr de Freitas Amorim e o dr. João Monlevade.

Houve diversos brindes.

Falaram os srs. dr. Antonio Carlos Pacheco e Silva, d. Pablo Oliva Velez, dr. Raphael Gurgel e dr. Constantino Tretiakoff.

Após o almoço, d. Pablo Oliva Velez e sua comitiva regressaram para esta capital em automovel, visitando os novos bairros da Lapa e Pacaembú', mostrando-se s. exc. enthusiasmado pelo progresso, desenvolvimento e bellezas de S. Paulo.

Mais tarde, o dr. Almeirindo Gonçalves, vereador municipal, offereceu em sua residencia, ao representante do Conselho Deliberativo de Buenos Aires, um jantar intimo.

Hoje d. Pablo irá a Campinas, em companhia do dr. Almeirindo Gonçalves e o dr. Carneiro Maia.

Será recebido naquella cidade pelo prefeito municipal, dr. Miguel Penteado, devendo visitar a Fabrica de Tecidos de Seda e uma fazenda de café.

Amanhã, ás 16 horas e meia, s. exc. offerecerá, no Explanada Hotel, um chá aos seus amigos de S. Paulo.

Secção Judiciaria

Forum Civel

A Sociedade Anonyma Grandes Moinhos Gamba, requereu ao juiz da 1.a vara civel e commercial a decretação da fallencia da viuva Capelel e Cia.

Perante o mesmo magistrado foi requerida a fallencia de Francisco Latini e Cia. Foram nomeados syndicos os credores Americo Grilli, G. Tomaselli e Cia. e Agesilau Bruni, ficando assignado o prazo de 15 dias para a justificação e habilitação dos creditos.

Henriqueta Coccarini requereu ao juiz da 3.a vara civel e commercial a decretação da sua fallencia.

O Banco Noroeste do Estado de São Paulo requereu ao juiz da 4.a vara civel e commercial a fallencia de Jovelino Lopes e Cia., commerciantes estabelecidos nesta capital.

Foi requerida ao juiz da 5.a vara civel e commercial a fallencia de Alfredo Pinto de Queiroz.

Foi adiada para o dia 6 de outubro proximo a reunião de credores da fallencia de José Elias Suyffi, ás 14 horas, no logar do costume.

Foi adiada "sine die", a reunião de credores de Moysés Fichmann.

Realizou-se hontem a reunião de credores do fallido Calil Skaff e bem assim a da concordata preventiva de Orestes Rocco.

Forum Criminal

Foram denunciados:

Pelo 1.o promotor publico, Seraphim dos Santos e Eduardo dos Santos, que no dia 16 do corrente, quando se divertiam jogando uma partida de box, se empenharam em uma lucta corporal, tendo Seraphim dos Santos, com um canivete, ferido gravemente o seu contendor e, este, por seu turno, ferido levemente o Seraphim.

Oswaldo Luiz foi denunciado pelo 3.o promotor publico, por chocado o vehiculo que conduzia contra uma carroça, guiada por José da Veiga, que em consequencia do choque soffrido ficou gravemente ferido.

Pelo juiz da 3.a vara criminal foi julgada procedente a denuncia offerecida contra Alfredo Fortunato, por ter produzido ferimentos leves na pessoa de Herminio F[illegible]ronato, o anno passado, em Santo André, na estação de São Bernardo.

Mandados de soltura:

Pelo juiz das execuções criminaes foi expedido alvará de soltura a favor do sentenciado Victorio Alves Moreira, condemnado pelo jury de Pindamonhangaba, a 16 annos e 6 mezes de prisão cellular na Penitenciaria desta capital, pelo crime de homicidio.

Será hoje posta em liberdade a sentenciada Lydia Benedicta Bueno, condemnada a 4 mezes de prisão, como autora de um furto.

SPORT

FOOTBALL

A FEDERAÇÃO CHILENA DE FOOTBALL

A secretaria permanente da Confederação Sul-Americana de Football, recebeu da Confederação Chilena de Desportos, uma communicação de que essa entidade, tendo-se representado no ultimo congresso e filiada á entidade superior do sport sulino e que a sua existencia data de quatorze annos. E' presidente da instituição chilena o sr. D. Jorge Mattos Gornaz, diplomata e politico de grande prestigio social.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOTBALL

A Liga Paraguaya de Football reiterou á secretaria permanente da C. Sul-Americana a communicação anterior de que o proximo campeonato sul-americano será iniciado em 15 de outubro, em Buenos Aires ou Montevidéo, segundo o que posteriormente venha a ser resolvido.

E' provavel a participação nesse certamen das representações sportivas do Brasil, Argentina, Chile, Paraguay e Uruguay, sendo possivel tambem que o Perú venha a tomar parte pela primeira vez no concurso.

A LIGA DE TALCAHUASCO ABANDONA A A. CHILENA

A poderosa agremiação de sports chilena, a Liga de Talcahuasco, segundo communicação official, acaba de desligar-se da Confederação Chilena de Football, constituindo-se em uma entidade completamente afastada daquella instituição.

Nesse sentido, a Confederação Sul Americana recebeu uma notificação official da sua congenere chilena.

OS JOGOS INTER-ESTADUAES

Vasco da Gama vs. Palestra Italia

O Palestra Italia inaugurará no proximo domingo, os torneios inter-estaduaes de football, na capital da Republica, onde vai enfrentar a équipe do Vasco da Gama, campeão da Liga Metropolitana.

O match que se annuncia promette uma disputa renhida e empolgante, pelo que vem despertando o mais vivo enthusiasmo nos meios sportivos do Rio e de S. Paulo.

A representação da sociedade palestrina partirá para o Rio na sexta-feira pelo segundo nocturno da Central.

A sua organização deve ser, possivelmente, a seguinte:

Primo — Bianco e Nigro — Ninego, Amilcar e Serafini — Angelino, Cóe, Heitor, Imparato e Morganti.

— O conselho technico do campeonato varzeano estabeleceu uma correspondencia directa ligada ao campo do Andarahy A. C. no proximo domingo para fornecer informações do movimento da peleja, aos aficionados que affluirem ao ground do S. C. Syrio, no Parque S. Jorge.

A. A. S. BENTO

Realiza-se hoje, ás 16 e meia horas, um treino entre os primeiro e segundo quadros da A. A. São Bento, para o qual o director sportivo pede o comparecimento de todos os jogadores inscriptos.

A. PORTUGUEZA DE SPORTS

Está marcado para hoje, á tarde, no campo social, um treino para os primeiro e segundo quadros da Associação Portugueza de Sports.

C. A. PAULISTANO

Hoje, ás 16 horas, haverá no Jardim America um ensaio entre os primeiro e segundo quadros do C. A. Paulistano, sendo solicitado por nosso intermedio o comparecimento de todos os jogadores effectivos e reservas.

S. C. SYRIO

Realiza-se hoje, no campo da Floresta, um treino entre os primeiro e segundo quadros do S. C. Syrio.

A direcção sportiva pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os jogadores e reservas.

S. C. CORINTHIANS

Hoje, ás 16 horas, no campo social, Ponte Grande, haverá um exercicio para os primeiro e segundo quadros do S. C. Corinthians para o qual é pedido o comparecimento de todos os jogadores e reservas.

TURISMO

PROVA DE TURISMO

São Paulo-Ribeirão Preto-S. Paulo

Na séde da Associação de Estradas de Rodagem, á rua Libero Badaró, 90, 2.o andar, encerram-se hoje, definitivamente, as inscripções para a prova de turismo S. Paulo-Ribeirão Preto-S. Paulo, a realizar-se nos dias 2 e 3 de outubro vindouro.

Conforme resolveu a directoria da A. E. R., promotora, organizadora e directora da prova, os carros que tomarão parte nella deverão regressar de Ribeirão Preto no dia 3, dando-se a partida desta capital no dia 2.

CAFE', CAMBIO E COMMERCIO

MERCADO DE CAFE'

MERCADOS NACIONAES

JUNDIAHY, 24 — Foram recebidas hoje até ás 12 horas, nesta cidade, 35.434 saccas, despachadas para Santos.

S. PAULO, 24 — Conforme aviso telegraphico, entraram hoje, em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	30.318
Anterior	30.317
Entradas pela Estrada Sorocabana	17.083
Anterior	19.239
Total, hoje	47.401
Anterior	49.000

S. PAULO, 24 — Café baldeado hoje, até ás 12 horas, para Santos, 47.401 saccas, sendo:

	SACCAS
Entradas em Santos	49.098
Paulista	30.318
Bragantina	6.403
Sorocabana	3.905
Pary e São Paulo	1.983
Braz	4.732

DISPONIVEL

SANTOS, 24 — As vendas de café disponivel foram de 30.000 saccas.

Nas vendas realizadas, regulou a base de .... $8$000, para o typo 4, por 10 kilos.

Mercado, calmo.

As vendas de café a termo foram de 49.000 saccas.

Mercado, calmo.

SANTOS, 24 — Telegramma especial do "Correio Paulistano".

	SACCAS
Entradas, hoje	49.098
Entradas, desde 1.o do mez	967.779
Entradas, desde 1.o de julho	3.120.883
Média	46.086
Existencia em 1.a e 2.a mãos	1.580.730
Despachadas, hoje	51.770
Despachadas, desde 1.o do mez	640.500
Despachadas, desde 1.o de julho	2.296.859
Embarcadas, hontem	31.256
Embarcadas, desde 1.o do mez	609.400
Embarcadas, desde 1.o de julho	2.119.260
Passagens, hoje	47.401
Passagens, desde 1.o do mez	1.021.754
Passagens, desde 1.o de julho	2.196.955
Sahidas durante o mez:	
Estados Unidos	286.810
Europa	141.000
Argentina	6.503
Cabotagem	698
Uruguay	50
Total	435.218

CAFE' DESPACHADO

SANTOS, 24 — Foi o seguinte o café despachado hoje:

	SACCAS
Paulista	46.381
Mineiro	5.113
Paranaense	276
Total	51.770

COMPANHIA CENTRAL DE ARMAZENS GERAES

SANTOS, 24 — Movimento do dia 24:

	SACCAS
Existencia, no dia 23:	59.168
Entradas hoje	2.196
Total	61.364
Sahidas hoje	1.532
Stock, hoje	59.832

COMPANHIA ALLIANÇA DE ARMAZENS GERAES

SANTOS, 24 — O movimento foi o seguinte:

Existencia, no dia 22:	81.704
Entradas, hoje	2.936
Total	84.640
Sahidas, hoje	2.735
Stock, hoje	81.905

COMPANHIA S. PAULO E MINAS DE ARMAZENS GERAES

SANTOS, 24 — Movimento do dia 23:

	SACCAS
Café:	
Existencia no dia 22	61.551
Entradas, hoje	4.461
Total	66.012
Sahidas, hoje	3.336
Stock, hoje	62.676

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 24 — Hoje, este mercado abriu com alta de 20 a 30 pontos, contra o fechamento anterior.

NOVA YORK, 24 — Hoje, esse mercado fechou com alta de 17 a 35 pontos, contra o fechamento anterior. Vendas, 40.000.

NOVA YORK, 24 — Na segunda chamada, da Bolsa, o mercado apresentou-se com alta de 25 a 40 pontos.

COTAÇÕES DO CAMBIO

As cotações das moedas extrangeiras foram as seguintes:

Abertura ás 10 horas — Mercado, firme.

Londres, a 90 d/v	5 3/4	5 25/32
Londres, á vista	5 11/16	5 23/32
Paris	—	500
Nova York	—	9$400
Italia	—	412
Portugal	—	308
Belgica	—	460
Argentina	—	3$400
Suissa	—	1$810
Hespanha	—	1$260
Uruguay	—	8$100
Hollanda	—	3$700

Fechamento ás 15 1/2 horas. Mercado, estavel.

Londres, a 90 d/v	5 23/32	—
Londres, á vista	5 21/32	—
Paris	—	507
Nova York	—	9$500
Italia	—	420
Portugal	—	310
Belgica	—	466
Argentina, m/c	—	3$390
Suissa	—	1$800
Hespanha	—	1$265
Hollanda	—	3$700
Uruguay	—	8$150

—— A Camara Syndical dos Corretores de São Paulo affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d/v.	A' vista
Londres	5 11/16	5 9/16
Paris	493	505
Italia	—	[illegible]
Portugal	—	[illegible]
Nova York	—	9$270
Belgica	—	[illegible]
Argentina	—	[illegible]
Hespanha	—	[illegible]
Suissa	—	1$828

SANTOS

Movimento do dia 24:

A Camara Syndical de Corretores de Santos affixou hontem a seguinte tabella:

OFFERTAS

	A 90 d/v.	A' vista
Londres	5 3/4	[illegible]
Paris	493	495
Italia	—	420
Portugal	—	310
Hespanha	—	1$275
Argentina	—	3$475
Estados Unidos	—	9$335
Soberanos	—	50$000

OFFERTAS

Letras part. a 5 dias	5 13/16	5 7/8
Letras part. a 30 dias	5 13/16	5 7/8
Letras bancarias a 5 dias	5 13/16	5 27/32
Letras bancarias a 30 dias	5 13/16	5 27/32

—— Foi declarada a venda dos seguintes valores no dia 23 do corrente:

Francos	65.524
Dollars	[illegible]
Pesos argentinos	[illegible]
Libras	244.839
Liras	[illegible]
Escudos	[illegible]
Francos belgas	[illegible]

BANCO DO BRASIL

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro, na Alfandega, dollar, 9$600 e agio 5$263.

TAXA DE CAMBIO

A taxa cambial para pagamento da sobretaxa de francos, na Recebedoria de Rendas, é de $498, franco, ouro.

LIBRA ESTERLINA

Valor da libra —— 42$666.

BOLSA DE S. PAULO

Transacções realizadas hontem, na hora official:

FUNDOS PUBLICOS

6 Apol. do Estado, 7.a (1:000$), a 1:000$
40 Idem, 12.a de (1:000$), a 1:000$
38 Idem, 3.a de (1:000$), a 1:000$
21 Idem, 14.a de (1:000$), a 1:000$
58 Idem, 8.a de (1:000$) a 1:000$
8 Idem, 10.a de (500$), a 500$000
60 Obrigações do Estado (ao port. 500$) a 502$000
15 Idem (ao port. 1:000$), a 1:000$
11 Idem (nom. 1:000$), a 1:000$
200 Letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1913, a 88$000
20 Idem, emp. de 1913, a 97$000
3 Idem, emp. de 1913, a 90$000
100 Idem, de S. João da Boa Vista, a 105$000
48 Idem, do Jahu', a 82$000

BANCOS

320 Acções do Banco de S. Paulo, c| 60 o|o, a 64$000

COMPANHIAS

20 Acções da Companhia Paulista, a 238$000

OFFERTAS

Fundos publicos:	Vend.	Comp.
Apolices do Estado, 7.a a 14.a	—	1:000$
Idem, 3.a a 6.a e 12.a	—	1:000$
Obrigações do (10:000$)	—	10:050$
Obrigações (ao port. 500$)	503$000	—
Obrigações E. Café (A. B. C.)	—	—
Idem, E. Café (D.)	—	1:030$
Obrigações de 1921	1:000$	1:010$
Obrigações Th. Nacional	[illegible]	215$000

BANCOS

Commercio e Industria	[illegible]	[illegible]
Commercial	285$000	281$000
Noroeste E. S. Paulo, 50 o|o	[illegible]	—
Paulo	—	105$000
S. Paulo, c| 60 o|o	—	63$000
Brazil	—	380$000

CAMARAS MUNICIPAES

Amparo	—	98$000
Agudos	95$000	—
[illegible]	—	96$000
Campinas	75$000	71$000
[illegible] (6 o|o-juros)	—	75$000
Capital, emp. de 1906	—	94$000
Capital, emp. de 1910	97$000	96$000
Capital, emp. de 1913	88$000	87$000
Capital, emp. de 1913	99$000	97$000
Capital, emp. de 1913	100$000	99$000
Capital, 6 o|o (Viaducto)	100$000	[illegible]
Jundiahy	—	[illegible]
Itu'	78$000	—
Lorena	—	[illegible]
Ribeirão Preto	—	[illegible]
S. Simão	—	100$000
S. Manuel	—	[illegible]
S. Pedro	—	[illegible]
S. João da Boa Vista	110$000	100$000
S. João da Bocaina	—	85$000

COMPANHIAS

Americana Seguros c| 40 o|o	—	[illegible]
Agricola S. Paulo	—	[illegible]
Antarctica Paulista	—	[illegible]
Armazens Geraes S. Paulo, com 60 o|o	[illegible]	[illegible]
Caixa Liquidação c| 54 o|o	—	[illegible]
E. Araraquara	—	[illegible]
Ferrovia São Paulo Goyaz	—	[illegible]
Idem, 2.a	—	[illegible]
Força e Luz de Rezende	—	[illegible]
Industria Predial	—	[illegible]
Mogyana	—	[illegible]
Melhoramentos S. Paulo	[illegible]	[illegible]
Mogyana (1.o dia)	—	[illegible]
Paulista (nom. ex-divid.)	—	[illegible]
Paulista de Seguros	—	[illegible]
Usina Esther	—	[illegible]

DEBENTURES

Agricola S. Paulo	—	[illegible]
Aguas Esg. Rib. Preto	—	[illegible]
Agricola Pastoril	—	[illegible]
Companhia T. Luz Força	—	[illegible]
Central E. Rio Claro, 2.a	—	[illegible]
Electrica Corumbá	—	[illegible]
Electrica Araraquara	—	[illegible]
Idem	—	[illegible]
Elect. Araraquara	—	[illegible]
Força e Luz R. Preto	—	[illegible]
Força e Luz Jaboticabal	—	[illegible]
Fabril Cubatão	—	[illegible]
Força e Luz de Rezende	—	[illegible]
Louça S. Catharina	[illegible]	[illegible]
Idem, 2.a	—	[illegible]
Força e Luz S. Cruz	—	[illegible]
Fiação Tecidos S. Martinho	—	[illegible]
Lydes Tecelagem Seda	[illegible]	[illegible]
Melhoramentos S. Paulo	—	[illegible]
Nacional Estamparia	—	[illegible]
Pastoril A Barreiro Rico	—	[illegible]
Paulista Força e Luz 2.a	—	[illegible]
Idem, da 1.a	—	[illegible]
Tecelagem Seda Italo-Brasileira	—	910$000

MERCADO DE VARIOS PRODUCTOS

ALGODÃO

COTAÇÃO DA ABERTURA DO TERMO NA BOLSA DE MERCADORIAS

Algodão em rama, typo 5.

Presente 90$ a —; outubro 88$500 a —; novembro 87$500 a —; dezembro 86$500 a —; janeiro 86$ a —; fevereiro 85$500 a —.

Algodão em caroço: (sacco usado, bom). Presente 22$000 a —.

COTAÇÃO DO FECHAMENTO

Presente 88$500 a 91$; outubro 87$200 a 88$; novembro 86$000 a 87$; dezembro — a 85$800; janeiro 85$500 a 85$900; negocios: 1.000 arrobas a 85$; 500 a 85$500; 500 a 85$700; 500 a 85$800; fevereiro, 84$500 a 84$900; negocios: 1.000 arrobas a 85$.

Algodão em caroço (sacco usado, bom). Presente 22$200 a —.

COTAÇÃO DO DISPONIVEL

Algodão em caroço, sem sacco, qualidade commum 15 kilos, 25$500 a 26$; em rama, typo n. 5 90-91 dos Estados do Norte, todas as cotações são nominaes.

Mercado, calmo.

ARROZ

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Arroz (Saccaria usada), 60 kilos:

Agulha, beneficiado, bom, 69$000; idem, regular, 67$; idem, segunda, de arroz, 50$000; superior, 72$000; idem, bom, 69$000; idem, catteto, beneficiado, especial, 72$; idem, superior, 69$000; idem, segunda de arroz, 50$000; quirera, 38$000.

Mercado, estavel.

ASSUCAR

COTAÇÃO DA ABERTURA DO TERMO NA BOLSA DE MERCADORIAS

Assucar crystal (sacco novo):

Presente — a 70$000; outubro 68$700 a ... 67$200; negocios: 3.000 saccas a 67$; novembro 68$100 a 68$500; dezembro 60$ a 61$; janeiro 59$850 a 60$200; fevereiro 59$000 a 59$500.

COTAÇÃO DO FECHAMENTO

Presente — a 70$; outubro 67$800 a 67$500; novembro 62$600 a 68$100; negocios: 500 saccas a 68$100; 500 saccas a 68$300; dezembro .. 60$000 a 60$700; janeiro 59$600 a 60$; fevereiro 59$100 a 59$500.

COTAÇÃO DO DISPONIVEL

Refinado, filtrado, especial, 96$; idem, de 1.a, 85$; crystal, bom, secco, do Estado ...; idem, bom, secco, de Campos, 71-72; mascavo, nominal; somenos, bom, nominal.

Mercado, calmo.

BANHA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Todas as cotações são nominaes.

CAROÇO DE ALGODÃO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Do Estado, sem sacco, 15 kilos, 4$700; idem, ensaccado, 15 kilos, 5$000.

Mercado, firme.

FEIJÃO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Feijão mulatinho, (safra da secca): — bom, claro, nominal; bom, barreado não ha. — Mercado calmo.

Feijão branco (saccaria usada). — Superior, limpo, não ha. — Bom, limpo, nominal.

Mercado, estavel.

FARINHA DE MANDIOCA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Do Rio Grande do Sul, do 1.a, sacco de 50 kilos, nominal; de Araras, de 1.a, sacco de 45 kilos, 25$000; de Guatapará, do 1.a sacco de 50 kilos, 28$000.

Mercado, estavel.

FARINHA DE TRIGO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Da Republica Argentina, de 1.a, sacco de 44 kilos, 50$000; idem, de 2.a, 47$000; idem, de 3.a, 43$000; dos moinhos nacionaes, de 1.a, sacca de 44 kilos, 50$000; idem, de 2.a, 47$000; idem, de 3.a, 42$000.

Mercado, estavel.

MAMONA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Mamona (saccaria usada) — Graúda $880; media $860, miuda, $900; misturada, $840.

Mercado, estavel.

MILHO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

(Saccaria usada) — Amarellinho, 60 kilos 28$500; amarello, 27$500; amarellão, 27$600 branco, commum, 27$500; idem, dente de cavallo, 27$500.

Mercado, estavel.

OLEOS

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Oleo de caroço de algodão — Do Estado, em quartolas de 170 kilos peso liquido, 420$; idem, em caixa, com 2 latas, 28 kilos, peso liquido, 68-69. — Mercado, estavel.

Oleo de linhaça (puro, genuino) — "Extrafino", em caixa com 2 latas de 32 kilos, liquidos, kilo, 3$400; idem, em quartolas de 180 kilos, liquidos, 3$200; "ideal-pinter" em caixa com 2 latas de 32 kilos, liquidos, 3$; idem, em quartolas de 180 kilos, liquidos, mais ou menos, 2$900; "fervido", mais $300 por kilo. — Mercado, calmo.

ESTATISTICA

Movimento das companhias em 23 de setembro de 1924:

Armazens Geraes de São Paulo, Paulista de Armazens Geraes, Nacional de Armazens Geraes, Armazens Geraes "Matarazzo", Armazens Geraes "Scarpa", Armazens Geraes "Gamba" e Armazens Geraes "Meirelles":

MERCADORIAS.

Algodão em rama: stock anterior: 17.762 fardos, 2.522.811 kilos; entradas: 413 fardos, 62.916 kilos; sahidas: 213 fardos, 38.038,5 kilos; stock actual: 17.962 fardos, 2.537 687,5 kilos.

Algodão em caroço: stock anterior: 2.810 fardos, 80.517 kilos; entradas: 189 fardos, 9.477 kilos; stock actual: 2.999 fardos, 89.994 kilos.

Caroço de algodão: stock anterior: 1.182 fardos, 43422 kilos; entradas: 269 fardos, 13.385 kilos; stock actual: 1.451 fardos, 56.807 kilos.

Assucar crystal: stock anterior: 37.701 saccos, 2.437.817 kilos; entradas: 1.090 saccos, ... 64.035 kilos; sahidas: 2.151 saccos, 134.780 kilos; stock actual: 36.640 saccos, 2.367.072 kilos.

Assucar mascavo: stock anterior: 1.852 saccos, 111.120 kilos; sahidas: 38 saccos, 2.280 kilos; stock actual: 1.814 saccos, 108.840 kilos.

Feijão — Stock anterior: 441 saccos, 26.460 kilos; stock actual, 441 saccos, 26.460 kilos.

Arroz beneficiado: stock anterior: 433 saccos, 25.980 kilos; stock actual: 433 saccos, ... 25.980 kilos.

Arroz em casca — Stock anterior: 155 saccos, 9.300 kilos; stock actual, 155 saccos, 9.300 kilos.

Milho — Stock anterior: 751 saccos, 45.060 kilos; Stock actual, 751 saccos, 45.060 kilos.

NOTA — Este movimento é o resumo dos dados recebidos das proprias companhias de armazens geraes, que se responsabilizam pela exactidão das notas fornecidas á Bolsa.

MADEIRAS

Preços de compra que vigoram actualmente para madeira posta nas estações desta capital:

	Metro cubico
Tóros de peroba	110$000
Tóros de cedro do Estado	220$000
Tóros de cedro do Paraná	240$000
Tóros de cabreúva	240$000
Tóros de marfim	160$000
Tóros de jequitibá vermelho	170$000
Tóros de jacarandá	830$000
Vigamento de peroba — Primeira	260$000
Caibro de peroba — Primeira	260$000
Taboas de peroba (base 140x0,22x0,28)—Primeira (duzia)	90$000
Ripas de peroba (base)	5$500
Taboas de pinho Paraná (base 4.40,12x10) — Primeira, duzia	80$000
Taboas de Pinho Paraná (base 1,40,12"x1) — Segunda, duzia	86$000
Taboas de Pinho Paraná (base 4.40,12"x1) — Terceira, duzia	66$000
Pranchas de pinho Paraná (base 440x3"0) — Primeira, duzia	180$000
Pranchas de pinho Paraná (base 440x3"0) — Segunda, duzia	153$000
Pranchas de pinho Paraná — Terceira, duzia	100$000

MATADOURO MUNICIPAL

Movimento do dia 24 de setembro de 1924.

Emblema do carimbo — Estrella.

Foram abatidos: 1 leitão, 183 bovinos, 188 suinos 21 ovinos e 31 vitellos.

Foram inutilizados: 5 bovinos e 2 suinos.

Observações: tuberculose generalizada, 1 suino; cysticercose, 7 suinos, magreza, 5 bovinos.

O TEMPO

PREVISÕES PARA HOJE DO SERVIÇO METEOROLOGICO

Ephemerides astronomicas do dia 25, no Estado de S. Paulo:

Nascer do sol, 5h.53m.; occaso do sol, 18h.[illegible]m.; nascer da lua, 3h.41m.; occaso da lua, 15h.[illegible]m.

Venus em conjuncção com a Lua.

Neptuno em conjuncção com a Lua.

Tempo provavel das 16 horas do dia 24 ás 16 horas do dia 25:

Instavel, meio encoberto, tendendo para bom. Ventos variaveis do quadrante NE. Nebulosidade inferior á normal. A temperatura conservar-se-á em alta relativa. Possibilidade de neblinas.

No littoral será o tempo meio encoberto, com neblinas, reinando ventos frescos de componente E. A temperatura ficará superior á normal. Ao sul do Estado, chuvas locaes fracas.

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE PAULISTA DE AGRICULTURA

Em sessão semanal, ordinaria, reune-se hoje, ás 16 horas, a Sociedade Paulista de Agricultura, em sua séde social, á rua São Bento, 10, sobrado, com a presença da directoria, conselhos, associados e interessados.

Da ordem do dia constam diversos assumptos importantes.

Braços para a lavoura

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

Procuras:

448 pretendentes procuram, na Agencia Official de Collocação, 4.660 familias de colonos, para a lavoura cafeeira.

Offertas:

Para fazenda: 2 administradores e 1 ajudante, 2 escrivães.

Para fazenda ou fóra della: 2 guarda-livros e 3 "chauffeurs".

Immigrantes:

Chegados, 8.

Contractos effectuados:

Destino certo: 9 familias de colonos e 4

SECÇÃO LIVRE

Actinotherapia Paulista

Tratamento pelos raios magneto-electronicos. — Descoberta dos scientistas patricios drs. Etulain Antran e A. Pereira de Mello

CONVITE

Convidamos a illustrada classe medica e os srs. cirurgiões-dentistas a comparecerem no dia 24 do corrente, ás 15 horas no palacete S. Paulo, largo da Sé, n. 24, 3.o andar, onde se acha installada a Actinotherapia Paulista, — afim de assistir á inauguração dos apparelhos para a applicação dos raios curativos magneto-electronicos.

Tratando-se de uma descoberta nacional, de alto valor scientifico completamente desconhecida em nosso meio, esperamos que todos os que se interessam pela arte de curar nos dêem a honra de sua presença

Pela Actinotherapia Paulista

DEODATO WERTHEIMER.

A'S BOAS ALMAS

OS POBRES DO "CORREIO PAULISTANO"

A gerencia do "Correio Paulistano" encaminha qualquer donativo as pobres abaixo mencionadas, as quaes recommenda as boas almas como dignas de auxilio:

Emiliana Bernardino, viuva, sem recursos para tratar de uma irmã bastante enferma.

Belmira Bezerra, doente e sem recursos.

Viuva Rego, doente, sem recursos.

Maria dos Santos, viuva, enferma, com 9 filhos menores, dois dos quaes mutilados.

Henriqueta de Andrade, viuva, paralytica.

Maria Casper, viuva sem recursos, cheia de filhos.

Marieta Lopes, em extrema pobreza.

Banco Noroeste do Estado de S. Paulo

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. accionistas deste banco a comparecerem na sua séde, nesta capital, á rua Boa Vista, 34, no sabbado, dia 11 de outubro proximo futuro, ás 15 horas, para uma assembléa geral extraordinaria, afim de tomarem conhecimento, discutirem e votarem uma proposta de augmento do capital social.

S. Paulo, 23 de setembro de 1924.

A DIRECTORIA.

Aos srs. professores e outros funccionarios Publicos

Sendo eu o UNICO ADVOGADO que, ultimamente, trabalhava com o fallecido dr. Henrique Coelho nas causas movidas pelos professores e outros funccionarios publicos contra a Fazenda do Estado, a bem dos interessados aviso que, para proseguimento das mesmas, necessario se torna nova procuração, que eu acceitarei, nas mesmas condições estipuladas com aquelle advogado.

Outrosim, communico aos interessados que, conforme combinação que fiz com o digno presidente da Associação do Professorado Publico, sr. prof. Ramon Roca Dordal, os socios desta nada dispenderão com as custas judiciaes que se fizerem.

S. Paulo, 23 — 9 — 924.

JOSE' MARCONDES RANGEL.

Rua do Carmo, n. 11, 3.o andar.

Banco do Commercio e Industria de São Paulo

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, na séde do Banco, á rua 15 de Novembro, n. 47, ás 15 horas do dia 29 do corrente mez, afim de tomarem conhecimento do cumprimento das formalidades legaes referentes ao augmento do capital social, approvado pela assembléa geral de 15 de abril proximo passado.

S. Paulo, 20 de setembro de 1924.

(a) A. DE PADUA SALLES, presidente.

Banco do Commercio e Industria de São Paulo

TRANSFERENCIAS DE ACÇÕES

Faço publico que do dia 24 do corrente inclusivé até o em que tiver logar a assembléa geral extraordinaria deste Banco, ficam suspensas as transferencias de acções do mesmo.

São Paulo, 20 de setembro de 1924.

(Ass.) — A. de Padua Salles, Presidente

"Tranquillidade"

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA TERRESTRES E MARITIMOS

São convidados os srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 8 de outubro p. futuro, ás 16 horas, na séde social da Companhia, á rua José Bonifacio, n. 11-A, afim de tratarem de assumpto de interesse social.

São Paulo, 23 de setembro de 1924.

A DIRECTORIA.

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

Inauguração da estação de Cillos

No dia 1.o de outubro proximo, inaugura-se, no ramal de Piracicaba, desta Estrada, a estação de CILLOS, para o trafego em geral, situada no kilometro 84.150, entre o posto telegraphico de Recanto e a estação de Santa Barbara.

Os trens obedecerão ali o horario seguinte:

	Chega	Parte
Pl 2	7.43	7.45
Pl 10	14.33	14.35
Pl 3	10.18	10.20
Pl 13	20.07	20.09

Campinas, 11 de setembro de 1924.

A. CANGAÇU'

CORREIO PAULISTANO

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Convidamos os nossos ex-agentes, abaixo nomeados, a virem fazer a sua prestação de contas de assignaturas recebidas em varias épocas:

SALTO DE ITU' — Sr. prof. Luiz Gonzaga da Costa.

PENNAPOLIS — Sr. Francisco Teixeira de Mello.

MONTE APRAZIVEL — Sr. Zenon Bueno.

PASSOS — Sr. Milltino Corrêa da Silva.

IBIRA' — Sr. Pedro Braz de Almeida Gomes.

PAU D'ALHO — Sr. Pedro Duarte de Barros.

RIBEIRÃO CLARO (Paraná) — Sr. Joaquim Serra Netto.

ARAXA' — Sr. José Baptista Leite.

PIRANGY — Sr. Raphael Cordente.

AVARE' — Sr. José S. de Moraes Cordeiro.

SANTA ADELIA — Sr. Antenor Gaspar.

BRODOWSKI — Sr. Virgilio da Fonseca Nogueira.

CRAVINHOS — Sr. Augusto de Siqueira Reis.

CUBATÃO — Sr. José Malachias de Oliveira.

ENGENHEIRO SCHMIDT — Sr. José Eleuterio Rodrigues.

GUAXUPE (Minas) — Sr. Alexandre José da Silva.

POSSES DE MONTE SANTO (Minas) — Sr. Arlindo Xavier de Paula.

PENHA — Sr. Leandro Meirelles.

PIRAHY (Paraná) — Sr. prof. João José Gonçalves.

S. JOSE' DO RIO PARDO — Sr. Octavio Rocha.

OLYMPIA — Sr. Lino Vieira.

BELLO HORIZONTE (Minas) — Sr. João Borges Fleming.

IGUAPE — Sr. João Rodrigues Camargo.

CAPITAL — Srs. Francisco Fortes Bustamante e Annibal Augusto de Lima.

Aviso

Os abaixo assignados communicam aos seus amigos, freguezes e ao publico que entrou em vigor, desde hontem, o seu novo catalogo de preços dos productos pharmaceuticos, de hygiene e "toilette", de sua fabricação e pedem a todos os que, por qualquer circumstancia, não o tenham recebido e se interessarem pelo seu estudo, o favor de requisital-o á sua casa matriz, á rua 1.o de Março, 14, 16 e 18 ou ás suas filiaes de Porto Alegre, rua 7 de Setembro, 27-A, e de São Paulo, rua 11 de Agosto, 35, onde serão promptamente attendidos.

Aproveitam a opportunidade para a todos agradecer e de modo especial á distincta classe medica, a honrosa preferencia que vêm dispensando aos seus productos e pedir que continuem a honral-os com a mesma prova de confiança.

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1924.

GRANADO & CIA.

A alimentação e a vivacidade dos tecidos

Durante o periodo dos ultimos annos têm sido feitas pesquisas notaveis com relação á influencia de certos alimentos no crescimento e robustez. Sabe-se agora do modo que já não deixa logar para duvidas que a alimentação é, no periodo da infancia, mais importante que em qualquer outra phase da vida humana e mais que a saude no futuro dependerá de haver a criança obtido um supprimento adequado daquelles elementos constitutivos do organismo o que são da essencia do estado de saude e de fortaleza contra [illegible]

NO VIROL [illegible] um alimento que [illegible] fornece, em proporções convenientemente dosadas, todos os elementos constitutivos do organismo, mas que contém além disso aquelles principios activos denominados vitaminas que representam papel tão importante em transformar alimentos em tecidos vivos e augmentar as actividades das cellulas sanguineas.

Este alimento póde ser assimilado pela criança da mais tenra edade assim como pelo doente no estado de maior debilidade. Nestes ultimos annos tê[m] se feito progressos notaveis na reducção da mortandade infantil na Inglaterra; esta obra tem sido executada em grande parte mediante a organização da clinica das molestias da infancia e de centros de maternidade em todos os pontos do paiz sob os auspicios das autoridades da Saude Publica. Mais de 3.000 dessas clinicas empregam regularmente o VIROL em quantidades apreciaveis com os melhores proveitos tanto para as mães como para as crianças.

Avisos commerciaes

Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas

DIRECTORIA DE VIAÇÃO

Tarifa movel

Para applicação da tarifa movel nas estradas de ferro de concessão estadual, observadas as disposições vigentes sobre o assumpto, deverá ser considerado no corrente mez o cambio de 12 dinheiros por mil réis.

S. Paulo, 3 de setembro de 1924.
Theophilo Sousa, director.

"Sociedade Anonyma Fabrica Votorantim"

"ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA"

São convidados os srs. accionistas da Sociedade Anonyma Fabrica Votorantim, para uma reunião de Assembléa Geral Extraordinaria, a realizar-se na séde social, a 14 de outubro p. futuro, ás 14 horas, afim de tomar conhecimento da renuncia do cargo de um director, que se retira para a Europa, e a eleição do seu substituto para preenchimento do alludido cargo e bem assim deliberar a alteração dos estatutos sociaes, na parte relativa aos cargos de cada director.

S. Paulo, 21 de setembro de 1924.
A DIRECTORIA.

EDITAES

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS
DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS

Concorrencia para as obras de limpeza e concerto no predio da Escola Normal de Piracicaba

Faço publico que no "Diario Official" está sendo publicado edital de concorrencia para as obras acima mencionadas, devendo as propostas ser abertas no dia 4 de outubro p. f. As guias para o deposito da caução de 400$000 no Thesouro do Estado, serão fornecidas por esta Directoria até as 15 horas do dia 3.

São Paulo, 24 de setembro de 1924.
Ricardo A. Medina
Servindo de Director.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO

Directoria do Patrimonio, Estatistica e Archivo Municipal

EDITAL

Para demolição do edificio da Egreja da Associação dos Maronitas Syrios, situada no prolongamento da travessa do Mercado.

De ordem do sr. dr. Prefeito, faço publico que, pelo prazo de 5 dias, contados desta data, se acha aberta concorrencia publica para demolição do edificio da Egreja da Associação dos Maronitas Syrios, situada no prolongamento da travessa do Mercado, de propriedade do municipio.

Os proponentes deverão offerecer preço englobado pelos materiaes provenientes da demolição, que será feita por sua conta e risco, indicar o prazo para inicio e conclusão dos trabalhos, que se contará da data do contracto a ser assignado nesta Directoria, [illegible] que influirá na acceitação da proposta a brevidade do prazo para a demolição; fazer no Thesouro Municipal, mediante guia da Directoria do Patrimonio, um deposito de 500$000, para garantir a execução dos trabalhos, findos os quaes será restituido.

O proponente perderá o deposito si não assignar o contracto dentro do prazo [illegible] a contar da data da sua acceitação da proposta, e, neste caso, a Prefeitura abrirá nova concorrencia ou fará por si a demolição.

Antes da assignatura do contracto, o proponente acceito deverá recolher ao Thesouro Municipal, com guia desta Directoria, o preço que offerecer pelos materiaes provenientes da demolição.

No contracto a ser assignado serão estipuladas tambem as seguintes condições:

Primeira.

O chão do predio demolido deverá ficar completamente limpo e nivelado, devendo o contractante remover os escombros á proporção que o predio for sendo demolido. Por infracção desta clausula, o contractante incorrerá na multa de 50$000, e do dobro na reincidencia, ficando rescindido o contracto independentemente de qualquer procedimento judicial ou administrativo.

Neste caso a Prefeitura concluirá o serviço, perdendo o contractante direito aos materiaes e á importancia que houver pago.

Segunda:

O contractante tomará as medidas necessarias á segurança dos predios vizinhos e á vida dos transeuntes, respondendo pelos prejuizos que lhes possa causar e durante a demolição fará o uso de irrigação de modo a evitar o levantamento de poeira, sob pena de 50$000 de multa, cada vez que se verificar a falta de irrigação.

A collocação dos tapumes e andaimes será feita de accôrdo com o regulamento municipal respectivo.

Si o contractante não fizer a demolição dentro do prazo estipulado na sua proposta, incorrerá na multa de 50$000, diarios, pelo prazo que exceder até 10 dias, findos os quaes, salvo motivo de força maior, reconhecido pela Prefeitura, fica rescindido o contracto, e a Prefeitura, neste caso, abrirá nova concorrencia ou mandará fazer o serviço administrativo, não tendo o contractante direito á restituição da importancia paga pelos materiaes, que serão pertencendo á Prefeitura ou o novo contractante.

As propostas devidamente selladas e com as firmas reconhecidas e acompanhadas do recibo da caução de 500$, serão entregues em envelopes fechados e lacrados, mediante recibo do Director do Patrimonio, na Directoria Geral da Prefeitura, até ao dia 25 do corrente mez, ás 16 horas, para no dia 26 ás 13 horas, na Portaria Geral da Prefeitura, em presença dos proponentes que comparecerem, serem abertas e examinadas pelo Director Geral da Prefeitura, sendo todas rubricadas pelo Director do Patrimonio, e pelos proponentes que o queiram fazer, lavrando-se de tudo por esta Directoria termo succinto em que constem os nomes dos proponentes e o mais que fôr julgado necessario nos termos do artigo 21 do Acto n. 891, de 15 de maio de 1916.

A Prefeitura reserva-se o direito de recusar qualquer das propostas apresentadas.

Directoria do Patrimonio, Estatistica e Archivo do Municipio de S. Paulo, 20 de setembro de 1924.
O Director,
Julio Gouveia

EDITAL

CAMARA MUNICIPAL DE AMPARO

Hasta publica da "Fazenda Modelo", de propriedade desta Camara.

Constancio Cintra, prefeito municipal de Amparo.

Faço saber que, de accôrdo com a determinação da Resolução n. 186, de 5 de setembro corrente, será vendida em hasta publica na porta principal do edificio da Camara, situada á rua Luiz Leite, n. 1, no dia 4 de outubro proximo, ás 12 horas, pelo porteiro do municipio [illegible] a Fazenda Modelo, de propriedade desta Camara, comprehendendo os terrenos e bemfeitorias nella existentes.

A hasta publica obedecerá ás seguintes formalidades: [illegible] o prefeito, o secretario e o porteiro, [illegible] será apregoada essa venda, até que se verifique o ultimo lance, que deverá ser acima da quantia de 150:000$000, estipulada pela Camara; [illegible]

[illegible]

Constancio Cintra
O secretario da Camara
Octavio de Vasconcellos Oliveira

PREFEITURA MUNICIPAL

Construcção de muro

Scientifico ao sr. Miguel de Stefano que foi multado em 20$000, de accôrdo com os artigos 2.o e 5.o da lei n. 209 de 11 de março de 1896, por não haver cumprido a intimação que lhe foi feita para fechar com muro o terreno de sua propriedade, á rua [illegible], ficando desde já novamente intimado, o referido sr., a, no prazo de dez dias, dar começo ao serviço, que deverá estar concluido dentro do prazo de trinta dias, ambos a contar da presente data, sob pena de ser o mesmo feito pela Prefeitura, por conta do proprietario, com o accrescimo de 20 0|0 pelo trabalho de fiscalização e cobrança.

Directoria de Policia Administrativa, 22 de setembro de 1924.
O Director,
Alberto da Costa

EDITAL

II Região Militar e II Divisão de Infantaria

[illegible]

Quartel General da II Região Militar e II Divisão de Infantaria, em São Paulo, 20 de setembro de 1924.
(a.) — Capitão Carlos Od. Antunes — Chefe da 1.a Secção do E. M.

PREFEITURA MUNICIPAL

Concertos de muro

Scientifico ao sr. Gesualdo Papini que foi multado em 20$000, de accôrdo com os artigos [illegible] da lei n. 209 de 11 de março de 1896, por não haver cumprido a intimação que lhe foi feita para concertar o muro [illegible], ficando desde já novamente intimado, o referido sr. a, no prazo de dez dias, dar começo ao serviço que deverá estar concluido dentro do prazo de trinta dias, ambos a contar da presente data, sob pena de ser o mesmo feito pela Prefeitura, por conta do proprietario, com o accrescimo de 20 0|0 pelo trabalho de fiscalização e cobrança.

Directoria de Policia Administrativa, 23 de setembro de 1924.
O Director,
Alberto da Costa

EDITAL

Pelo presente edital fica intimado o sr. José de Souza Lima, 3.o official da Administração dos Correios de S. Paulo, a recolher dentro do prazo de dez dias, aos cofres desta Repartição, a importancia de ...... 1:814$200, (um conto oitocentos e quatorze mil e duzentos réis,) proveniente do extravio do registrado n. 8 d, de igual valor, procedente da Agencia do Correio de Caldas, Cidade, e destinado á Thesouraria desta Administração.

O Administrador
Geonisio Curvello

PREFEITURA MUNICIPAL

Construcção de muro

Scientifico ao sr. Renato Zacchi que foi multado em 20$000, de accôrdo com os artigos 2.o e 6.o da lei n. 209 de 11 de março de 1896, por não haver cumprido á intimação que lhe foi feita para fechar com muro o terreno de sua propriedade, á rua Annanguéra, n. 115, ficando desde já novamente intimado, o referido sr. a, no prazo de dez dias, dar começo ao serviço, que deverá estar concluido dentro do prazo de 30 dias, ambos a contar da presente data, sob pena de ser o mesmo feito pela Prefeitura, por conta do proprietario, com o accrescimo de 20 0|0 pelo trabalho de fiscalização e cobrança.

Directoria de Policia Administrativa, 22 de setembro de 1924.
O Director,
Alberto da Costa

PREFEITURA MUNICIPAL

Construcção de muro

Scientifico á sra. d. Clelia Prippa Chiavos que foi multada em 20$, de accôrdo com os artigos 2.o e 5.o da lei n. 209 de 11 de março de 1896, por não haver cumprido a intimação que lhe foi feita para fechar com muro o terreno de sua propriedade, á rua Maestro Cardim, s|n., ficando desde já novamente intimada, a referida sra., a, no prazo de dez dias, dar começo ao serviço, que deverá estar concluido dentro do prazo de trinta dias, ambos a contar da presente data, sob pena de ser o mesmo feito pela Prefeitura, por conta da proprietaria, com o accrescimo de 20 0|0 pelo trabalho de fiscalização e cobrança.

Directoria de Policia Administrativa, 22 de setembro de 1924.
O Director,
Alberto da Costa

AVISOS RELIGIOSOS

GELASIO PIMENTA

A familia do

GELASIO PIMENTA

extremamente penhorada, agradece, de coração, a todos os que, de qualquer modo, a confortaram no doloroso transe por que acaba de passar, aproveitando a opportunidade para convidar a todos os amigos e parentes a assistirem á missa de 7.o dia que, por sua alma, será celebrada na egreja de Santa Iphigenia, sexta-feira, 26 do corrente, ás 9 horas da manhã.

Marmoraria CARRARA

TUMULOS, SARCOPHAGOS, CRUZES, ESTATUAS, ETC.

Preços razoaveis e trabalho garantido, sob encommenda — Enviam-se desenhos e attendem-se pedidos do interior.

S. PAULO — Rua 7 de Abril, 23 e 25 — Telephone Cidade, 5009
SANTOS — Rua de S. Francisco, 150 — Telephone, 859

Pequenos annuncios

ESCOLAS E CURSOS

ESCOLAS REUNIDAS

Director de Escolas Reunidas, em optima estação climaterica, permuta com collega de egual categoria.

Prefere-se localidade proxima de São Paulo. Cartas a Eduardo da Fonseca, rua Belém, n. 8, São Paulo.

CASAS E CHACARAS

CASA NA PRAIA DE SANTOS

Aluga-se, mobiliada, para mezes, na Praia Itararé, a melhor para banhos, bonde á porta. Rua 11 de Junho, 31, isolada, jardim. Tratar á rua S. Bento, 63, com Pamplona. Tel. Central 264. Póde ser visitada.

BUNGALOW — VENDE-SE

Construcção de primeira ordem pelo engenheiro dr. Dacio de Moraes. Recentemente concluido e ainda não habitado. Luz electrica, jardim já feito, esplendido quintal e um alpendre de 2 commodos no fundo, situado na "Villa Helena", bairro de Indianopolis, a 25 minutos do centro e a 200 metros do bonde. Bairro de situação magnifica, absolutamente secco e de clima saluberrimo. O bungalow póde ser visto a qualquer hora. Tratar á rua Libero Badaró, n. 28, 2.o andar, sala 7, das 9 ás 11 e das 14 ás 17 horas.

CASAS

Vende-se a casa da rua João Passalacqua, n. 66, tendo nos fundos do mesmo terreno um bungalow assobradado, acabado de construir, tendo 2 dormitorios, sala de jantar, sala de visitas, cozinha, hall, banheiro, etc. Na parte terrea tem 2 optimas salas, hall, quarto para creada, w. c., etc. — A casa da frente tem sala de visitas, sala de jantar, 2 dormitorios, cozinha, w. c. e boa área, além de um pequeno porão. Preço unico, 60:000$000. Tratar na casa dos fundos com o proprietario.

CASA FINA

Negocio de occasião

Vende-se uma casa de fino acabamento, em boa rua; tem quatro quartos no sobrado e gabinete; nos baixos, salas de jantar, de visitas, duas saletas, hall e dependencias. Nos fundos existe outro sobrado com quatro dormitorios e gabinete. Para tratar pelo telephone Central, 3880, ou á rua Libero Badaró, 120, sala 14.

TERRENOS

TERRENOS

Na Villa Esperança vendem-se 3 optimos lotes de 10 x 50, por preço de occasião. Tratar á rua São Leopoldo, n. 70, das 18 horas em deante.

FAZENDAS, SITIOS, ETC.

TERRAS SUPERIORES

Vende-se na Fazenda Pimenta, um lote de 200 alqueires em matta virgem, para café e outras culturas e boas aguadas; distam de Araçatuba 48 kilometros, marginadas agora com estrada de carroças e autos e breve pela variante da E. F. Noroeste. Tratar com Nicolau Frascino. Rua São Caetano, 94.

FAZENDA DE CAFE'

Compra-se uma, na Paulista, com 60 a 80 mil pés, boa zona, colonizada, etc., por 120 a 150 contos, á vista. Cartas para Raphael Simões. Caixa Postal, 408, S. Paulo.

SITIO

Vende-se um, com 40 alqueires de terras, sendo 10 em mattas virgens, todo cercado de arame farpado, com bons pastos de catingueiros roxo; as terras são de optima qualidade e prestam-se a qualquer cultura, inclusive café, faz divisa com a estrada de automoveis de Mogy a Santa Branca, deste municipio, distante duas leguas da estação de Sabauna, E. F. Central do Brazil. Preço 15:000$000. Trata-se com Ribeiro Junior, de 11 ás 13 e de 18 ás 21 horas á rua do Carmo, n. 25.

VENDAS

FABRICA A' VENDA

Vende-se a fabrica de facões "Sorocabanos", por preço bastante convidativo e em condições favoraveis. O motivo da venda não desagrada. Approva-se um bom rendimento. Soares & Cia., Sorocaba.

GABINETE DENTARIO

Vende-se, na capital, rendendo 2 contos por mez. Cartas nesto jornal a P. Pereira.

PHARMACIA

Vende-se uma, afreguezada, no Braz, á rua do Gazometro, 64.

COMPANHIA TELEPHONICA

Vende-se, em uma boa cidade do interior, uma empresa telephonica. Informações com o proprietario em Pirassununga.

Vendem-se diversos cães veadeiros, inclusive um americano. Para tratar á rua Floriano Peixoto, n. 1.

CAVALLO PURO SANGUE

Vende-se um, com 6 annos de edade, filho de paes importados, castanho escuro, especial para aranha e sella, ou para reproductor, sem defeitos, com Pedigré da filiação. Vêr e tratar á rua Vergueiro, n. 203.

DIVERSOS

Ter saude não ter tosse

E' a opinião da sciencia medica que a TOSSE nervosa, a BRONCHIAL, COQUELUCHE, a ASTHMA, toda TOSSE em uma palavra prepara o organismo para as mais graves enfermidades. Com o PEITORAL ROUSSELET qualquer TOSSE desapparece immediatamente. — MAIS DE 15.000 CURAS EM POUCOS MEZES.

PERMUTA

Terceiro escripturario de uma repartição publica desta capital permuta com egual cargo numa cidade do interior. Cartas a M. S. B., na redacção desta folha.

CERAMICA

Machinismo e expediente para o fabrico desde o simples tijollo até artigos de louça e porcellana, inclusivé decoração e fornos. Tratar na rua Visconde de Parnahyba, 266, fabrica de machinas S. Paulo.

CASA VERRI

Loterias

Chama a attenção do publico para vir habilitar-se na sorte. — Só na Casa Verri vendem-se os bilhetes pelo custo real. R. Boa Vista, n. 54. — Luiz Verri.

DENTISTA

Carlos Dias, successor do dr. Alvaro de Moraes

Longa pratica no tratamento da Pyorrhéa e todos os trabalhos da arte. Apparelhos electricos. Rua Brigadeiro Tobias, 62. Tel. Cid. 7668. Em frente ao Hotel Terminus.

CRINA ANIMAL

Na fabrica de cordas, de filtros para oleo e pannos para o fabrico de vela, compra-se qualquer quantidade de crina animal pagando o melhor preço da praça. Tratar com Luiz Iolemani, á rua da Paz, 8, Villa Prudente, das 14 ás 17 horas e meia.

UM GROSSO ALMANACH PARA 1925, GRATIS

Aos assignantes do "Correio Paulistano" que tomarem assignaturas em Botuva com Evaristo M. Lima.

PRAIA JOSE' MENINO —:— SANTOS

No melhor logar da Praia, entre os canaes ns. 1 e 2, vende-se uma das melhores casas ali existentes, a de n. 94 da Avenida Wilson, com mais de 14 metros de frente, cujos fundos vão até á r. Floriano Peixoto, toda fechada de muros. Contém boa garage, jardim, horta e mais dependencias. A casa é assobradada, com grande porão, contendo em seguimento a este, latrina para criados, tanque e bom quarto para jardineiro. Na parte de cima contém: terraço, 5 dormitorios, sala de jantar, visitas, banheiro, copa, cozinha, dispensa e quarto para criados, todos commodos grandes e espaçosos.

Faz parte integrante da venda o terreno da rua Floriano Peixoto, com 45 metros de fundo mais ou menos, fronteiro aos fundos do predio. O immovel póde ser visitado em qualquer dia, dirigindo-se ao jardineiro caseiro que nelle reside.

Para tratar em São Paulo com o dr. Puech, rua da Bôa Vista, n. 16, 7.º andar, escriptorio da Companhia Dourado.

PIRAMBOIA

LINHA SOROCABANA

Sementes de algodão para planta

Manuel Abud & Filho, possuindo um bem montado posto de expurgo, fiscalizado pelo governo do Estado, vendem sementes de algodão expurgada e seleccionada para planta, garantindo aos srs. lavradores bom exito em suas culturas.

Além de tudo não pouparão esforços para bem servir a sua clientela.

Vendem a razão de 700 réis o kilo, ensaccado e despachado.

Preços de saccos: usados, 2$500; novos, 3$000.

Compra-se consultorio dentario

Para levar para o interior, compra-se um, sendo negocio de occasião.

Cartas a José Araujo Lima. — Lemo (Linha Paulista).

ATTENÇÃO!! SR. AGRICULTOR!!!

Vendo fazendas, sitios, chacaras, matta bruta, alta para café e com muita madeira e boa agua, em boas condições. Uma fazenda com cafézaes formados, machina a motor electrico, á margem da E. de Ferro, fazenda superior, para 900 contos de réis. Uma fazenda com cafézaes, serraria montada, pastagens, com excellente gado, mattas com muita madeira, altas, a 6 kilometros de Promissão, para 900 contos de réis. Uma serraria a vapor, bem montada, encostada á Estação de Calmon, para 65 contos de réis. Trato mais de todo e qualquer negocio. O pretendente queira entender-se com Joaquim Tristão da Rocha, em CALMON, Noroeste, Estado de S. Paulo.

BARRACÃO

Aluga-se para officina ou deposito, com pequena casa de morada, tratar na mesma, á rua Capitão Matarazzo, 35.

TYPOGRAPHIA

Vende-se completa, com 2 machinas cylindros, 2 minervas, cortar, serrilhar, costurar e grande quantidade de typos a phantasia. Rua Marajó, 13, Braz. S. Paulo.

APPELLAÇÕES E EMBARGOS

O dr. Alfredo Livramento incumbe-se do patrocinio de causas perante o TRIBUNAL DE JUSTIÇA, onde tem o registo legal. Escriptorio: rua 15 de Novembro, n. 29, 3.o andar, sala 34.

ANNUNCIOS

MACHINAS DIVERSAS

Para industrias. Vende a CASA CRISANTI. Rua Florencio de Abreu, 41-A, São Paulo, a qual fornece orçamentos e preços a pedido.

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro

TARIFA MOVEL

Durante o mez de outubro de 1924, vigorará nesta Estrada a taxa cambial de 12 d. por 1$000, equivalente ao augmento de 40 o|o sobre as bases das tabellas 3, 3-A, 3-B, 3-C e 6 a 17.

São isentas de cambio as tabellas 1, 1-A, 2, 2-A, 4, 4-A, 5 e tarifas de gado a Campinas.

Campinas, 18 de setembro de 1924.

Prospero Ariani,
pelo inspector geral.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Do dia 25 do corrente mez em deante, será pago neste escriptorio e no de São Paulo, das 11 ás 14 horas (aos sabbados das 11 ás 12) o 100.o dividendo, correspondente ao primeiro semestre do corrente anno, á razão de 7$000 por acção.

Campinas, 22 de setembro de 1924.

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva
Chefe do Escriptorio Central.

SERRAS FRANCEZAS "RECORD"

MAXIMA PERFEIÇÃO,
INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

Ernesto Cocito & Cia.

S. PAULO:
RUA DO CARMO, N. 11

FEBRES PALUSTRES

MALEITAS — INTERMITTENTES — SEZÕES

PILULAS DE CAFERANA

ABREU SOBRINHO —:— RUA LAPA, 6 - RIO

O mais poderoso e economico do mundo — Vende-se em todas as boas Pharmacias, Drogarias, casas de ferragens e emporios.

:—: Deposito á RUA BOA VISTA, N. 17-A :—:

Espiritismo

LIVROS NOVOS

ZORAIDA. Narrativa fiel das duas ultimas existencias da propria autora do romance, que foi psychographado na presença de mais de 50 pessôas, cujos nomes, em parte, estão mencionados no prefacio. Este romance serve de exemplo para nos guiar no caminho da vida material, taes os seus ensinamentos. Preço, 5$000

PALAVRAS DO INFINITO, obra posthuma do dr. Bezerra de Menezes, (MAX), livrinho precioso pelas licções que encerra na parte doutrinaria sobre varios assumptos. Preço, 2$000

Estão á venda nas livrarias: DO GLOBO, rua Quintino Bocayuva, 1; RENASCENÇA, rua do Riachuelo, 13; IDEAL, rua Marechal Deodoro, de fronte á egreja; ACADEMICA, Lgo. do Ouvidor, 5-B; DO PENSAMENTO, rua Rodrigo Silva, 40.

Aos constructores, marcineiros e carpinteiros

Apesar da grave crise de transporte, temos em stock grande quantidade de PEROBA, IMBUIA, MARFIM, JACARANDA', CANELLA, PINHO, CEDRO, etc., para prompta entrega. Preços rasoaveis. — LAMEIRÃO & CIA. — Rua Monsenhor Andrade, 47.

BATATAS

ARGENTINAS, ESPECIAES

Acabamos de receber novas remessas, que vendemos, para o interior, ao preço de rs. 14$000 por 60 kilos, posto vagão Santos, e para embarque immediato.

O. LOUREIRO & CIA.

Rua Paula Souza, 71 — S. PAULO
Rua do Commercio, 104 — SANTOS

LARGA-ME, DEIXA-ME GRITAR!

O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

1.º A tosse cessa rapidamente.
2.º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias

MARCOS ALLEMÃES

Vende-se cada dez mil milhões (10.000.000.000) não sujeitos a recolhimento pela quantia de 20$000 que v. s. se habilitará a riqueza no dia de amanhã.

Tomando por base o preço de 1|4 de real teriamos amanhã dois mil e quinhentos contos (2.500:000$000). A Allemanha acaba de contrahir um emprestimo de 800.000.000 (oitocentos milhões de dollars ouro) que já foi coberto pelos Estados Unidos. Com este emprestimo vai se valorizar a moeda allemã, cuja circulação diminuindo com o recolhimento do marco séries de 1915 a 1923, mais valorizará a moeda allemã que ficar em circulação.

CASA DE CAMBIO — ANTONIO CINELLI — Avenida Rio Branco, 5 — Rio de Janeiro.

VA' AO MIRAMAR INDO A SANTOS

AINDA MESMO QUE CHOVA

"O PILOGENIO"

:: SERVE-LHE EM QUALQUER CASO ::

Si já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Si começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Si ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

AINDA PARA A EXTINCÇÃO DA CASPA. — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O "PILOGENIO" — SEMPRE O "PILOGENIO"
O "PILOGENIO" SEMPRE!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

DEPOSITO GERAL:
DROGARIA GIFFONI — RUA PRIMEIRO DE MARÇO, N. 17
RIO DE JANEIRO

AOS PROPRIETARIOS DE AUTOMOVEIS E A'S AGENCIAS DE AUTOMOVEIS

A Empresa Electro-Mecanica "Tupan" acha-se em condições de attender a qualquer pedido de fabricação dos apparelhos Segurança Tupan, contra os constantes furtos de automoveis.

Custo de cada apparelho, 120$000. Para as agencias ha uma reducção compensadora.

Qualquer pedido deve ser dirigido á Empresa, á rua Asdrubal do Nascimento, 100 — Telephone Central, 6565.

No mesmo logar e pelo mesmo telephone se attendem aos pedidos de assucareiros hygienicos "TUPAN".

AJUDANTE DE GUARDA-LIVROS

Com boa calligraphia — Precisa-se á rua Independencia, n. 60

LOTERIA DE SÃO PAULO

EXTRACÇÕES A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO

12 —— RUA DO RIACHUELO —— 12

Amanhã: 25:000$000 por 1$600 | Sexta-feira, 17 de outubro: 60:000$000 Por 9$000

ORDEM DAS EXTRACÇÕES DE OUTUBRO DE 1924

MEZ	DIA	Premio maior	PREÇO DO BILHETE
3 de outubro	Sexta-feira	20:000$000	1$800
7 de outubro	Terça-feira	20:000$000	1$800
10 de outubro	Sexta-feira	30:000$000	2$700
14 de outubro	Terça-feira	20:000$000	1$800
17 de outubro	Sexta-feira	60:000$000	9$000
21 de outubro	Terça-feira	20:000$000	1$800
24 de outubro	Sexta-feira	20:000$000	1$800
28 de outubro	Terça-feira	20:000$000	1$800
31 de outubro	Sexta-feira	20:000$000	1$800

OS BILHETES DESTA LOTERIA ACHAM-SE A VENDA EM TODAS AS CASAS DESTE NEGOCIO

Um livro util!

GRATUITAMENTE DADO AOS NOSSOS LEITORES

Quem nos devolver o presente annuncio, com o seu endereço bem legivel, receberá pela volta do correio, a titulo de propaganda e ABSOLUTAMENTE GRATIS, como BRINDE, um livro onde se encontra explicada detalhadamente, a maneira de conseguir, pelo hypnotismo e magnetismo, a Saude, a Riqueza e a Felicidade. — Este utilissimo livro ensina o modo de qualquer pessôa curar a si propria e aos outros as mais chronicas enfermidades, e o vicio de embriaguez, etc., etc. — Indica como obter o bem estar em casa, como impôr a vontade a outrem, como inspirar o amor. — Os paes de familia, os commerciantes, os empregados, os formados, os militares, os sacerdotes, emfim, todos os homens, seja qual fôr a sua posição social, encontrarão o que mais lhes interessa. Devolver este annuncio, acompanhado de um sello, para o porte do precioso livro, ao representante do sr. dr. Max Doria, rua Paulino Fernandes, n. 23. — Botafogo, Rio de Janeiro, e, recebereis o nosso brinde GRATUITO.

NOME ....

RESIDENCIA ....

Folhetim do CORREIO PAULISTANO — (780)

OS DRAMAS DE PARIS

ROCAMBOLE

PELO VISCONDE DE PONSON DU TERRAIL

AS DEMOLIÇÕES DE PARIS

(TRADUCÇÃO DE ALFREDO DE SARMENTO)

OS AMORES DO OPERARIO

VOLUME PRIMEIRO — PRIMEIRA PARTE

Então miss Ellen começou a perceber, porque a prancha escorregava sem ruido, e a extremidade veiu apoiar-se no parapeito da sua janella.

De repente, miss Ellen teve medo e fechou instinctivamente os olhos. O operario acabava de saltar para cima daquella ponte que não tinha um pé de largura.

VII

Como bem dissera o pedreiro, não se está desde a edade de dez annos a trabalhar em obras para não ter equilibrio, e ser sujeito a vertigens.

O pobre rapaz passou rapidamente por cima do abysmo e poz o pé sobre o parapeito da janella que miss Ellen acabava de abrir.

Então duas mãos pequenas e macias agarraram-n'o.

Depois uma voz doce e harmoniosa disse-lhe baixinho:

— Não faça barulho, ou estamos perdidos.

O quarto não tinha luz; mas o luar esclarecia-o completamente e o pobre operario via miss Ellen, e contemplava-a com extasi.

Era um sonho para elle!

Um sonho extranho e bizarro, um sonho celeste.

Elle, o filho das montanhas da Creuse e do Limousin, o pedreiro com o fato cheio de cal, no quarto de uma mulher com vestidos de seda e cujas mãos brancas e perfumadas apertavam as suas mãos calosas e cuja voz tremendo lhe dizia ao ouvido:

"Não faça barulho" associando-o assim ao seu perigo, elevando-o até ella!

Miss Ellen conhecia sem duvida o orificio feito por sir James, porque levou o joven operario para um canto do quarto, onde não podiam ser vistos.

Então, agarrando-lhes sempre as mãos, approximou os labios dos ouvidos do operario e disse-lhe:

— Não o conheço, mas tenho confiança em si.

— Eu tambem não a conheço, minha senhora, respondeu ingenuamente o rapaz, mas a um signal seu estou prompto a saltar pela janella, ou dar volta pelo mesmo caminho por onde vim:

— Quer dizer que me é dedicado?

— Todo o meu sangue lhe pertence.

— Espero, disse ella commovida, mas sorrindo sempre, que nunca derramará o seu sangue por minha causa. Mas tambem espero que me faça um grande serviço.

— Fale, minha senhora, estou prompto para tudo.

— Em duas palavras, disse miss Ellen, porque não temos tempo a perder, vou pol-o ao corrente da minha situação.

— Eu sou a filha de um lord inglez; fugi de casa de meu pae para cumprir um dever imperioso e sagrado.

— Si não fôra isso, disse o operario fixando nella um olhar cheio de enthusiasmo e de admiração, não se teria salvado, tenho essa certeza.

Miss Ellen proseguiu:

— Vim a Paris para procurar um homem que não conheço e que não sei onde mora, mas que necessito encontrar por força. Esse homem chama-se Milon.

— Milon! exclamou o operario.

— Sim. Conhece alguem que tenha esse nome?

— O nosso mestre de obras, o nosso patrão, como não lhe chamamos, tem esse nome.

— O' meu Deus! murmurou miss Ellen, si fosse elle!

— Quaes são os signaes do homem que procura? perguntou o operario.

— Já lhe disse que o não conheço... nunca o vi...

— Sabe si elle é moço ou velho?

— Tambem não.

— O nosso patrão proseguiu o operario, é um homem muito alto, grosso, com os cabellos brancos, e que tem a bondade escripta no rosto.

— Tudo que eu posso dizer-lhe, replicou miss Ellen é que elle deve conhecer uma mulher chamada Vanda.

— Bom.

— E um homem chamado Rocambole.

— Isso basta, disse o operario Hoje mesmo, logo que amanheça vou a casa do patrão e pergunto-lhe:

"Conhece o sr. Rocambole e a senhora Vanda?" Si elle me disser que sim é o tal. Amanhã á noite venho dar-lhe a resposta.

— Mas, disse miss Ellen, eu queria sahir d'aqui. Pode levar-me?

— Isso tambem eu quero, respondeu o operario sentindo um calafrio percorrer-lhe o corpo. Mas é necessario que eu passe sosinho para as obras.

— Para que?

— Para arranjar uma prancha mais larga.

— Oh! disse miss Ellen, eu sou corajosa e tenho firmeza.

— Sim, replicou o operario, mas a prancha é fraca e quebrava com o peso dos nossos dois corpos.

Miss Ellen reflectiu, e disse:

— No fim de contas é melhor esperar a noite de amanhã. No emtanto veja si o tal Milon é o mesmo que eu procuro.

— Sim, minha senhora.

— Depois, procure longe d'aqui, uma casa, em qualquer bairro afastado de Paris, e arranje-me tambem fato proprio de uma mulher do povo. Aqui tem dinheiro.

E miss Ellen deu uma bolsa ao operario que correu extendendo a mão.

— Executarei as suas ordens, minha senhora, disse elle, e amanhã a esta hora, esteja prompta. Terei uma prancha duas vezes mais larga e duas vezes mais forte do que esta. Então poderá passar sem perigo.

— E' um homem corajoso e tem um coração nobre, disse miss Ellen.

E a filha do par d'Inglaterra extendeu a mão ao pobre pedreiro que a beijou com respeito.

Depois, aquelle subiu para a ponte improvisada e atravessou o abysmo.

Então, miss Ellen ajoelhou e agradeceu a Deus.

Encontrára finalmente um libertador.

No emtanto já não se ouvia a respiração ruidosa de sir James Wood.

Porém ella faláva tão baixo que era pouco provavel que o "detective" tivesse ouvido a conversação com o pedreiro, e até suppozesse a existencia daquella entrevista nocturna.

Apesar disto, miss Ellen passou uma noite angustiosa e só socegou no dia seguinte quando viu sir James Wood.

O inglez estava tranquillo e indifferente, e disse-lhe:

— Tem apenas doze dias que supportar a minha presença, miss Ellen.

— Menos do que isso, pensou a joven miss, recordando-se do operario.

VIII

O operario chegára são e salvo á obra.

O invalido esperava-o, e ajudou-o a tirar a prancha que servira de ponte.

— Então! que queria ella? perguntou o soldado.

O pedreiro contou-lhe a sua entrevista com a ingleza.

— E o que tencionas tu fazer perguntou o invalido.

— Ora! respondeu o operario, é bem simples, vou procurar o patrão.

— E depois?

— Pergunto-lhe: "Conhece o sr. Rocambole?"

— Não sou dessa opinião, disse o invalido.

— Por que?

— Eu tenho alguma experiencia do mundo e digo-te que é necessario não andar muito depressa.

— Explique-se.

— Supponho, replicou o invalido, que o teu patrão, o sr. Milon, não é o que a tua ingleza procura.

— Bom.

— E' claro que depois de tu lhe falares ha de querer saber a razão porque lhe fizeste aquella pergunta, e tu contas-lhe o negocio.

— Naturalmente.

— O patrão é um homem velho, e os velhos não percebem lá muito bem o amor, mas em compensação, conhecem perfeitamente os seus interesses. Comprehendes?

— Não.

— O teu patrão, em tudo que tu lhe disseres só verá uma cousa.

— Qual?

— Que te divertes passando da obra para uma casa habitada, por meio de uma prancha, que a policia póde achar a brincadeira de mau gosto, que o proprietario da casa habitada póde queixar-se, e que o sr. Milon, homem honesto por todos os respeitos, póde ver-se envolvido em difficuldades por tua causa.

— Diabo! dis o operario, parece-me que tem razão.

— Então, e que [illegible] na rua e não poderás salvar a ingleza.

— Mas, disse o operario convencido pela logica do raciocinio, o que fazia você no meu caso?

— Não dizia nada amanhã ao patrão.

— Bom.

— Mas procurava uma casa em qualquer parte para ella; uma casa e vestidos, porque bem sabes que não póde ir ataviada como uma duqueza para as barreiras de Paris

— E depois?

— Depois, na noite proxima tirava-a d'alli, e só quando estivesse cá fóra é que ia perguntar ao patrão si conhece o tal senhor... como si chama elle?... Rocambole?

— Muito bem, disse o operario. Sou da sua opinião e faço o que diz.

E o invalido e o operario foram acabar a noite junto da fogueira.

Quando amanheceu, o invalido accordou o operario que acabára por adormecer e disse-lhe:

— Tive uma idéa.

— Qual?

— Tenho uma irmã no Gros-Caillou, na passagem de Alma; é uma lavadeira, boa mulher, que me é dedicada e que fará tudo quanto eu lhe disser.

— Bom.

— Ella recolherá a tua ingleza. Vou falar-lhe hoje. Não tens que te inquietar de cousa alguma. Eu trago uma saia e uma touca para a tal senhora.

— Ah! meu amigo, exclamou o operario; é um bom camarada!

— Sempre o fui, disse o invalido com simplicidade.

. . . .

O operario era devorado pela [illegible] levantar os olhos para a janella de miss Ellen, tal era o receio que tinha de que o seu projecto fosse descoberto, pelos seus companheiros de trabalho ou pelos guardas da joven ingleza.

Sómente no seu lidar incessante, acabára por descobrir uma prancha de um andaime que tinha duas pollegadas de espessura e tres de largura.

Aquella prancha servira a um andaime que fôra desmanchado na vespera, e o pedreiro arrumou-a de encontro a uma parede.

Logo que anoiteceu, os operarios retiraram-se e veiu o invalido.

Trazia um embrulho debaixo do braço, em que ninguem reparou.

Quando ficou só com o operario disse-lhe:

— Falei á minha irmã; espera a ingleza e deu-me este fato para ella.

E mostrou-lhe o embrulho.

Os dois accenderam a fogueira e esperaram.

Na vespera tinha feito luar, naquella noite o tempo estava encoberto, e a obscuridade era completa.

— Assim é melhor, disse o invalido. Ha sempre gente sem vontade de dormir que fuma o seu charuto á janella. Com este tempo não te hão de ver.

A noite passava-se como si passára o dia; o ruido das carruagens, os rumores do boulevard, diminuiram pouco a pouco.

Uma luz brilhava na janella de miss Ellen.

O operario disse em voz baixa ao invalido, que tinha subido com elle para o predio [illegible] me mexo.

(Continúa)